



Relatório de Estágio

Mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente

***Contributos para a implementação do conceito de  
evento sustentável à Feira de Maio de Leiria***

**Didier Rosa**

Leiria, *março* de 2018

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*



Relatório de Estágio

Mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente

***Contributos para a implementação do conceito de  
evento sustentável à feira de maio de Leiria***

**Didier Rosa**

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Engenheira Maria Lizete Lopes Heleno e da Doutora Sílvia Maria Carriço Santos Monteiro, Professoras da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria.

Leiria, março de 2018

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Agradecimentos

---

A realização deste estágio foi possível graças ao apoio e colaboração de várias pessoas, a elas quero expressar o meu reconhecimento.

O meu primeiro agradecimento é dirigido à minha Supervisora de estágio, chefe de Divisão de Desenvolvimento Económico e Ambiente, Engenheira Margarida Morais, pela integração na Câmara Municipal de Leiria, análise crítica e conhecimentos transmitidos.

Às professoras Engenheira Lizete Heleno e Doutora Sílvia Monteiro pela disponibilidade, apoio científico, análise crítica e conhecimentos transmitidos.

À Câmara Municipal de Leiria pela oportunidade que me proporcionou para a realização do estágio curricular. À Dra. Solange Caçador, Sr. João Cordeiro e ao Engenheiro João Martins pela receção na entidade, pela disponibilidade, por toda a ajuda concedida, tempo despendido e cooperação ao longo destes nove meses de estágio.

Aos meus amigos, família e colegas, pela amizade, motivação e apoio.

Aos meus pais, por todo o apoio incondicional, incentivo, sacrifícios suportados para me proporcionarem a hipótese de continuar os meus estudos para o meu crescimento pessoal e desenvolvimento profissional.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Resumo

---

O presente trabalho, desenvolvido na Câmara Municipal de Leiria enquadra-se no âmbito do Mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente, tendo como principal objetivo caracterizar o evento Feira de Maio de Leiria, de forma a identificar as etapas necessárias para a aplicação do referencial normativo ISO 20121:2012. Esta norma especifica as exigências aplicáveis a um Sistema de Gestão na organização de eventos, com a finalidade de integrar os princípios de desenvolvimento sustentável. Neste sentido, é importante a análise da sua sustentabilidade, como um vetor de gestão nas fases de planeamento, operação e pós evento, a fim de minimizar impactes negativos e potenciar impactes positivos.

As etapas definidas incluíram a análise da documentação, práticas e procedimentos relativamente aos eventos das duas edições anteriores, a determinação de uma metodologia de avaliação da sustentabilidade do evento, a aplicação da metodologia desenvolvida, a definição das ações de melhoria para a Feira de Maio de 2017 e posterior avaliação.

O modelo de avaliação utilizado foi a metodologia LiderA adaptada, que permite classificar o evento numa das 9 classes de desempenho (A<sup>++</sup>, A<sup>+</sup>, A, B, C, D, E, F e G), sendo a classe A<sup>++</sup> a mais eficiente e a G a menos eficiente.

Os resultados obtidos nas diferentes fases de planeamento, operação e pós evento, indicam que é possível definir e implementar práticas adequadas, tendo-se verificado uma melhoria de desempenho de sustentabilidade de B (16,58 pontos) em 2016 para A (18,91 pontos) em 2017. Ainda assim, é importante que a Câmara Municipal de Leiria dê continuidade ao processo de implementação da norma ISO 20121:2012, com vista a obter a certificação do evento. Este evento inclui um conjunto alargado e diversificado de partes interessadas, cujo seu envolvimento é fundamental para o sucesso da certificação.

Palavras-chave: Eventos Sustentáveis, Feira de Maio, Norma ISO 20121:2012, Sustentabilidade.

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Abstract

---

The following work, developed at the Leiria City Council suits in the master's degree in Energy and Environmental Engineering and it aims to characterize the Leiria's fair "Feira de Maio" in order to identify the required steps for the normative reference ISO 20121:2012 application. This norm specifies the applicable requirements to a Management System when it comes to organize an event for the purpose integrating the principles of sustainable development. Therefore, it's important to analyze its sustainability as a management vector at the planning, operation and post-event phases in order to minimize negative impacts, and its positive impacts maximized.

The defined stages included documentation' analysis, practices and procedures relatively to the two previous editions (Leiria's fair "Feira de Maio"), the resolution of a methodology for evaluating the event' sustainability and its application, recognition and subsequent application of improving actions for the "Feira de Maio" of 2017 and later evaluation.

The evaluation model used was LiderA adapted, which is able to classify an event in one of nine performance levels (A<sup>++</sup>, A<sup>+</sup>, A, B, C, D, E, F e G) being A<sup>++</sup> the most efficient and G the least.

The obtained outcomes in the different phases (planning, operation and post-event) show that it is possible to define and implement adequate practices, that was verified a sustainability performance average from B (16,58 points) in 2016 to A (18,91 points) in 2017. Nevertheless, it is pertinent that Leiria City Council continues the process and keep on implementing ISO 20121:2012 in order to obtain the Leiria fair's certification. This event includes a broad and diverse set of stakeholders whose involvement is crucial to a successful certification.

Keywords: Sustainable events; Leiria fair "Feira de Maio"; ISO 20121:2012; Sustainability

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Lista de figuras

---

Figura 1 - Modelo que descreve os impactes de um festival numa perspetiva sustentável (Fonte: Andersson & Lundberg, 2013).....	12
Figura 2 - Esquema da estrutura da norma ISO 20121:2012 (Fonte: Ramos, 2014). ..	15
Figura 3 - Município de Leiria (Fonte: Câmara Municipal de Leiria, 2017b). .....	24
Figura 4 - Localização geográfica da Feira de Maio. ....	26
Figura 5 - Organograma da Feira de Maio. ....	36
Figura 6 - Contentores para separação seletiva nas tasquinhas. ....	64
Figura 7 - Resultados das verificações efetuadas. ....	66
Figura 8 - Percentagem de resíduos produzidos durante o evento. ....	67
Figura 9 - Identificação dos pontos. ....	70
Figura 10 – Rampa de acessos ao recinto e para casas de banho. ....	75
Figura 11 - Item da sustentabilidade para avaliação do desempenho dos participantes.	77

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Lista de tabelas

---

Tabela 1 - Classificação de eventos segundo Pedro et al. (2005).....	8
Tabela 2 - Classificação de eventos tendo em conta a especificação e a descrição (Fonte: Dias, 2013).....	10
Tabela 3 - Organização estrutural da norma ISO 20121:2012. ....	16
Tabela 4 - Aspetos potenciadores e obstáculos da implementação da norma ISO 20121:2012 (Fonte: Tinnish, 2012).....	17
Tabela 5 - Cronograma organização Feira de Maio (Fonte: Comissão Coordenadora da Feira, Relatório Feira de Maio 2015 e 2016).....	27
Tabela 6 - Caracterização das edições da Feira de Maio de 2015 e 2016 (Fonte: Comissão Coordenadora da Feira, Relatório Feira de Maio 2015 e 2016). ....	28
Tabela 7 - Objetivos e resultados obtidos das Feiras de Maio 2015 e 2016 (Fonte: Comissão Coordenadora da Feira, Relatório Feira de Maio 2015 e 2016). ....	29
Tabela 8 - Classificação da Feira de Maio tendo em conta a especificação e a descrição .....	30
Tabela 9 - Consumo energia elétrica e conversão em quilogramas equivalentes de petróleo Feira de Maio 2016.....	31
Tabela 10 - Cronograma da realização do trabalho para implementação dos conceitos da norma ISO 20121:2012. ....	32
Tabela 11 - Lista das partes interessadas relevantes da Feira de Maio 2017. ....	35
Tabela 12 - Identificação das questões de desenvolvimento sustentável da Feira de Maio .....	41
Tabela 13 - Vertentes, aspetos e critérios de avaliação de desempenho do evento.....	42
Tabela 14 - Fatores correspondentes às classes (Fonte: Lobato, 2014).....	43
Tabela 15 - Classes dos valores globais (Fonte: Lobato, 2014). ....	44
Tabela 16 - Avaliação da sustentabilidade do evento em 2016.....	46
Tabela 17 - Aspetos Avaliação vs. Questões Norma ISO 20121:2012. ....	47
Tabela 18 - Descrição dos objetivos, medidas, indicadores de desempenho e responsável pela medida.....	50
Tabela 19 - Plano de monitorização Feira de Maio 2017.....	52
Tabela 20 - Análise dos requisitos estudados implementados. ....	53
Tabela 21 - Análise dos princípios definidos na declaração de propósito e valores. ....	57

Tabela 22 - Avaliação da sustentabilidade do evento em 2016 e 2017.....	60
Tabela 23 - Avaliação das medidas propostas da Feira de Maio 2017. ....	62
Tabela 24 - Consumo de água Feira de Maio 2017.....	68
Tabela 25 - Identificação do local dos pontos de medição.....	71
Tabela 26 - Resultados das medições efetuadas.....	71
Tabela 27 - Consumo energia elétrica e conversão em quilogramas equivalentes de petróleo Feira de Maio 2017. ....	74
Tabela 28 - Propostas de melhoria do evento. ....	79

# Lista de siglas

---

APA : Agência Portuguesa do Ambiente

BCSD: Business Council for Sustainable Development

BS: British Standards

CML: Câmara Municipal de Leiria

CNUAH: Conferência das Nações Unidas Sobre o Ambiente Humano

DIAP: Divisão de Aprovisionamento e Património

DID: Divisão de Desporto

DIDEA: Divisão de Desenvolvimento Económico e Ambiente

DIJA: Divisão Jurídica e Administrativa

DIMC: Divisão de Manutenção e Conservação

DIPCB: Divisão de Proteção Civil e Bombeiros

EDP: Energias de Portugal

EMAS: European Eco-Management and Audit Scheme

GEE: Gases de Efeito de Estufa

IAMPLADP: International Annual Meeting on Language Arrangements, Documentation and Publications

ICLEI: International Council for Local Environmental Initiatives

IPSS: Instituições Particulares de Solidariedade Social

ISO: International Organization for Standardization

kgep: Quilograma Equivalente de Petróleo

LED: Díodo Emissor de Luz

LOCOG: London Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games

MICE: Meeting, Incentives, Conventions and Exhibitions

NU: Nações Unidas

OAU: Óleos Alimentares Usados

ONG: Organizações Não Governamentais

PDCA: Plan Do Check Act

PNUA: Programa das Nações Unidas para o Ambiente

PSP: Polícia de Segurança Pública

SGSE: Sistema de Gestão da Sustentabilidade de Eventos

SMAS Leiria: Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Leiria

SPL: Sound Pressure Level

TOROC: Torino Organising Committee

UNEP: United Nation Environment Programme

# Índice

---

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>V</b>
<b>RESUMO</b>	<b>VII</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>IX</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>XI</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b>	<b>XIII</b>
<b>LISTA DE SIGLAS</b>	<b>XV</b>
<b>ÍNDICE</b>	<b>XVII</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1. Âmbito e Objetivos do Trabalho	2
1.2. Estrutura da Dissertação e Metodologia	3
<b>2. EVENTOS SUSTENTÁVEIS</b>	<b>5</b>
2.1. Caracterização dos eventos	6
2.1.1. Classificação quanto à dimensão e escala	6
2.1.2. Classificação quanto à forma e conteúdo	7
2.1.3. Outros tipos de classificações	8
2.1.4. Impactes e Sustentabilidade em Eventos	11
2.2. Norma ISO 20121:2012: Sistema de Gestão para a Sustentabilidade de Eventos (SGSE)	14
2.3. Exemplos de eventos sustentáveis	18
2.3.1. Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012	19
2.3.2. Rock in Rio	20
<b>3. CASO DE ESTUDO</b>	<b>23</b>
3.1. Feira de Maio de Leiria	23
3.1.1. História da Feira de Maio	25
3.1.2. Caracterização da Feira de Maio em 2015 e 2016	26
3.2. Metodologia de Implementação do SGSE	32
3.3. Aplicação do SGSE à Feira de Maio 2017	33
3.3.1. Identificar e envolver as partes interessadas	34
3.3.2. Definição do âmbito do SGSE	37
3.3.3. Princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores	37
3.3.4. Política	39
3.3.5. Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais e competências	40
3.3.6. Identificar e avaliar as questões de SGSE	41
3.3.7. Requisitos legais e outros requisitos	48
3.3.8. Objetivos da sustentabilidade e como os atingir	48

3.3.9. Informação documentada	51
3.3.10. Monitorização, medição, análise e avaliação	52
<b>4. TRATAMENTO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b>	<b>53</b>
4.1. Envolvimento das partes interessadas: compreensão do âmbito do SGSE	55
4.2. Princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores e política	57
4.3. Identificação e avaliação das questões de SGSE	59
4.4. Objetivos e análise das ações propostas	62
4.5. Síntese das propostas de melhoria	78
<b>5. CONCLUSÕES</b>	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>83</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>90</b>

# 1. Introdução

---

Em 1972 foi a primeira vez que a preocupação com o estado do ambiente no planeta se manifestou ao mais alto nível na Conferência das Nações Unidas Sobre o Ambiente Humano (CNUAH), realizada em Estocolmo, resultando a criação da Assembleia Geral das Nações Unidas, do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) (APA, 2016). Na consequência desta conferência nasceu a Declaração do Ambiente proclamando que o Homem tem o direito de viver “num ambiente cuja a qualidade lhe permita viver com dignidade e bem-estar, cabendo-lhe o dever solene de proteger e melhorar o ambiente para as gerações atuais e vindouras” (Nações Unidas, 1972).

Neste contexto, as Nações Unidas requereram um estudo sobre o ambiente e desenvolvimento, resultando no Relatório de Brundtland que define o conceito de Desenvolvimento Sustentável como um modelo que “responda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras darem resposta às suas próprias necessidades” (Brundtland, 1987). A ideia de sustentabilidade resulta de um equilíbrio entre três pilares importantes, designadamente, os pilares ambiental, social e económico. Este conceito de sustentabilidade foi consolidado na conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992, resultando a “agenda 21”. Assim sendo, entende-se a importância do desenvolvimento sustentável, e por esta razão, este é um conceito que deve ser considerado aquando da organização de eventos.

Um evento é definido como um acontecimento, com um início e um fim, estando subsequente a sua realização num determinado espaço e período de tempo. Pela sua natureza, os eventos são, por vezes, muito mediáticos e de curta duração. São vários os benefícios quando se realizam eventos. No entanto, é de conhecimento geral que a sua realização traz impactes sociais, económicos e ambientais, não só positivos como também negativos (Dias, 2013). Atualmente, são conhecidos eventos de todo o género e dimensão, exemplos disso são os concertos, Jogos Olímpicos ou exposições (ISO, 2012b). Normalmente, a organização de eventos, sejam eles locais, nacionais ou internacionais, produz não só uma série de benefícios nos locais onde são realizados, como também são um meio de comunicação e disseminação do tema da sustentabilidade (BCSD Portugal, 2014; Ranzan, 2015).

A análise da sustentabilidade no caso dos eventos, é um vetor importante de gestão nas fases de planeamento, operação e pós evento, tendo em consideração os três pilares da sustentabilidade.

Hoje em dia, existe uma maior preocupação com questões relacionadas com os problemas ambientais, muito devido ao impacte que têm na qualidade de vida e no desenvolvimento do país. Em Portugal, verifica-se uma grande consciência da responsabilidade ambiental, contudo, problemas como a poluição do ar, contaminação dos solos, gestão e tratamento de resíduos, entre outros, são ainda aspetos muito preocupantes (Ferreira, 2015).

São muitos os organizadores e promotores de eventos que procuram um bom desempenho ambiental, há até quem deseje ir mais além e procure ter um equilíbrio entre os três pilares da sustentabilidade, quando concretiza um evento. Foi neste contexto que se pesquisaram algumas ferramentas de apoio e avaliação de desempenho ao nível da sustentabilidade de eventos, que apresenta uma estrutura de base, com capacidade de abranger o objeto de estudo deste trabalho.

Assim sendo, este trabalho tem como propósito tornar a Feira de Maio de Leiria 2017 num evento mais sustentável, através da aplicação da norma ISO 20121:2012 - Sistema de Gestão da Sustentabilidade de Eventos (SGSE). Para a concretização deste trabalho foi essencial a parceria entre a entidade responsável pelo evento, a Câmara Municipal de Leiria e o Instituto Politécnico de Leiria.

## **1.1. Âmbito e Objetivos do Trabalho**

---

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente, realizou-se na Câmara Municipal de Leiria tendo como principal objetivo caracterizar o evento Feira de Maio de Leiria, de forma a identificar os aspetos necessários para a aplicação do referencial normativo ISO 20121:2012.

Um evento, a par do lucro económico e/ou entretenimento, também deve ter como objetivo a sustentabilidade, minimizando os impactes negativos e potenciando os positivos, traduzindo-se num benefício não só para o evento, mas a nível global.

Assim sendo, o trabalho teve como principais objetivos:

- Pesquisar, analisar e tratar informação relativa a eventos sustentáveis, nomeadamente e especificamente a norma ISO 20121:2012;
- Planear atividades, designadamente, determinar o âmbito do sistema de gestão, estabelecer e documentar a política assim como outra informação relevante e necessária. Identificar e avaliar questões de SGSE relativos à realização do evento. Definir objetivos e planos de melhoria;
- Implementar as atividades planeadas e monitorizar a sua implementação;
- Interpretar os resultados e avaliar criticamente;
- Verificar e definir ações de melhoria.

Nesta perspetiva, a aplicação do conceito de evento sustentável à Feira de Maio vai ao encontro de vários objetivos estratégicos do Município, designadamente, “Fomentar políticas que protegem o ambiente” e “Promover o Desenvolvimento Económico e Social” (Divisão Jurídica e Administrativa, 2014).

## **1.2. Estrutura da Dissertação e Metodologia**

---

De forma a atingir os objetivos descritos anteriormente, inicialmente fez-se uma pesquisa de conceitos importantes alusivos à gestão de eventos, tais como, tipos de eventos existentes e respetivos impactes.

Seguidamente, foi efetuada uma análise da norma de gestão para a sustentabilidade de eventos (ISO 20121:2012) de forma a entender as suas questões centrais e os benefícios da sua implementação, permitindo a identificação e análise de dois eventos que atualmente aplicam boas práticas de sustentabilidade, sendo estes, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012 e o Rock in Rio.

Depois de abordados os temas chave, apresenta-se a descrição do caso de estudo, caracterizando a cidade e Município de Leiria, a Câmara Municipal de Leiria, onde foi realizado este estágio, e ainda o objeto de estudo deste trabalho, a Feira de Maio.

Posteriormente, expõe-se a metodologia de implementação dos conceitos de SGSE à Feira de Maio, onde é apresentado o plano de aplicação da norma ao longo do estágio. Neste plano são descritas as atividades desenvolvidas para a aplicação dos requisitos da norma, designadamente através da elaboração de documentação, tais como a política de

sustentabilidade e a declaração de princípios de desenvolvimento sustentável, propósito e valores.

Por fim, procedeu-se à análise e ao tratamento dos dados obtidos para discussão crítica dos resultados e uma reflexão sobre o presente trabalho face aos objetivos propostos. Com base nos resultados alcançados são, ainda, apresentadas propostas de medidas de melhoria para futuras edições do evento.

## 2. Eventos Sustentáveis

---

Um sistema de gestão é um instrumento de base que possibilita às organizações de eventos estabelecer processos internos, desenvolver políticas, estratégias e medidas que definam não só a preocupação de questões ambientais, bem como, questões sociais e económicas para atingir os objetivos pretendidos, apresentando um papel importante para uma gestão sustentável de um determinado evento. Deste modo, uma organização deve ter como desafio a otimização do seu processo de funcionamento e proceder a uma reflexão a fim de melhorar continuamente o seu desempenho (ISO, 2012a; Dias, 2013).

Enfatizando esta ideia, o Colégio Nacional de Engenharia do Ambiente (2016), afirma que “nos últimos anos, as preocupações ambientais dos organizadores têm aumentado e muitos são os que têm sido premiados pela sustentabilidade dos seus eventos”. O festival Andanças e o Boom Festival são exemplos de eventos reconhecidos pelas suas preocupações na sustentabilidade a nível nacional.

Os eventos são meios poderosos para atrair visitantes, permitindo a promoção da imagem e divulgação da região, produzindo benefícios económicos, turísticos e sociais. Na literatura, a definição de eventos expõe que estes são acontecimentos relacionados com diversas áreas e intenções distintas consoante o tipo de evento. São acontecimentos que remontam desde a antiguidade, percorrendo vários períodos da história. Neste seguimento, com o tempo, foram obtendo particularidades económicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época (Matias, 2004).

Ainda neste contexto, os eventos podem ser definidos como atividades estabelecidas para envolver a população local numa experiência partilhada, tendo em vista o seu benefício mútuo. O significado de evento deve ser flexível de modo a adaptar-se a diversas situações, no entanto, o seu conceito deve ser claro para os seus organizadores (Watt, 2004).

## 2.1. Caracterização dos eventos

---

A literatura refere inúmeras formas de classificar e agrupar os eventos, regendo-se pela sua dimensão, escala, forma ou conteúdo. As categorias mais reiteradas pela dimensão e escala são: os Megaeventos, os Grandes Eventos, os eventos Hallmark e os eventos a nível local ou de comunidade (Bowdin, Allen, O'Toole, Harris, & McDonnell, 2011; Getz, 2012).

Para os autores Pedro, Caetano, Christiani, e Rasquilha (2005) existem diferentes critérios de classificação do ponto de vista das entidades promotoras. Os mesmos classificam os eventos segundo diversos princípios, tais como a periodicidade, âmbito, público-alvo, nível de participação, finalidade e área de abrangência.

Com base nas classificações anteriormente referidas, apresenta-se de seguida, uma descrição das diferentes formas de classificação.

### 2.1.1. Classificação quanto à dimensão e escala

---

Tendo em conta a dimensão e escala, pode-se classificar os eventos da seguinte forma:

- i) Os Megaeventos diferenciam-se, por serem eventos globais em grande escala, refletindo a sua dimensão na comunicação social a nível mundial e por afetarem toda a economia. Estes eventos, sejam pela sua forma, tamanho ou importância, são todos aqueles que produzem altos níveis de fluxos turísticos, atraindo a cobertura da comunicação social e prestígio, tendo um grande impacto económico para a comunidade de acolhimento ou para a organização. Os megaeventos são eventos muito direcionados para o mercado turístico mundial, podendo ser considerados como “mega” pela sua dimensão em termos de: assistência, mercado-alvo, financiamento público, efeitos políticos gerados, cobertura televisiva, construção de infraestruturas e pelo impacto provocado no tecido económico e social do país de acolhimento (Bowdin *et al.*, 2011; Getz, 2012). Exemplos disso são: FIFA World Cup, UEFA European Championship, Jogos Olímpicos, Expo's.
- ii) Os Grandes Eventos distinguem-se por conseguirem atrair um número expressivo de visitantes, entre 10 000 a 100 000 pessoas, despertando interesse da comunicação social e gerando benefícios económicos (Bowdin *et al.*, 2011). Como exemplos destaca-se: Portugal Open, Moda Lisboa, British Formula One Grand Prix.

iii) Eventos Hallmark são eventos que identificam o espírito de uma cidade ou região e que, na sua maioria, têm o mesmo nome do local onde é realizado, ganhando reconhecimento e prestígio a nível nacional e internacional, gerando benefícios económicos. Geralmente têm por base tradições de determinados locais. Este tipo de evento define-se como recorrente e de duração limitada, desenvolvido principalmente para aumentar a consciência e apelar à rentabilidade de um destino turístico, a curto e longo prazo (Bowdin *et al.*, 2011; Getz, 2012). Como exemplos refere-se o Carnaval do Rio no Brasil, o Oktoberfest em Munique e o Edinburgh International Festival na Escócia.

iv) Os eventos locais ou de comunidade são habitualmente realizados pelas comunidades. São focalizados para a sua população com objetivos sociais, de divertimento ou entretenimento, também por vezes designados como eventos family-fun. Neste tipo de eventos são efetuadas uma série de atividades festivas e outras iniciativas que oferecem benefícios diversificados à comunidade, aumentando o sentimento de orgulho e de pertença. Desta forma a comunidade considera-os como sua propriedade utilizando os seus serviços e atraindo um vasto número de visitantes à mesma (Bowdin *et al.*, 2011; Janiskee, 1996). Exemplos: Quermesses e festas populares.

### **2.1.2. Classificação quanto à forma e conteúdo**

---

Outro meio comum de classificar eventos é a classificação quanto à forma e conteúdo, nomeadamente como eventos culturais, eventos desportivos e eventos de negócios, resumindo-se da seguinte forma:

i) Eventos Culturais incluem festivais e acontecimentos artísticos que apresentam um contributo importante ao nível social e cultural. São eventos com relevância ao nível dos benefícios para o setor turístico (Arcodia & Barker, 2003; Van der Wagen, 2007; Bowdin *et al.*, 2011; Getz, 2012).

ii) Eventos Desportivos definem-se como eventos que incluem todo o tipo de competições e atividades desportivas e apresentam um contributo importante ao nível da atividade económica, promovem os locais onde são realizados, contribuem para o desenvolvimento turístico, entre outros, tendo projeção mediática que gera benefícios tanto para os organizadores como para os participantes (Arcodia & Barker, 2003; Van der Wagen, 2007; Bowdin *et al.*, 2011; Getz, 2012).

iii) Eventos de Negócios incluem a indústria relacionada com negócios – MICE (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions), ou seja, reuniões, incentivos, convenções e exposições, sendo um setor com amplo foco comercial com benefícios na visibilidade dos participantes, fortalecendo uma marca ou produto(s) (Arcodia & Barker, 2003; Van der Wagen, 2007; Bowdin *et al.*, 2011; Getz, 2012).

### 2.1.3. Outros tipos de classificações

Embora exista uma grande diversidade de eventos, de autor para autor alguns conceitos são semelhantes. Para além das classificações nos dois itens anteriores, conforme já referido, existem outros tipos de classificações, tal como a classificação dos eventos segundo a periodicidade, âmbito, público-alvo, nível de participação, finalidade e área de abrangência conforme a Tabela 1 (Pedro *et al.*, 2005).

Tabela 1 - Classificação de eventos segundo Pedro *et al.* (2005).

<b>Classificação</b>	<b>Descrição</b>
Periodicidade	Podem ser esporádicos, periódicos ou de oportunidade. Esporádicos não possuem um período predefinido, realizando-se quando é conveniente. Os eventos periódicos ocorrem num período fixo, podendo ser uma vez por mês ou por ano. Os eventos de oportunidade ocorrem em redor de ações extrínsecas à empresa, distinguindo-se desta forma dos eventos esporádicos.
Âmbito ou zona de ação	Podem ser internos ou externos.
Público-alvo	Podem ser considerados corporativos ou eventos para o consumidor.
Nível de participação	Existe possibilidade de as organizações planearem os seus próprios eventos, ou podem participar em eventos desenvolvidos por outras organizações.
Finalidade	Podem ser institucionais ou promocionais. No caso dos eventos institucionais o objetivo centra-se no desenvolvimento, manutenção ou aperfeiçoamento da imagem da organização. Os eventos promocionais são focalizados na venda de produtos ou serviços.
Área de abrangência	Podem ser locais, regionais e internacionais.

Ainda segundo os autores, Pedro *et al.* (2005), existem os seguintes tipos de eventos: feiras e exposições, convenções, congressos, workshops, eventos sociais, eventos culturais e

eventos desportivos. De acordo com Getz (2012) os eventos são acontecimentos únicos com determinada data e local. O autor distingue eventos planeados dos eventos não planeados, sendo os primeiros criados com a intenção de atingir resultados específicos relativamente a um objetivo inicial e os segundos prendem-se com a espontaneidade da sua realização. Um evento é algo único que não pode ser replicado, isto é, as condições podem ser semelhantes mas nunca se tratará do mesmo evento. Segundo o mesmo autor, a classificação de eventos tem em conta a dimensão dos mesmos, o público-alvo, a entidade organizadora e a área de interesse ou tema do evento.

Existem definições mais específicas que afirmam que um evento se trata de um encontro de qualquer tamanho que pode decorrer num local, podendo ser, urbano ou rural, interior ou exterior, ou até em vários pontos simultaneamente, e momentos específicos, bem como por qualquer razão ou motivo. Existem ainda definições que indicam que um evento pode ser público ou privado, ou até único ou recorrente, indo contra a definição acima mencionada (Canadian Tourism Human Resource Council, 2009).

Através da informação anterior, verifica-se que são apresentadas diferentes formas de classificar e agrupar os eventos. Ainda assim, apesar das semelhanças, existem algumas disparidades o que, por consequência, traz alguma dificuldade em encontrar uma metodologia clara que permita enquadrar um evento, independentemente do seu tipo ou dimensão. Dias (2013), compilou as informações relativas a eventos, as quais estão sistematizadas na Tabela 2, consoante a sua especificação e descrição.

Tabela 2 - Classificação de eventos tendo em conta a especificação e a descrição (Fonte: Dias, 2013).

Classificação	Especificação	Descrição
Dimensão (de acordo com o número de pessoas por dia-público)	Pequeno	Eventos com menos ou cerca de 200 pessoas.
	Médio	Eventos com cerca de 200 - 10 000 pessoas.
	Grande	Eventos com cerca de 10 000 - 100 000 pessoas.
	Mega	Eventos com mais do que 100 000 pessoas.
Periodicidade	Frequente	Frequência diária, semanal.
	Ocasional	Frequência mensal.
	Raro	Frequência anual.
	Único	Realização única.
	Hallmark ou icónico	Realizado sempre na mesma data ou na mesma época.
Abrangência	Local	Com abrangência ao nível local, de comunidade ou municipal.
	Regional	Com abrangência ao nível de regiões de determinado país.
	Nacional	Com abrangência ao nível de todo o país.
	Internacional	Com abrangência de outros países de igual ou de outro continente.
	Global	Com abrangência de todos os países, ao nível mundial.
Tipo de espaço	Abertos	Em espaço ao ar livre.
	Fechados	Em espaços fechados e cobertos.
Entrada	Gratuita	Com entrada livre para todas as pessoas ou com convite.
	Paga	Com custos de entrada, à exceção de convites.
Público-alvo	Geral	Para todos os públicos.
	Específico/Restrito	Para determinado tipo de público.
	Participativo	Com a participação ativa do público.
	Não participativo	Sem a participação ativa do público.
Entidade Organizadora	Pública	Organismos e instituições públicas.
	Privada	Empresas, instituições privadas, corporações, particulares.
	Público-Privada	Ambos.
Âmbito e objetivos	Comercial	Com o propósito de vendas e divulgação.
	Lazer	Com o propósito de diversão, convívio, distração.
	Promocionais e/ou Publicitários	Com o propósito de promover e/ou publicitar produtos e/ou serviços.
	Institucional e/ou corporativos	Com propósitos institucionais e/ou corporativos.
	Divulgação e estreia	Com o propósito de divulgar um produto ou serviço novo.
	Integração ou Incentivo	Com o propósito de integrar ou incentivar causas, produtos ou serviços.
	Social	Com o propósito de apoiar uma causa relacionada com a sociedade.
	Homenagem	Com o propósito de homenagear indivíduos, projetos, organizações.
	Celebração	Com o propósito de celebrar ou comemorar determinados marcos.
Impacte	Social	Com impacte positivo ou negativo ao nível social.
	Económico	Com impacte positivo ou negativo ao nível económico.
	Ambiental	Com impacte positivo ou negativo ao nível ambiental.
Tipologias de eventos (de acordo com o tema, conteúdo, natureza, área de interesse)	Culturais	Eventos relacionados com cultura, aprendizagem e lazer.
	Desportivos	Eventos relacionados com desporto competitivos ou não competitivos.
	Pessoais	Eventos relacionados com a vida privada de cada pessoa.
	Negócios e Comércio	Eventos com vista a promover negócios, produtos ou serviços.
	Políticos e de Estado	Eventos políticos, governamentais, de estado e de monarquia.
	Espontâneos	Eventos de qualquer tipo sem planeamento específico de data ou conteúdo.
	Hallmark ou icónico	Eventos ligados à tradição de determinado lugar que apresentam conexão direta com o mesmo.
Turísticos	Eventos ligados à promoção de determinada região e cultura.	

## 2.1.4. Impactes e Sustentabilidade em Eventos

---

Como referido anteriormente, existem diferentes tipos de eventos, em que cada evento terá consequências e impactes distintos para o exterior consoante o tipo, dimensão, intensidade ou localização. Um evento pressupõe a ocupação de um espaço, implicando modificações a nível ambiental e paisagístico, além de outras alterações a nível económico, social, político e cultural. Estes fenómenos são designados por impactes do evento, que podem ser positivos ou negativos e estão relacionados com os três pilares da sustentabilidade, tal como já foi mencionado (Adema & Roehl, 2010; Bowdin et al., 2011). Apesar da inevitabilidade de ocorrer fenómenos negativos, existem instrumentos que podem identificar, prevenir e mitigar esses impactes, cumprindo as leis vigentes e tendo sempre em conta as melhores práticas (Getz, 2012). Neste sentido, para além do cumprimento de requisitos legais, as organizações têm um papel decisivo na sustentabilidade do seu evento.

A nível social, cultural e político, Getz (2012) tem em conta o investimento no evento e a sua repercussão económica ao nível de outras atividades. Um evento pode proporcionar a criação de empregos; o envolvimento da comunidade; servir de divulgação e promoção do local e da cultura, através da comunicação social; e ainda potencializar futuros benefícios. No entanto, pode ter implicações menos positivas na comunidade local, como por exemplo, ruído e trânsito.

A nível económico, a atividade do evento pode potenciar ganhos económicos noutras setores de atividade, sendo que, no caso de megaeventos, considera-se que poderá existir inflação de preços para os residentes (Getz, 2012). Um objetivo principal de um evento é, à partida, a obtenção de lucros ou benefícios, quer para a organização, quer para a comunidade, sendo que estes apresentam novas possibilidades de negócio, estimulando assim a atividade comercial e promovendo a criação de emprego tanto a curto como a longo prazo (Dias, 2013).

A nível ambiental, serão gerados diferentes tipos de impactes associados a consumos de água, energia e materiais, que acabam sempre por resultar em resíduos e em emissões de gases com efeito de estufa (GEE) (BCSD Portugal, 2012).

Neste contexto, verifica-se que os impactes dos eventos se estendem a todas as partes interessadas, ou seja, não só a organização deve prever e gerir os impactes, como também é necessário identificar, por exemplo, os impactes da cadeia de fornecimento.

Andersson & Lundberg (2013), afirmam que a investigação do impacto de festivais e eventos tem sido um tema central nos estudos de eventos nas últimas décadas. Recentemente, tem havido um crescente interesse em perspectivas mais amplas, que abranjam outros fatores, além de impactos unicamente económicos. Assim, verifica-se uma maior atenção para impactos sociais, culturais e ambientais. Neste sentido, o modelo proposto apresenta-se na Figura 1, sugerindo os principais impactos associados.

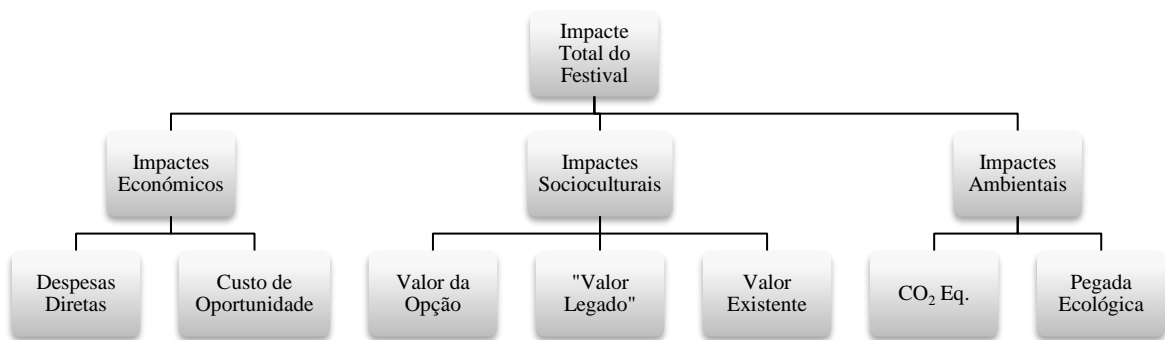


Figura 1 - Modelo que descreve os impactos de um festival numa perspetiva sustentável (Fonte: Andersson & Lundberg, 2013).

O estudo antecipado dos impactos e da sua influência nas diferentes componentes, define o sucesso do planeamento para a sustentabilidade de um evento, por isso tem existido uma procura por modelos de gestão e de certificação dos eventos (Lobato, 2014).

Para se atingir a sustentabilidade pretendida num evento, é essencial que exista uma preocupação relativa às questões ambientais, económicas e sociais, entre outras. Assim sendo, para se alcançar os benefícios inerentes à certificação, tais como a minimização de impactos, existe a necessidade de se aplicar políticas e estratégias.

Um exemplo da implementação de uma estratégia na sustentabilidade de um evento é a aplicação nos Jogos Olímpicos de Inverno de Turim em 2006 do sistema voluntário Europeu EMAS (European Eco-Management and Audit Scheme) que apresenta recomendações para eventos desportivos. O sistema implementado nestes Jogos Olímpicos contempla todas as fases do evento, por forma a minimizar os impactos ambientais. Neste evento em particular, implementaram-se coletores solares para aquecimento de água, superfícies envidraçadas orientadas a Sul, isolamentos térmicos e sonoros, sistemas de reutilização de águas pluviais, entre outras (TOROC, 2004).

Com o objetivo de promover a sustentabilidade em eventos, como mencionado anteriormente, existem instrumentos que disponibilizam linhas de orientação, designadamente o relatório “Green Meeting Guide: Roll out the Green Carpet for your Participants” com considerações para pequenos eventos (UNEP, ICLEI, & IAMLADP, 2009) e o relatório “Sustainable Event Guide: Give your large event a small footprint” com considerações para grandes eventos (UNEP, ICLEI, & IAMLADP, 2012). Estes relatórios têm indicadores de sustentabilidade, relativos a emissões GEE, energia e materiais, resíduos, comunicação sustentável, água, vertente social e económica, contém várias recomendações para um evento sustentável, e disponibiliza checklists para que a organização consiga estruturar as suas ações e atividades.

Entre as diferentes recomendações presentes nestes documentos, destaca-se a utilização de lâmpadas e sistemas de iluminação eficientes, estabelecendo níveis de iluminação de forma a fornecer o mínimo necessário para o conforto, segurança e acessibilidade. Quando possível, o uso de luz e ventilação natural deve ser promovido. As instalações devem estar equipadas com dispositivos redutores de consumo de água. Os materiais reutilizáveis devem ser utilizados na medida do possível, caso se verifique a utilização de materiais não reutilizáveis, deve-se garantir que estes sejam recicláveis e que o sistema de reciclagem seja adequado (UNEP, ICLEI, & IAMLADP, 2009; 2012).

Em Inglaterra, a organização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012 desenvolveu uma metodologia com base na norma britânica BS 8901:2007, que auxilia na aplicação da sustentabilidade a eventos públicos, estabelecendo linhas orientadoras, tendo em consideração todas as fases de um evento. As diretrizes apresentadas têm em conta, entre outros aspetos, o local do evento, água e energia, transporte, redução e reutilização, reciclagem e segurança (LOCOG, 2012).

## **2.2. Norma ISO 20121:2012: Sistema de Gestão para a Sustentabilidade de Eventos (SGSE)**

---

A norma de gestão para a sustentabilidade de eventos ISO 20121:2012, publicada a 15 de junho de 2012 pela Organização Internacional de Normalização, especifica os requisitos aplicáveis a um sistema de gestão na organização de eventos, com o objetivo de integrar princípios de desenvolvimento sustentável. Apresenta-se como um instrumento voluntário que assenta nos três pilares da sustentabilidade. Foi desenvolvida pela “indústria” de eventos, envolvendo profissionais de todo o mundo, em associação com o comité de projetos da Organização Internacional para a Normalização, ISO/PC 250 (ISO 20121:2012).

Esta norma surgiu com base na norma britânica BS 8901:2007, implementada nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, sendo este, o primeiro evento onde foi implementada com obtenção da certificação (Colégio Nacional de Engenharia do Ambiente, 2016).

A norma descreve as questões que as organizações devem considerar no seu processo de implementação, as quais devem abranger os seguintes pilares:

- a) Ambiental – Utilização e conservação de recursos, escolha de materiais, redução de emissões, biodiversidade e preservação natural, água e resíduos, etc.;
- b) Social – Normas de trabalho, segurança e saúde no trabalho, condições de trabalho e proteção social, acessibilidade, comunidade local, etc.;
- c) Económico - Desempenho económico, impactes económicos indiretos, presença de mercado, etc.

A implementação de um sistema de gestão com base na presente norma possibilita certificar as organizações de eventos, tendo em consideração, as boas práticas aplicadas, atividades, produtos e serviços; permite identificar os impactes de determinado evento e que futuramente sejam adotadas medidas de minimização dos impactes negativos e maximização dos positivos, implementando uma política de sustentabilidade do evento; e permite ainda definir objetivos, com o intuito de cumprir com a política de sustentabilidade.

Neste contexto, a BCSD Portugal (2012), afirma que identificar e entender os principais impactes positivos e negativos associados a um evento é determinante para se organizar um evento sustentável.

A metodologia de aplicação da norma ISO 20121:2012 é similar à ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015, que também é fundamentada no ciclo de melhoria contínua, método que inclui quatro fases interligadas, atuando de forma interativa, de acordo com os procedimentos e os princípios da gestão, com vista à melhoria do desempenho da sustentabilidade do evento através da implementação do ciclo PDCA, de acordo com o seguinte:

- Planear (*Plan*): estabelecer os objetivos e os processos necessários para atingir resultados de acordo com a política de sustentabilidade do evento;
- Executar (*Do*): implementar os processos;
- Verificar (*Check*): monitorizar e medir os processos face à política de sustentabilidade, objetivos, requisitos legais ou outros e descrever resultados;
- Atuar (*Act*): delinear ações para melhorar continuamente o desempenho do SGSE.

A Figura 2 apresenta o esquema dos requisitos da norma adequados a cada uma das etapas do ciclo de melhoria contínua.

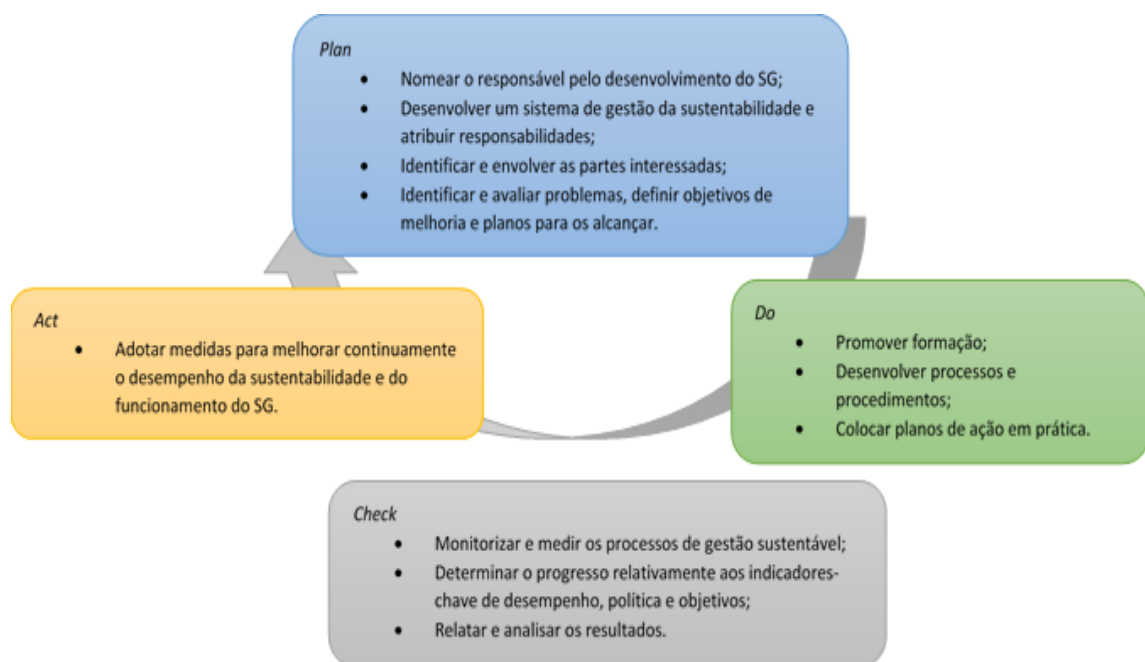


Figura 2 - Esquema da estrutura da norma ISO 20121:2012 (Fonte: Ramos, 2014).

A organização deve implementar um SGSE que cumpra as condições estabelecidas ao longo dos requisitos da norma, os quais se subdividem em subcláusulas. Os requisitos que uma organização deve obedecer encontram-se descritos na norma através da identificação de

diversas etapas. Na Tabela 3 está apresentada a organização estrutural da norma ISO 20121:2012.

*Tabela 3 - Organização estrutural da norma ISO 20121:2012.*

<b>Cláusula</b>	<b>Designação Requisito</b>	<b>Subcláusulas</b>
<b>1.</b>	Objetivo e campo de aplicação	--
<b>2.</b>	Referencias normativas	--
<b>3.</b>	Termos e definições	--
<b>4.</b>	Contexto da organização	4.1. Compreender a organização e o seu contexto 4.2. Compreender as necessidades e as expetativas das partes interessadas 4.3. Determinar o âmbito do sistema de gestão de evento sustentável 4.4. Sistema de gestão de evento sustentável 4.5. Princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores
<b>5.</b>	Liderança	5.1. Liderança e compromisso 5.2. Política 5.3. Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais
<b>6.</b>	Planeamento	6.1. Ações para tratar riscos e oportunidades 6.2. Objetivos da sustentabilidade e como os atingir
<b>7.</b>	Suporte	7.1. Recursos 7.2. Competência 7.3. Consciencialização 7.4. Comunicação 7.5. Informação documentada
<b>8.</b>	Operacionalização	8.1. Planeamento e controlo operacional 8.2. Lidar com atividades, produtos ou serviços alterados 8.3. Gestão da cadeia de fornecedores
<b>9.</b>	Avaliação do desempenho	9.1. Desempenho de acordo com os princípios que regem o desenvolvimento sustentável 9.2. Monitorização, medição, análise e avaliação 9.3. Auditorias internas 9.4. Revisão pela gestão
<b>10.</b>	Melhoria	10.1. Não conformidade e ação corretiva 10.2. Melhoria contínua

O primeiro passo da implementação do SGSE é estabelecer o compromisso de desempenho de melhoria da sustentabilidade. O passo seguinte é identificar e determinar as necessidades e expetativas das partes interessadas, podendo estas ser internas ou externas. Devem ser definidos os recursos e competências para a aplicação do SGSE e identificadas as questões

do SGSE relacionadas com os pilares de sustentabilidade. Neste sentido, após a identificação das mesmas é essencial estabelecer uma política para o evento, tornando-se uma base para a gestão das questões identificadas e implementação de medidas de sustentabilidade. A comunicação e documentação da informação é um requisito fundamental na implementação do SGSE. Proceder à monitorização e avaliação dos progressos do desempenho do evento é parte importante da aplicação da norma, devendo ser realizada uma auditoria interna para assegurar que todos os requisitos estão contemplados. Por fim, o processo de melhoria contínua permite a futuros eventos aumentarem o seu desempenho, obtendo melhores resultados (Jones, 2014).

O SGSE é aplicável a qualquer tipo de organização que contribui para a conceção e execução de eventos, e é adaptável a diferentes situações geográficas, culturais e sociais, permitindo às organizações, que abordem princípios de desenvolvimento sustentável. As organizações que já possuam um sistema de gestão, estão aptas a integrar os requisitos da presente norma ao seu sistema atual (Jones, 2014; ISO, 2012a).

A complexidade do SGSE, a extensão da sua documentação e dos recursos afetados ao sistema são proporcionais à dimensão da organização, bem como da natureza das suas atividades, produtos, serviços e âmbito definido (Jones, 2014; ISO, 2012a). O autor Tinnish (2012), identificou aspetos que poderão atuar como obstáculos ou potenciadores para uma organização implementar os requisitos da norma, os mesmos encontram-se apresentados na Tabela 4.

*Tabela 4 - Aspetos potenciadores e obstáculos da implementação da norma ISO 20121:2012 (Fonte: Tinnish, 2012).*

<b>Obstáculos</b>	<b>Potenciadores</b>
1. Complexidade da norma; 2. Dificuldade em persuadir o público-alvo; 3. Medo; 4. Escala dos eventos; 5. Organizadores/profissionais de eventos devem adquirir novas capacidades; 6. Modelos económicos tradicionais; 7. Dificuldade de avaliação de mérito; 8. Escolha de critérios que determinem se a sua eficácia é subjetiva; 9. Possível ocorrência de <i>greenwashing</i> <sup>1</sup> ; 10. Capacidades locais são desafio à implementação.	1. Benefícios económicos associados à sustentabilidade; 2. Necessidades do cliente; 3. Valor simbólico da marca; 4. Padrões ligados à identidade; 5. Eventos famosos como garantia de qualidade; 6. Adoção da norma por uma empresa/organização motiva a que futuramente outras entidades o façam.

<sup>1</sup> Processo de marketing usado por uma entidade que tem como propósito de dar à opinião pública uma imagem ecologicamente responsável dos seus serviços ou produtos, ou mesmo da própria organização, mesmo que esta imagem não corresponda à realidade (Tinnish, 2012).

A implementação do SGSE como parte integrante da organização de um evento garante a definição de políticas, programas e medidas promotoras de sustentabilidade. De acordo com o Colégio Nacional de Engenharia do Ambiente (2016) e Ramos (2014), a adoção bem-sucedida da norma ISO 20121:2012 permitirá às organizações atingir diversos benefícios tais como:

- Abordagem sistemática, por parte da organização, aos princípios da sustentabilidade;
- Monitorização consistente do desempenho da organização no âmbito da sustentabilidade;
- Redução dos custos operacionais, de gestão de resíduos e de emissões de carbono;
- Maior eficiência no uso dos recursos em toda a cadeia de fornecimento;
- Melhoria no fornecimento de bens e serviços;
- Aumento da capacidade de identificação, correção e prevenção de situações com potencial risco;
- Redução do risco de danos na reputação da organização, através de uma melhor gestão da cadeia de fornecedores.

## **2.3. Exemplos de eventos sustentáveis**

---

Atualmente existem vários eventos e espaços certificados pela norma ISO 20121:2012, no entanto, o seu número ainda é reduzido, mas com tendência para aumentar (Lobato, 2014). De seguida são apresentados dois exemplos de eventos certificados pela norma ISO 20121:2012, designadamente os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012 e o Rock in Rio.

### **2.3.1. Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012**

---

Os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012 foram o evento pioneiro na implementação e certificação pela norma ISO 20121:2012 (Lemos, 2012). Tratam-se de um evento icónico desportivo realizado de quatro em quatro anos, em diferentes cidades do mundo em cada uma das edições, apresentando uma abrangência global. Considera-se pela sua dimensão um megaevento, com mais de 100 000 participantes por dia, o que por sua vez implica vários impactes ao nível dos três pilares da sustentabilidade (Lobato, 2014). Inicialmente a organização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres 2012 implementou a norma britânica BS 8901:2007 visto que até essa data era a única norma disponível para este efeito. Ao implementar a norma foram desenvolvidas várias ações para mitigar os possíveis impactes negativos dos eventos que ocorreram antes, durante e depois das suas atividades. Para tal, foi elaborado um plano de sustentabilidade com cinco linhas orientadoras (Commission for a Sustainable London, 2012; Trigo & Senna, 2016):

1. Alterações Climáticas – Minimizar as emissões de gases de efeito de estufa, garantindo que as próximas gerações sejam capazes de lidar com os impactes das mudanças climáticas.
2. Resíduos – Minimizar o desperdício em todas as fases do projeto, garantindo que não haja resíduos enviados para aterros sanitários durante os jogos; incentivar o desenvolvimento de novas infraestruturas de tratamento de resíduos na área ocidental de Londres.
3. Biodiversidade – Minimizar o impacto dos jogos sobre a vida selvagem e dos seus habitats nas áreas em redor dos centros desportivos.
4. Inclusão – Promover o acesso a todos e celebrar a multiculturalidade de Londres e do Reino Unido, criando oportunidades de emprego e negócios.
5. Vida saudável – Inspirar pessoas em todo o país a assumirem e desenvolverem práticas desportivas e estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis.

Paralelamente às cinco linhas orientadoras definidas no plano de sustentabilidade, a organização do evento considerou no seu SGSE outras questões, nomeadamente, transportes sustentáveis, materiais e comida local, água, cultura e património (Commission for a Sustainable London, 2012).

A comissão organizadora dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres afirma que foi possível evitar a 100% a deposição direta de resíduos para aterros sanitários: mais de 90 % dos resíduos de construção das estruturas foram reaproveitados ou reciclados e 70% dos resíduos orgânicos gerados pelo público foram para compostagem. Em comparação com as olimpíadas anteriores, houve um consumo de menos 30% de água potável e energia elétrica (Commission for a Sustainable London, 2012; Trigo & Senna, 2016). A preparação dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres ajudou a finalizar a norma ISO 20121:2012 e permitiu que a sustentabilidade se tornasse o centro do processo de planeamento dos eventos (Empresa Verde, 2013). Este evento ao ser certificado pela norma ISO 20121:2012 tornou-se numa referência para muitos outros eventos (Lobato, 2014).

### **2.3.2. Rock in Rio**

---

O Rock in Rio é um festival de música que contou com a sua primeira edição em 1985 no Rio de Janeiro, Brasil. Desde então, apresenta-se como “o maior evento de música e entretenimento do mundo”, com dezassete edições desde o seu lançamento até 2015, envolveu mais de oito milhões de pessoas (Cruz, 2015). A primeira edição em Portugal ocorreu em 2004 em Lisboa, desde então o evento realizou-se em 4 países, Brasil, Portugal, Espanha e Estados Unidos da América (Rock in Rio, 2016a).

Em 2001 a organização assumiu o compromisso de promover iniciativas sociais com o lema “por um mundo melhor” passando a fazer parte integrante da sua marca. A partir de 2006, a organização do Rock in Rio modernizou o evento com o objetivo de diminuir o impacto ambiental das suas ações, apoiando causas ambientais, calculando a sua pegada carbónica, investindo num plano de redução de emissões de CO<sub>2</sub> e compensando as emissões geradas pelo evento através de várias ações. Com base nesta iniciativa, já foram plantadas 118 mil árvores até 2016 e recuperados 43 hectares de floresta ardida. O Rock in Rio Lisboa 2008 obteve o selo 100R<sup>2</sup> da Sociedade Ponto Verde, através da implementação de um plano de gestão de resíduos e criação de parcerias com entidades de recolha, o que permitiu reciclar ou valorizar cerca de 70% dos resíduos produzidos (Rock in Rio, 2016b).

---

<sup>2</sup> Sistema de certificação de eventos e espaços (de áreas comerciais a escritórios), que assegura a correta separação dos resíduos de embalagens e posterior envio para reciclagem da Sociedade Ponto Verde (Sociedade Ponto Verde, 2015).

Em 2013, o Rock in Rio foi certificado de acordo com a norma ISO 20121:2012, sendo o primeiro evento da América Latina a obter esta certificação (APCER, 2013). Desde então, a organização deste evento, comprometeu-se a implementar a norma ISO 20121:2012 em qualquer país onde seja realizado o Rock in Rio, com o princípio de melhoria contínua de edição para edição. Neste sentido, a organização implementou a norma, na edição 2014 do Rock in Rio Lisboa tornando-se assim o primeiro evento em Portugal com esta certificação e um dos primeiros na Europa (Rock in Rio, 2014).

Em 2016, a organização voltou a implementar e a obter a certificação do evento de Lisboa. O evento dispunha do Plano de Sustentabilidade 2016 permitindo à comunidade, fornecedores e patrocinadores entender as ações tomadas para a sustentabilidade e redução de impactes negativos. Ainda neste contexto, a organização estabeleceu compromissos para atingir os seus objetivos, os mesmos consideram a alteração de comportamentos com base na disseminação de boas práticas, envolvendo a sua própria equipa, patrocinadores, fornecedores e todas as pessoas que participam no evento. Os compromissos assumidos pela organização do Rock in Rio Lisboa basearam-se na redução e compensação das emissões de CO<sub>2</sub>, com vista a um processo de melhoria contínua, na procura de manter a certificação da norma ISO 20121:2012 e no adotar de melhores e mais exigentes práticas. Os aspetos tidos em conta para a definição das medidas do Rock in Rio foram os produtos e consumíveis, energia, stands e espaços, água, resíduos, mobilidade e acessibilidade, entre outros (Rock in Rio, 2016c).

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

## 3. Caso de estudo

---

O caso de estudo do presente relatório, centra-se na Feira de Maio, que decorre anualmente na cidade de Leiria, mais precisamente no estacionamento anexo ao Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa e ainda no topo norte do mesmo, ocupando uma área de cerca de 50000 m<sup>2</sup>, apresentando-se como um dos maiores eventos organizado no concelho, sendo o mesmo da responsabilidade da Câmara Municipal de Leiria.

Com vista a atingir os objetivos definidos para este trabalho é essencial caracterizar e analisar as edições dos dois últimos anos do evento em estudo.

### 3.1. Feira de Maio de Leiria

---

A Câmara Municipal é uma entidade que habitualmente organiza mais de 1000 eventos por ano, entre os quais se destaca a Feira de Maio de Leiria que se constituiu como objeto de estudo deste trabalho.

Enquanto evento sustentável, a Feira de Maio de Leiria, vai ao encontro dos objetivos estratégicos para o período 2014-2017 da CML que “visam alinhar a gestão estratégica com a gestão operacional” (Divisão Jurídica e Administrativa, 2014). Assim sendo, são objetivos do Município (Divisão Jurídica e Administrativa, 2014):

1. “Promover o Desenvolvimento Económico e Social;
2. Assegurar as infraestruturas básicas para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes;
3. Apostar no turismo e na animação cultural como fator de afirmação de Leiria;
4. Fomentar políticas que protejam o ambiente;
5. Prestar um serviço de excelência aos munícipes;
6. Garantir o equilíbrio económico e financeiro do Município;
7. Desenvolver as melhores formas de relacionamento como os principais agentes do Concelho, nomeadamente as Freguesias, as Coletividades Culturais e Desportivas, as IPSS, as Instituições de Ensino e as Empresas”.

Destacam-se os objetivos estratégicos do Município de “fomentar políticas que protejam o ambiente”, “apostar no turismo e na animação cultural como fator de afirmação de Leiria”

e “garantir o equilíbrio económico e financeiro do Município”. A Feira de Maio e consequentemente este trabalho, encontram-se integrados nesses mesmos objetivos estratégicos do Município.

O Município tem participado em vários projetos ambientais, onde se destacam o UrbanWINS iniciado em 2017, que visa o desenvolvimento e implementação de planos estratégicos eco inovadores para a prevenção e gestão dos resíduos, no qual Leiria é uma das 8 cidades piloto (UrbanWINS, 2017); o Galardão Eco XXI – Municípios Sustentáveis que premeia a implementação de boas práticas e políticas ambientais, em que pelo terceiro ano consecutivo Leiria recebeu este prémio “representativo do esforço que tem vindo a ser efetuado pelo Município rumo à melhoria da qualidade ambiental e de vida dos que residem e visitam o concelho” (Câmara Municipal de Leiria, 2017a). Torna-se ainda pertinente referir que, em dezembro de 2016, o Município de Leiria aprovou um Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Leiria que permite definir um plano estratégico e operacional de ação para as alterações climáticas (Câmara Municipal de Leiria, 2016).

A localização geoestratégica do Município de Leiria contribuiu progressivamente para que este se torne num concelho próspero e desenvolvido a nível regional com grande influência socioeconómica. O concelho beneficia de boas acessibilidades pela sua proximidade a vários eixos rodoviários, nomeadamente três autoestradas, a EN 1 e outros acessos, a Figura 3 representa o Município (Câmara Municipal de Leiria, 2017b).



Figura 3 - Município de Leiria (Fonte: Câmara Municipal de Leiria, 2017b).

A cidade de Leiria localiza-se numa região com uma dinâmica económica assente em diversas atividades destacando-se: o artesanato, a agricultura e pecuária, os alimentos compostos para animais, a indústria de madeiras, cimentos e moldes, o comércio e o turismo (Câmara Municipal de Leiria, 2017b; Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, 2017).

### **3.1.1. História da Feira de Maio**

---

A história da “Feira de Maio” começa em 1295 no reinado de D. Dinis, recebendo a carta de feira anual (Cabral, 1993). Inicialmente realizavam-se em Leiria duas grandes feiras, uma a 25 de março e outra a de 10 de agosto, no entanto, esta última, por deliberação camarária mudou para o dia 15 de agosto. Com o desenvolvimento da feira de março e o declínio da feira de agosto, passou a existir apenas uma feira anual, no mês de março. Contudo, em 1924 o jornal o *Mensageiro* n. °461, afirmava que “(...) a chuva prejudicou bastante esta feira” e o *Voz do Povo* n. °46, noticiava no mesmo dia que “(...) esta tradicional feira esteve pouco concorrida devido ao mau tempo” (Coelho, 1999). Ainda de acordo com Cabral (1993) “a Feira de Leiria foi durante séculos presidida por um magistrado que velava pelo cumprimento dos contratos”. Atualmente, atendendo ao seu caráter económico, a Feira de Leiria é habitualmente organizada por uma Comissão Coordenadora da Feira nomeada pela Câmara Municipal de Leiria, ato que ocorre desde 1937. Ainda segundo o mesmo autor, a 6 de março de 1964 foi acordado em reunião camarária que a atual Feira de março passasse a designar-se por “Feira de Leiria” e que a partir do ano 1965, inclusive, a Feira de Leiria se realize no mês de maio devido às condições climatéricas. Desde então, todos os leirienses a conhecem por Feira de Maio (Cabral, 1993). Foi ainda acordado em reunião que a Feira se realizasse nos terrenos anexos ao Estádio Municipal e que fosse dividida em quatro secções: indústria, quinquilharias, restaurantes e diversões (Cabral, 1993).

A Comissão Coordenadora da Feira, doravante designada apenas por Comissão, é proposta pelo vereador do pelouro do Desenvolvimento Económico e aprovada pelo Presidente da Câmara Municipal de Leiria (Câmara Municipal de Leiria, 2017c). Na gestão da Feira são competências da Comissão: proceder à abertura e análise das candidaturas; propor a adjudicação dos lugares destinados à participação na Feira; distribuir os locais dos equipamentos; e informar sobre quaisquer outros assuntos que, relacionados com a Feira,

Ihe sejam submetidos pela Câmara Municipal ou suas unidades orgânicas, para a apreciação (Câmara Municipal de Leiria, 2017c).

Atualmente, a Feira encontra-se estruturada por áreas de atividade, designadamente barracas para expositores, diversões, praça gastronómica, bares e farturas conforme se apresenta no Anexo I. O recinto da Feira de Maio, localiza-se no estacionamento anexo ao Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, tem sido ainda utilizado o topo norte do próprio estádio como centro de exposições (Figura 4).



*Figura 4 - Localização geográfica da Feira de Maio.*

### **3.1.2. Caracterização da Feira de Maio em 2015 e 2016**

---

Através da análise da informação disponível da Feira de Maio de 2015 e 2016 foi possível caracterizar o evento na perspetiva dos objetivos deste trabalho, nomeadamente, os consumos de água e de energia elétrica, as partes interessadas envolvidas, as áreas de ocupação do evento e ainda os procedimentos de organização da Feira.

A organização de um evento com esta dimensão requer um planeamento operacional, envolvendo um trabalho de cerca de sete a oito meses com várias fases conforme se verifica na Tabela 5. De acordo com a Comissão, o planeamento e as suas etapas têm sido similares ao longo de vários anos.

*Tabela 5 - Cronograma organização Feira de Maio (Fonte: Comissão Coordenadora da Feira, Relatório Feira de Maio 2015 e 2016).*

	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Preparação do Edital, início de contactos e preparação de toda a documentação necessária para candidaturas	■	■						
Receção de candidaturas			■	■				
Análise de candidaturas				■				
Abertura de procedimentos para prestação de serviços				■	■			
Afixação de listagens provisórias				■				
Início da preparação do terreno					■			
Afixação de listagens definitivas					■			
Marcação de lugares						■		
Montagem da feira						■	■	
Realização da feira e respetivo acompanhamento							■	
Desmontagem da feira							■	■
Avaliação dos participantes								■
Devolução de cheques de caução								■
Apresentação de relatório final								■

De acordo com a informação recolhida, em 2015 a Feira de Maio decorreu entre os dias 1 e 24 de maio, e a edição de 2016 foi realizada entre 30 de abril e 29 de maio. À semelhança dos anos anteriores, estas edições realizaram-se no parque de estacionamento e no topo norte do Estádio Dr. Magalhães Pessoa.

É de referir que o centro de exposições localizado no topo norte do estádio ocupava uma área de 2 800 m<sup>2</sup>, e a este espaço foi dedicado às empresas a nível local e regional, envolvendo a participação de empresas prestigiadas do tecido económico do concelho, assim como instituições locais.

Quando comparada a edição da Feira de Maio de 2016 com a edição de 2015, verificou-se que as atividades desenvolvidas no topo norte do estádio foram muito semelhantes, ainda assim, na edição do ano de 2016 existiram algumas novidades, nomeadamente um espaço

dedicado às mostras de artesanato e doçaria, e um palco para a dinamização de diversas atividades culturais e desportivas, promovendo parcerias com associações e coletividades. De acordo com a Comissão Coordenadora da Feira (2015), a procura por este espaço foi bastante elevada, sendo indicativo da importância que a comunidade local atribui ao mesmo.

A Tabela 6 ilustra a área total e ao número de stands e tasquinhas para as edições 2015 e 2016 da Feira de Maio.

*Tabela 6 - Caracterização das edições da Feira de Maio de 2015 e 2016 (Fonte: Comissão Coordenadora da Feira, Relatório Feira de Maio 2015 e 2016).*

	<b>Edição 2015</b>	<b>Edição 2016</b>
Área total (m <sup>2</sup> )	38 200	38 500
Número de stands institucionais	27	24
Número de stands para expositores	97	134
Número de stands de automóveis e máquinas agrícolas	15	15
Número de tasquinhas na tenda gastronómica	13	11
Tenda de animação	1	0

Em ambas as edições, a área foi também ocupada por barracas de estrutura própria, pelos tradicionais divertimentos e uma zona de comidas e bebidas (Comissão Coordenadora da Feira, 2015; 2016).

Segundo a Comissão Coordenadora da Feira (2016), a edição de 2016 superou positivamente as expectativas, nomeadamente o nível de satisfação dos feirantes, associações, expositores, e sobretudo dos visitantes, voltando a ultrapassar o meio milhão de visitas. A Tabela 7 apresenta os objetivos das Feiras de Maio 2015 e 2016 e os resultados obtidos.

Tabela 7 - Objetivos e resultados obtidos das Feiras de Maio 2015 e 2016 (Fonte: Comissão Coordenadora da Feira, Relatório Feira de Maio 2015 e 2016).

Objetivos	Resultados obtidos	Feira 2015	Feira 2016
1. Atrair mais público	Melhoraram o layout da Feira e as condições dos expositores, bem como as áreas de circulação dentro da Feira	X	X
	Separaram a tenda da gastronomia da tenda da música	X	X
	Aumentaram o número de rastreios e as conferências no âmbito do programa “Leiria tem Saúde”	X	X
	Apostaram na divulgação, sobretudo dos concertos, na televisão, nos multibancos e nas redes sociais da Feira	X	X
	Conseguiram ter uma transmissão televisiva em direto, a partir de Leiria, no âmbito da Feira de Maio, através do “Portugal em Festa” da SIC	X	X
	Criaram novos pontos de interesse, nomeadamente um espaço relativo às mostras de artesanato e doçaria		X
	Fizeram uma parceria com a Rádio Comercial relativamente ao Leiria Festival, que acabou por divulgar Leiria, o Leiria Festival e a Feira de Maio por todo o país		X
	Conseguiram um divertimento novo, o “The King” que se estreou em Leiria		X
2. Envolver as coletividades e associações, bem como as Juntas de Freguesia	Estiveram presentes coletividades e associações do Concelho em toda a Feira, expondo os seus projetos, o seu artesanato, a sua individualidade	X	X
	Na tenda da Gastronomia, serviram-se mais de 25 mil refeições assegurando uma receita extra muito importante para o desenvolvimento das suas atividades	X	X
	Na tenda ao lado da gastronomia, apostaram numa diversidade cultural, toda ela de Leiria, que passou pela dança, música, ranchos e filarmónicas	X	X
	Implementaram práticas de segurança, com maior ênfase na fase de preparação. Não houve registo de qualquer ocorrência, mesmo considerando todos os riscos inerentes a este tipo de eventos. Esteve presente uma empresa especializada em segurança, PSP e bombeiros	X	X
	Apostaram na comunicação através das redes sociais, nomeadamente o “Facebook”		X
4. Dar palco às empresas da região	Estiveram presentes dezenas de empresas da região que puderam apresentar os seus produtos e os seus serviços, ao que se associaram as empresas locais de representação do setor automóvel	X	X
5. Garantir vantagens económicas/ Financeiras	Organização adequada para uma boa gestão do orçamento inerente ao evento	X	X
	Aumento dos lucros do evento	X	X

Reforçando a aposta de uma gestão de qualidade assente na interação dinâmica das políticas de gestão, de recursos, e melhoria contínua dos seus processos de gestão, a Comissão identificou aspetos a melhorar na edição 2017, os quais se descrevem de seguida:

- Mudança de layout da Feira;

- Continuar a apostar na presença de mais empresas para reforçar e melhorar a mostra das atividades e produtos da região de Leiria;
- Criação do espaço temático dedicado às freguesias;
- Melhorar as condições na área da gastronomia de forma a incrementar os resultados para as associações participantes;
- Apostar numa maior diversidade e qualidade nos divertimentos e expositores;
- Continuar com o conceito do Leiria Festival conforme modelo utilizado em 2016, tentando um cabeça de cartaz internacional.

De notar que as questões ambientais não estão contempladas nestes objetivos, visto que estes aspetos foram identificados em junho de 2016, ou seja, antes do início deste trabalho. Assim sendo, torna-se pertinente referir que, à semelhança dos objetivos apresentados, também a implementação do conceito de evento sustentável à Feira de Maio de Leiria se revela uma mais valia.

Posto isto, procedeu-se à classificação da Feira de Maio, através da metodologia apresentada anteriormente na Tabela 2, com base na análise da informação recolhida e na especificação do evento (Na Tabela 8).

*Tabela 8 - Classificação da Feira de Maio tendo em conta a especificação e a descrição*

<b>Classificação</b>	<b>Especificação</b>	<b>Descrição</b>
<b>Dimensão</b>	Mega	Aproximadamente 500 000 pessoas.
<b>Periodicidade</b>	Raro	Realização anual (no mês de maio).
<b>Abrangência</b>	Regional/Nacional	Abrangência a nível nacional e principalmente a nível regional.
<b>Tipo de espaço</b>	Fechado/Aberto	Realizado no topo norte do estádio municipal e no estacionamento anexo ao estádio.
<b>Entrada</b>	Gratuita	Com entrada livre para todas as pessoas.
<b>Público-alvo</b>	Geral	Para todos os públicos.
<b>Entidade Organizadora</b>	Pública	Câmara Municipal de Leiria
<b>Âmbito e objetivos</b>	Comercial/Lazer	Com o propósito de vendas e divulgação, bem como, com o propósito de diversão, convívio, distração.
<b>Impacte</b>	Social e Ambiental	Verificam-se impactes ao nível social e ambiental.
<b>Tipologias</b>	Culturais e Negócios e Comércio	Eventos relacionados com cultura, aprendizagem e lazer; Eventos com vista a promover negócios, produtos ou serviços.

Para a realização deste trabalho foi fundamental conhecer os eventos anteriores relativamente aos aspetos ambientais, contudo a informação obtida revelou-se muito restrita uma vez que só foi possível ter acesso aos consumos de energia elétrica e de água.

Na Tabela 9 é apresentada uma compilação dos consumos de energia elétrica relativos à edição de 2016. Contudo, o consumo referido, corresponde apenas ao que é faturado ao Município de Leiria, não refletindo o consumo total do evento, uma vez que os divertimentos, bares e faturas tinham os seus próprios contratos com os fornecedores de energia.

*Tabela 9 - Consumo energia elétrica e conversão em quilogramas equivalentes de petróleo Feira de Maio 2016.*

<b>Local</b>	<b>Energia Total/Local (kWh)</b>	<b>Consumo (kgep)</b>
Exposições (Stands)	20670	4444
Dormitórios	12255	2335
Iluminação decorativa	4677	1006
Gastronomia	19803	4258
<b>Energia Total</b>	<b>57405</b>	<b>12342</b>

Analisando a Tabela 9 verifica-se que os locais onde existiu maior consumo de energia foi nos 173 stands para expositores e instituições, bem como nas 11 tasquinhas da praça gastronómica. A área destinada aos dormitórios revelou ser outra das zonas com um consumo elevado de energia, devido ao número de caravanas presentes no local.

Contrariamente ao consumo de energia elétrica, o consumo de água do evento é faturado na sua totalidade ao Município, visto que o seu fornecimento, no recinto, é exclusivamente da competência da Câmara Municipal de Leiria. Em 2016, a Feira de Maio consumiu 1556 m<sup>3</sup> de água. Este valor é inferior ao ano 2017 como será abordado no item 4.4.2.

## 3.2. Metodologia de Implementação do SGSE

De forma a implementar os conceitos do SGSE, é necessário estabelecer uma metodologia e um plano de ação para a sua aplicação. A metodologia apresentada serviu como base para a adoção dos conceitos da norma e calendarização das atividades desenvolvidas durante o estágio. Na Tabela 10 apresenta-se o cronograma de implementação do SGSE na Feira de Maio de 2017.

Tabela 10 - Cronograma da realização do trabalho para implementação dos conceitos da norma ISO 20121:2012.

	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
<b>1. Caracterização do evento "Feira de Maio"</b>										
<b>2. Planeamento</b>										
2.1. Identificar e determinar as necessidades e expetativas das partes interessadas										
2.2. Determinar o âmbito do sistema de gestão										
2.3. Identificar os requisitos legais e outros										
2.4. Definir princípios relativos ao desenvolvimento sustentável										
2.5. Estabelecer e documentar a política										
2.6. Identificar e avaliar as questões do SGSE										
2.7. Definir objetivos e planos										
<b>3. Implementação</b>										
3.1. Fornecer recursos e garantir competências e sensibilização										
3.2. Criar e manter a documentação e os procedimentos necessários para a eficácia do sistema										
<b>4. Avaliação do desempenho</b>										
4.1. Tomar ações em função dos resultados da etapa anterior										
<b>5. Atuação</b>										
5.1. Avaliar a eficácia da implementação das medidas										
5.2. Identificar oportunidades de melhoria										
<b>6. Relatório final</b>										

### **3.3. Aplicação do SGSE à Feira de Maio 2017**

---

Para a aplicação do SGSE à Feira de Maio 2017 a organização deve estabelecer, implementar, manter e melhorar continuamente o sistema, incluindo os processos necessários de acordo com os requisitos da norma. Nesta perspectiva e de acordo com os objetivos deste trabalho são descritas as subcláusulas da norma ISO 20121:2012 conforme o cronograma definido na Tabela 10, desenvolvendo-se procedimentos, práticas e documentação. Os requisitos referentes à norma ISO 20121:2012 abordados nos subcapítulos seguintes são:

- 4.2. Compreender as necessidades e as expectativas das partes interessadas;
- 4.3. Determinar o âmbito do sistema de gestão de evento sustentável;
- 4.5. Princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores;
- 5.2. Política;
- 5.3. Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais;
- 6.1.2. Identificar e avaliar as questões de SGSE;
- 6.1.3. Requisitos legais e outros requisitos;
- 6.2. Objetivos da sustentabilidade e como os atingir;
- 7.2. Competências;
- 7.5. Informação documentada;
- 9.2. Monitorização, medição, análise e avaliação.

### **3.3.1. Identificar e envolver as partes interessadas**

---

De acordo com a norma ISO 20121:2012, o requisito “4.2. Compreender as necessidades e as expectativas das partes interessadas”, a organização deve definir uma metodologia para identificar e envolver as partes interessadas relevantes para o seu SGSE, as quais se encontram identificadas na norma, destacando-se o seguinte (Jones, 2014):

- Organizador do evento: proprietário do evento, gestor do evento, parceiros, patrocinadores, financiadores e investidores;
- Trabalhadores: empregados, funcionários e voluntários;
- Cadeia de fornecedores: local, fornecedores de produtos e serviços (incluindo patrocinadores). Pode incluir serviços de emergência;
- Participantes: oradores, artistas, atletas, expositores, competidores. Pode incluir utilizadores finais, por exemplo pessoas com condições especiais (deficientes, idosos) requerem condições particulares a ter em conta;
- Público: clientes, audiência, fans, espetadores, visitantes, delegações;
- Órgãos reguladores: autoridades locais/municipais e de licenciamento, policia. Pode incluir o governo central;
- Comunidade: comunidade local e vizinhança, organizações não governamentais (ONG's), medias e manifestantes.

Segundo a ISO (2012b), a implementação da norma potencia benefícios às partes interessadas garantindo que determinado evento foi planeado e desenvolvido de forma sustentável. Um evento certificado pela norma diferencia-se dos seus “concorrentes”, uma vez que a mesma permite melhorar a reputação e imagem do evento e contribui para estabelecer objetivos e metas concretas para a gestão dos seus impactes.

Deste modo, a identificação e o envolvimento das partes interessadas é um requisito para uma implementação eficaz de um SGSE e conseqüente sucesso. A Tabela 11 identifica as partes interessadas relevantes da Feira de Maio 2017.

Tabela 11 - Lista das partes interessadas relevantes da Feira de Maio 2017.

<b>Parte Interessada</b>	<b>Partes Interessadas Relevantes</b>
<b>Organizador do Evento</b>	Presidente CML
	Vereador Desenvolvimento Económico
	Comissão Coordenadora
<b>Parceiro e Patrocinador</b>	Churrasqueira Rei dos Frangos
	INATEL
	Institutos jovens músicos
	Águas do Centro Litoral
<b>Trabalhadores</b>	Membros da Comissão
	Membros da DIDEA
	Membros da DIMC
<b>Cadeia de Fornecedores</b>	Tendas e stands
	Segurança e vigilância
	Iluminação decorativa
	EDP
	SUMA – Recolha de resíduos indiferenciados
	Empresa de sanitários portáteis
	Empresa de limpeza
	SMAS Leiria – Fornecimento de água
	Valorlis – Recolha de resíduos recicláveis
	Empresa de comunicação e lonas
<b>Participantes</b>	Bombeiros
	Entidades intervenientes nas diversões
	Entidades intervenientes na restauração e bebidas
	Entidades intervenientes nas exposições
<b>Público</b>	Instituições sem fins lucrativos
	Visitantes
<b>Órgãos Reguladores/fiscalizadora</b>	CML
	Serviço de Proteção Civil
	PSP
	Fiscais CML
<b>Comunidade</b>	Residentes da região
	Residentes na proximidade do evento
	Radio Comercial
	Programa de televisão (TVI)
	Editoras jornais locais

A organização da Feira de Maio, está representada no seu organograma, como se apresenta na Figura 5.

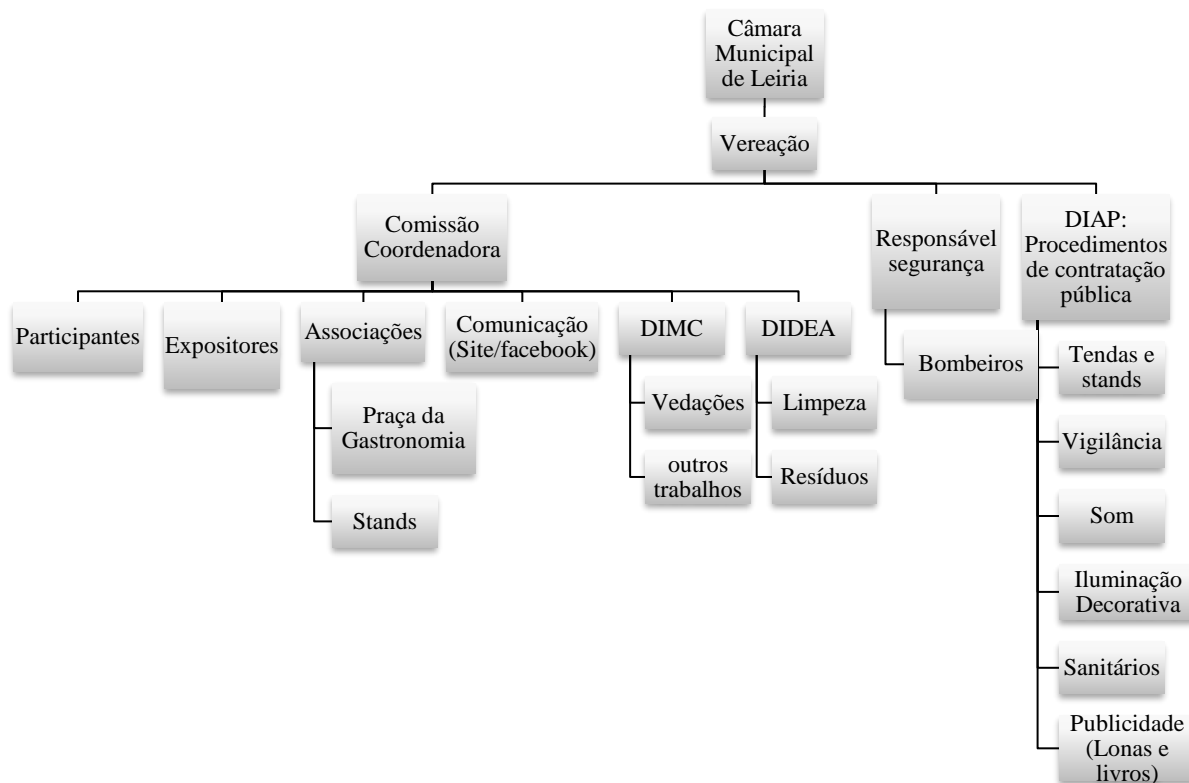


Figura 5 - Organograma da Feira de Maio.

(DIAP: Divisão de Aprovisionamento e Património; DIDEA: Divisão de Desenvolvimento Económico e Ambiente; DIMC: Divisão de Manutenção e Conservação)

A Comissão é constituída por cinco colaboradores do município envolvendo várias unidades orgânicas tais como o Gabinete de Apoio à Vereação, Divisão de Proteção Civil e Bombeiros (DIPCB), Divisão de Desporto (DID) e Divisão Jurídica e Administrativa (DIJA), sobre a direção do vereador do pelouro de Desenvolvimento Económico.

Com o objetivo de envolver as partes interessadas relevantes foi divulgado um conjunto de informações relativas aos conceitos de sustentabilidade, nomeadamente através da:

- Distribuição de um folheto (Anexo II) de apelo à colaboração de todos, os potenciais candidatos a participar na Feira de Maio 2017, neste trabalho de implementação do conceito de evento sustentável à Feira de Maio de Leiria. Esta ação foi desenvolvida, entre os dias 2 de janeiro e 3 de fevereiro, no Gabinete da Feira, aquando da inscrição dos candidatos no evento.

- Distribuição de um segundo folheto (Anexo III), no início da Feira de Maio, acerca da gestão de resíduos com o objetivo de sensibilizar os colaboradores das tasquinhas, bares e faturas para a separação seletiva.

### **3.3.2. Definição do âmbito do SGSE**

---

De acordo com a norma ISO 20121:2012, o requisito “4.3. Determinar o âmbito do SGSE”, é da competência da organização determinar os limites e a aplicabilidade do SGSE, a fim de estabelecer o seu âmbito. Este deve ser documentado e estar disponível como informação documentada. O âmbito deve conter informação clara e suficiente de forma a prevenir a transmissão de informação incorreta ou enganadora sobre o que está abrangido pelo SGSE (Jones, 2014).

Neste contexto, o âmbito do SGSE da Feira de Maio de Leiria abrange as áreas de diversões, restauração e bebidas, de exposições, das instituições de solidariedade social sem fins lucrativos e autarquias locais e todas as áreas dos dormitórios. O âmbito foi definido para todas as fases do evento, desde o planeamento até à fase de pós evento, o qual é habitualmente, localizado no estacionamento do Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa e no topo norte do próprio estádio, ocorre durante o mês de maio.

### **3.3.3. Princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores**

---

De acordo com o requisito “4.5. Princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores”, da norma ISO 20121:2012, a organização deve definir os seus princípios incluindo as considerações para a responsabilidade, inclusão, integridade e transparência sob a forma de uma declaração de propósitos e na qual especifica os valores que pretende adotar. Os princípios devem orientar a estratégia, as atividades e os processos de tomada de decisão de um evento (Jones, 2014).

De seguida apresenta-se a declaração de propósitos e valores correspondente à Feira de Maio 2017, definida com base nos princípios de desenvolvimento sustentável.

<b>INCLUSÃO</b>	Envolver as partes interessadas na procura de medidas de redução dos impactes de forma sustentável alinhadas à política de gestão.
	Considerar e integrar os impactes do evento na comunidade.
	Incentivar, de forma sistemática e contínua, a contribuição dos envolvidos facilitando os canais de comunicação.
	Promover um evento de inclusão para toda a comunidade.
<b>INTEGRIDADE</b>	Disponibilizar continuamente informação para as partes interessadas, por forma a entender as razões para as tomadas de decisão da organização.
	Reforçar a reputação enquanto um Município responsável pelos seus impactes, por apoiar as comunidades locais e nacionais e por implementar iniciativas empresariais responsáveis.
	Conduzir os negócios com honestidade, imparcialidade, atendendo aos direitos, obrigações legais e regulamentares, assegurando que o suborno e a opressão sejam evitados.
<b>RESPONSABILIDADE</b>	Manter as condições de saúde e segurança do trabalho para os colaboradores da organização, fornecedores, patrocinadores, público e outras partes interessadas.
	Avaliar, medir e monitorizar os materiais e recursos que têm impacto no Sistema de Gestão de Sustentabilidade do Evento (SGSE).
	Ser rentável para criar valor de longo prazo.
<b>TRANSPARÊNCIA</b>	Estar em conformidade com a legislação aplicável.
	Garantir que as informações relevantes relacionadas com política de gestão da sustentabilidade sejam transmitidas com exatidão e sejam fidedignas, acessíveis e comparáveis.
	Garantir que os eventos criados deixem um legado positivo.

### **3.3.4. Política**

---

De acordo com o requisito “5.2. Política” da norma ISO 20121:2012, a definição da política de desenvolvimento sustentável permite determinar como a organização irá gerir a sustentabilidade do seu evento, a qual deverá ser a base da gestão da sustentabilidade das atividades relacionadas com o mesmo, considerando a cadeia de fornecedores, todas as etapas do ciclo de vida do evento, o envolvimento das partes interessadas e legado (Jones, 2014).

Uma política de desenvolvimento sustentável não só deverá ser apropriada à finalidade da organização, como também deve fornecer uma estrutura para definir os objetivos de desenvolvimento sustentável, incluindo um compromisso que atenda aos requisitos aplicáveis e à melhoria contínua do SGSE.

A política de sustentabilidade, proposta para a Feira de Maio, pretende representar a base para as suas atividades e serviços relacionados com o evento, tendo em conta as diretrizes apropriadas à organização. De seguida é apresentada a proposta de política de sustentabilidade, a qual deverá ser assinada e datada pela gestão de topo (Presidente da Câmara Municipal de Leiria) e é constituída pelos seguintes itens:

1. Satisfazer os munícipes pelo reforço da sua confiança na nossa imagem, identificando e atendendo às suas necessidades e expetativas.
2. Promover um evento seguro, tendo em conta a saúde, segurança, conforto, acessibilidade e bem-estar dos participantes na experiência vivida na Feira de Maio.
3. Garantir a conformidade com os quatro princípios que regem a sustentabilidade: integridade, inclusão, transparência e responsabilidade partilhada.
4. Inserir os valores e os princípios do desenvolvimento sustentável nos aspetos de planeamento do evento, incluindo o envolvimento das partes interessadas, gestão dos aspetos ambientais, decisões de logística e seleção de fornecedores.
5. Garantir o cumprimento de legislação e regulamentação aplicável, bem como de outros requisitos subscritos no âmbito do sistema de gestão.
6. Rever continuamente a política e comunicar a mesma aos colaboradores da Feira de Maio e às partes interessadas relevantes como parte do compromisso de melhoria contínua.

7. Disponibilizar informações relevantes sobre o evento a qualquer pessoa ou organização interessada, garantindo transparência e integridade nas transações comerciais.
8. Trabalhar em equipa, com profissionalismo, respeito pela lei e pelo indivíduo, garantindo condições de trabalho inclusivas.
9. Incentivar a adoção de procedimentos de compras ecológicas fundamentadas no respeito ao bem-estar da comunidade e dos demais envolvidos.
10. Promover práticas sustentáveis junto das pessoas que participam ou têm contacto com o evento através do exemplo e da disseminação de boas práticas.

### **3.3.5. Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais e competências**

---

De acordo com os requisitos “5.3. Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais” e “7.2. Competências”, da norma ISO 20121:2012, a gestão de topo deve assegurar que as responsabilidades e autoridades para as funções relevantes sejam atribuídas e comunicadas dentro da organização e determinar as competências necessárias dos colaboradores que afetam o desempenho do SGSE.

Neste contexto, as funções descrevem a finalidade dos colaboradores na organização e as responsabilidades são atribuídas de forma a esclarecer os deveres necessários para a função que os colaboradores desempenham. Já as autoridades regulam o grau de decisão que os colaboradores possuem para executar ou mandar realizar as tarefas, a fim de alcançar os objetivos pretendidos do SGSE. É importante que os colaboradores possuam competências adequadas às funções, responsabilidades e autoridades que lhes são atribuídas, colaborando para um SGSE eficaz.

De forma a garantir o cumprimento destes requisitos foi elaborada uma proposta de matriz de funções e responsabilidades, com a descrição de várias funções e/ou tarefas, e responsáveis pela aprovação, colaboração ou execução destas mesmas tarefas, como se apresenta no Anexo IV.

### 3.3.6. Identificar e avaliar as questões de SGSE

De acordo com o requisito “6.1.2. Identificar e avaliar as questões de SGSE”, da norma ISO 20121:2012, a organização deve estabelecer, implementar e manter um procedimento para identificar as questões de desenvolvimento sustentável e avaliar a sua relevância tendo em consideração as atividades relacionadas com o evento.

#### 3.3.6.1. Identificação das questões de SGSE

A norma descreve as questões que as organizações devem considerar no seu processo de implementação, as quais devem abranger os três pilares da sustentabilidade (ambientais, sociais e económicos).

A Tabela 12 apresenta a proposta das questões identificadas para a Feira de Maio resultante da análise realizada das edições precedentes do evento e de acordo com questões descritas na norma.

*Tabela 12 - Identificação das questões de desenvolvimento sustentável da Feira de Maio*

	Questões do SGSE	Descrição e comentários
Questões Ambientais	Água e saneamento	Consumo de água, produção de efluentes, descargas não controladas de águas residuais sem tratamento para rede pluvial.
	Energia	Consumo de eletricidade e consumo de gás.
	Transporte e logística	Consumo de gasóleo.
	Ar	Emissões de gases de efeito de estufa (GEE) e emissões de substâncias que empobrecem a camada de ozono.
	Ruído	Emissões de ruído.
	Resíduos	Produção de resíduos urbanos, produção de OAU, produção de resíduos orgânicos, produção de pilhas e produção de resíduos de produtos de limpeza, óleos e lubrificantes.
	Riscos ambientais	Sismos / descargas atmosféricas / ventos fortes / inundações / incêndios.
	Utilização de recursos	Necessidade de controlo na utilização de energia elétrica, na produção e separação de resíduos, no consumo de água.
Questões Sociais	Fornecimento e aquisição de produtos e serviços	Contratação de fornecedores locais, divulgação das tradições locais, artesanato e gastronomia, estímulo da empregabilidade, matéria prima local (produtos alimentares locais nas tasquinhas).
	Acessibilidade	Existência de rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida. Necessidade de implementar meios para pessoas invisuais.
	Comunicação	Necessidade de envolver as partes interessadas na implementação do SGSE, desenvolver ações de sensibilização para a sustentabilidade.
	Práticas de segurança	Segurança pública controlados pela segurança privada e PSP.
	Comunidade local	Promoção de atividades culturais (atuação de grupos musicais locais), imagem da cidade e do evento.
Questões Económicas	Impactes económicos indiretos	Desenvolvimento de atividades económicas locais, divulgação de empresas locais, estímulo da empregabilidade.
	Desempenho económico	Orçamento do evento definido e cumprido com rigor, envolvendo investimento público.
	Comunidade local	Divulgação do turismo da região.

### 3.3.6.2. Metodologia de avaliação do evento

A avaliação do evento foi baseada na metodologia LiderA adaptada, a qual tem por base os pilares da sustentabilidade. Esta metodologia de avaliação permite classificar os eventos em uma das 9 classes de desempenho (A<sup>++</sup>, A<sup>+</sup>, A, B, C, D, E, F e G), sendo que o A<sup>++</sup> corresponde à classe mais eficiente, o E à classe de prática usual e o G à menos eficiente. Este modelo de avaliação associa 6 vertentes, 21 aspetos e 30 critérios, conforme a Tabela 13, associando a cada aspeto uma ponderação (% do peso do aspeto) (Dias, 2013; Lobato, 2014).

Tabela 13 - Vertentes, aspetos e critérios de avaliação de desempenho do evento.

Vertente	Aspetos	Peso Aspeto %	Crítérios
Integração Local	Solo	4,00	Integração e valorização do local do evento Otimização ambiental da implementação
	Ecosistemas naturais	4,00	Valorização e preservação ecológica
	Paisagem e património	2,00	Integração e valorização paisagística (incluindo a proteção do edificado natural)
Recursos	Energia	14,00	Sistemas energéticos Gestão de carbono
	Água	6,00	Sistemas de fornecimento de água
	Materiais	6,00	Produtos e materiais de origem responsável
	Alimentos e bebidas (catering)	4,00	Produção alimentar e acesso
Cargas Ambientais	Águas residuais	4,00	Gestão de águas residuais
	Outras emissões	8,00	Gestão de emissões atmosféricas locais Gestão de ruído
	Resíduos	4,00	Gestão dos resíduos
Serviços	Qualidade ambiental	3,00	Qualidade ambiental
	Qualidade do processo	3,00	Qualidade do processo
	Gestão logística	4,00	Gestão de trabalhadores e voluntários
	Fornecedores	3,00	Gestão de fornecedores
	Patrocinadores e parcerias	3,00	Gestão de patrocinadores e parceiros
Dinâmica Socioeconómica	Acessibilidade	4,00	Acesso para todos Acessos eficientes
			Atratividade económica e eco dinâmica local Preços justos
	Integração e interação social	8,00	Integração com a comunidade Responsabilidade social
			Proteção de participantes Riscos naturais
Gestão do Uso Sustentável	Controlo de riscos	3,00	Sensibilização
			Manutenção e gestão para a sustentabilidade Governança e monitorização
	Gestão sustentável	5,00	Marketing e Inovação
			Marketing e inovação
<b>Total</b>		<b>100%</b>	

Para a determinação da classe de desempenho de um evento, é necessário proceder a várias etapas, as quais se apresentam de seguida:

1. Identificar os limiares (Anexo V) correspondentes a cada um dos critérios;
2. Verificar e anotar os limiares que o evento apresenta em cada critério;
3. Atribuir os créditos correspondentes a cada um dos limiares apresentados pelo evento (Anexo V);
4. Somar os créditos de todos os limiares apresentados num determinado critério;
5. Atribuir a classe de desempenho do respetivo critério conforme indicado no Anexo V;
6. Converter a classe do critério em fator (Tabela 14);

*Tabela 14 - Fatores correspondentes às classes (Fonte: Lobato, 2014).*

<b>Classes</b>	<b>Fator</b>
A <sup>++</sup>	10,00
A <sup>+</sup>	4,00
A	2,00
B	1,60
C	1,33
D	1,14
E	1,00
F	0,89
G	0,80

7. Dependendo do número de critérios presentes em cada um dos aspetos, deve-se recorrer a uma das seguintes equações a fim de obter o valor do peso do aspeto avaliado:

*Equação 1 - Peso de um critério num aspeto*

$$\left( \frac{\text{Fator do critério}}{10} \right) \times \text{Peso do aspeto} = \text{Valor do peso do aspeto}$$

*Equação 2 - Peso de dois critérios num aspeto*

$$\left( \frac{\text{Fator 1º critério} + \text{Fator 2º critério}}{20} \right) \times \text{Peso do aspeto} \\ = \text{Valor do peso do aspeto}$$

Equação 3 - Peso de três critérios num aspeto

$$\left( \frac{\text{Fator 1º critério} + \text{Fator 2º critério} + \text{Fator 3º critério}}{30} \right) \times \text{Peso do aspeto} \\ = \text{Valor do peso do aspeto}$$

8. Depois de aplicadas as equações a cada um dos aspetos, é obtido um valor individual que posteriormente vai ser somado a todos os outros valores dos restantes aspetos;

Equação 4 – Classificação final

$$\text{Classificação do evento} = \sum \text{Valor do peso do aspeto}$$

9. O valor final da Equação 4 é o que permitirá classificar o desempenho do evento numa classe conforme apresentado na Tabela 15.

Tabela 15 - Classes dos valores globais (Fonte: Lobato, 2014).

<b>Máximo &lt;</b>	<b>Mínimo ≥</b>	<b>Classe</b>
100%	65,00	A <sup>++</sup>
65,0%	30,00%	A <sup>+</sup>
30,0%	18,00%	A
18,0%	14,50%	B
14,5%	12,20%	C
12,2%	10,70%	D
10,7%	9,45%	E
9,5%	8,45%	F
8,5%	0,00%	G

### **3.3.6.3. Avaliação do desempenho do evento**

Ainda de acordo com o requisito “6.1.2. Identificar e avaliar as questões de SGSE”, da norma ISO 20121:2012, é necessário avaliar as questões do evento. Neste sentido realizou-se a avaliação da Feira de Maio 2016 (Tabela 16) com as informações recolhidas, aplicando a metodologia de avaliação de desempenho de eventos, descrita acima. Tal como referido, anteriormente, uma das etapas do processo de avaliação é a verificação dos limiares, por essa razão procedeu-se à sua verificação, tal como se apresenta no Anexo XII.

Perante as informações obtidas é possível afirmar que a avaliação do desempenho da Feira de Maio 2016, permitiu à organização conhecer as questões que deverão ser consideradas em futuras edições, com vista à definição dos objetivos e elaboração dos processos de monitorização, contribuindo para uma melhoria contínua do evento.

Tabela 16 - Avaliação da sustentabilidade do evento em 2016.

Vertente	Aspetos	Peso Aspeto %	Critério	Nº	Pontuação	Classe 2016	Fator	Peso*valor do aspeto
Integração Local	Solo	4,00	Integração e valorização do local do evento	C1	12	B	1,6	0,48
			Otimização ambiental da implantação	C2	0%	G	0,8	
	Ecosistemas naturais	4,00	Valorização e preservação ecológica	C3	0%	G	0,8	0,32
	Paisagem e património	2,00	Integração e valorização paisagística (incluindo a proteção do edificado natural)	C4	8	B	1,6	0,32
Recursos	Energia	14,00	Sistemas energéticos	C5	18	A	2	1,96
			Gestão de carbono	C6	0	G	0,8	
	Água	6,00	Sistemas de fornecimento de água	C7	10	D	1,14	0,68
	materiais	6,00	Produtos e materiais de origem responsável	C8	12	B	1,6	0,96
	Alimentos e bebidas (catering)	4,00	Produção alimentar e acesso	C9	10	B	1,6	0,64
Cargas Ambientais	Águas residuais	4,00	Gestão de águas residuais	C10	2	E	1	0,40
	Outras emissões	8,00	Gestão de emissões atmosféricas locais	C11	6	C	1,33	1,06
			Gestão de ruído	C12	14	C	1,33	
	Resíduos	4,00	Gestão dos resíduos	C13	16	B	1,6	0,64
Serviços	Qualidade ambiental	3,00	Qualidade ambiental	C14	22	B	1,6	0,48
	Qualidade do processo	3,00	Qualidade do processo	C15	24	A+	4	1,20
	Gestão logística	4,00	Gestão de trabalhadores e voluntários	C16	24	A	2	0,80
	Fornecedores	3,00	Gestão de fornecedores	C17	8	C	1,33	0,40
	Patrocinadores e parcerias	3,00	Gestão de patrocinadores e parceiros	C18	12	A	2	0,60
Dinâmica Socioeconómica	Acessibilidade	4,00	Acesso para todos	C19	16	A	2	0,80
			Acessos eficientes	C20	18	A	2	
	Economia verde	6,00	Atratividade económica e eco dinâmica local	C21	8	C	1,33	0,64
			Preços justos	C22	0	G	0,8	
	Integração e iteração social	8,00	Integração com a comunidade	C23	12	A	2	1,26
Responsabilidade social			C24	4	D	1,14		
Gestão do Uso Sustentável	Controlo de riscos	3,00	Proteção de participantes	C25	26	A+	4	2,10
			Riscos naturais	C26	24	A++	10	
	Gestão sustentável	5,00	Sensibilização	C27	4	D	1,14	0,66
			Manutenção e gestão para a sustentabilidade	C28	0	G	0,8	
			Governança e monitorização	C29	14	A	2	
	Marketing e inovação	2,00	Marketing e inovação	C30	2	F	0,89	0,18
<b>CLASSE FINAL</b>					-	<b>B</b>	-	<b>16,58</b>

Através da análise da Tabela 16 pode-se verificar que:

- A classificação final de desempenho obtida na Feira de Maio 2016 foi a B (16,58 pontos), o que permite afirmar que este evento apresenta um bom desempenho da sustentabilidade;
- O critério com melhor desempenho foi o de riscos naturais, uma vez que cumpriu com todos os limiares e o critério com pior desempenho foi o de marketing e inovação;
- Em próximas edições do evento deverá ser melhorado, entre outros aspetos, o aspeto da gestão sustentável e águas residuais.

Em função dos resultados obtidos nesta avaliação, foram identificadas e definidas as questões de SGSE, objetivos e respetivas ações de melhoria para o evento da Feira de Maio 2017. Neste sentido a Tabela 17 relaciona os aspetos da avaliação com as questões de SGSE referidas na norma ISO 20121:2012.

Tabela 17 - Aspetos Avaliação vs. Questões Norma ISO 20121:2012.

Aspetos	Questões da norma abordas										
	Locais do evento	Energia	Utilização de recursos	Água e saneamento	Ruído	Redução de emissões	Comunidade local	Resíduos	Comunicação	Acessibilidade	Escolha de materiais
Solo	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ecosistemas naturais	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paisagem e património	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Energia	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Água	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-
Materiais	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X
Alimentos e bebidas	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Água residuais	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-
Outras emissões	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-
Resíduos	-	-	X	-	-	-	-	X	-	-	-
Qualidade ambiental	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
Qualidade do processo	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Gestão logística	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-
Patrocinadores e parcerias	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Acessibilidade	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Economia verde	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Integração e interação social	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Controlo de riscos	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-
Gestão sustentável	-	X	-	X	X	X	X	X	X	-	-
Marketing e inovação	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-

### **3.3.7. Requisitos legais e outros requisitos**

---

De acordo com o requisito “6.1.3. Requisitos legais e outros requisitos” da norma ISO 20121:2012, a organização deve estabelecer, implementar e manter um procedimento para identificar requisitos legais e outros requisitos, sendo que o mesmo deve ser revisto periodicamente ou sempre que necessário.

De forma a aplicar o presente requisito, procedeu-se a uma verificação dos requisitos legais aplicáveis a eventos e posteriormente identificaram-se os requisitos aplicáveis à Feira de Maio tendo em conta as questões da sustentabilidade deste evento (Anexo VI). No referido anexo é apresentada uma tabela que se encontra organizada da seguinte forma: domínio, diploma legal, objeto/resumo, aplicabilidade (obrigatório, informativo). Os domínios considerados são: qualidade da água, águas residuais, competências da Câmara Municipal, compras públicas, licenciamento, ruído, segurança, equipamentos, gestão de resíduos, entre outros.

### **3.3.8. Objetivos da sustentabilidade e como os atingir**

---

De acordo com o requisito “6.2. Objetivos da sustentabilidade e como os atingir” da norma ISO 20121:2012, é da competência da organização estabelecer objetivos da sustentabilidade que devem ser específicos e mensuráveis, bem como determinar métodos para que possam ser alcançados. Quando se inicia a implementação de um sistema de gestão, o objetivo geral é a recolha de dados para estabelecer uma base a fim de avaliar futuras melhorias (Jones, 2014).

Tendo em conta a análise das questões de SGSE identificadas na Tabela 12, a análise da avaliação do desempenho do evento em 2016 (Tabela 16) e os interesses da CML, foram selecionadas seis das questões de SGSE identificadas por se considerar que estas seriam as mais relevantes e úteis para a obtenção de mais informação relativa ao evento. Das seis questões apresentadas, quatro estão relacionadas com aspetos ambientais, designadamente resíduos, água, ruído e energia e as restantes com questões sociais, nomeadamente acessibilidade e comunicação.

Com base nas questões de SGSE selecionadas foi necessário definir objetivos para se poder adotar a norma ISO 20121:2012 na Feira de Maio 2017. Assim sendo, estes objetivos devem ter como base a declaração de propósitos e valores, os requisitos legais e a política. Nesta perspectiva, a Tabela 18 identifica as questões relacionadas com os objetivos definidos para esta primeira abordagem da norma. São ainda descritas as medidas aplicadas no decorrer do evento, considerando o contexto do estágio, os indicadores de desempenho utilizados e o responsável pela execução das medidas.

Tabela 18 - Descrição dos objetivos, medidas, indicadores de desempenho e responsável pela medida.

Questões	Objetivo	Medida	Indicadores de desempenho	Responsável pela medida
Resíduos	Classificação por tipologia e quantificação dos resíduos gerados durante o evento	1. Envolver as partes interessadas para separação de resíduos em ecopontos	Quantidade de resíduos separados (Kg)	Estagiário
		2. Sensibilizar os concessionários para a necessidade da recolha seletiva dos OAU gerados e disponibilizar oleões para a sua deposição	Quantidade de óleo depositado (Kg ou L)	Estagiário
		3. Verificar e quantificar a produção de resíduos recicláveis e indiferenciados	Quantidade total de resíduos do evento (Kg)	Estagiário
Água	Quantificação do consumo de água	4. Implementar um processo de monitorização de consumos de água	Quantidade de água consumida (m <sup>3</sup> )	Estagiário
Ruído	Avaliação do ruído ambiental	5. Monitorizar ruído ambiental	LAeq (dB)	Estagiário
Energia	Controlo de energia elétrica	6. Sensibilizar para a utilização racional de energia	Nº de pessoas sensibilizadas	Estagiário
		7. Aplicar um processo de monitorização de consumos de energia	Quantidade total de energia consumida (kWh)	Estagiário
Utilização de Recursos associados á mobilidade	Garantir acessibilidade para todos	8. Disponibilizar os meios e recursos para as pessoas com mobilidade reduzida	Existência de meios e recursos	Comissão
Comunicação	Garantir uma comunicação eficiente	9. Disponibilizar informação relativa ao evento sustentável	Número e tipo de informação disponibilizada	Estagiário/Comissão
		10. Promover o evento através de meios digitais	Número e tipo de meios digitais	Estagiário/Comissão
		11. Avaliação do desempenho dos participantes	Resultado dos inquéritos	Estagiário/Comissão
		12. Avaliar a sustentabilidade do evento	Avaliação global	Estagiário

### 3.3.9. Informação documentada

---

De acordo com o requisito “7.5. Informação documentada” da norma ISO 20121:2012 o SGSE da organização deve incluir a informação documentada necessária para a demonstração da eficácia do mesmo. Por esta razão, deve ser documentada a informação requerida pela norma e pela organização. A documentação deve ser controlada, revista e atualizada quando necessário, assegurando que a informação documentada esteja disponível (Jones, 2014). A par disso, é necessário protegê-la de alterações indesejadas, do seu uso indevido e da sua deterioração ou eliminação.

A documentação de um SGSE é essencial para demonstrar a transparência, bem como permitir a possibilidade de verificação por terceiros. De acordo com o referido na norma, a organização deve desenvolver a seguinte documentação (ISO, 2012a):

- a) Compreender as necessidades e as expectativas das partes interessadas (4.2);
- b) Determinação do âmbito do SGSE (4.3);
- c) Definição dos princípios de desenvolvimento sustentável e declaração de propósitos e valores (4.5);
- d) Política (5.2);
- e) Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais (5.3);
- f) Identificação e avaliação das questões do SGSE (6.1.2);
- g) Objetivos da sustentabilidade e como os atingir (6.2);
- h) Gestão da cadeia de fornecedores (8.3);
- i) Monitorização, medição, análise e avaliação (9.2);
- j) Não conformidades e ações corretivas (10.1).

A informação documentada tem como propósito evidenciar que o SGSE se encontra implementado e mantido. Assim sendo, a organização, ao aplicar este requisito, permite que os documentos do SGSE se encontrem (APCER, 2015; APCER, 2016):

- Identificados e descritos, com um título, referência, data, autor, descrição do tipo de documento, versão ou edição são alguns exemplos;
- Num formato e suporte adequado ao seu uso: em papel, em formato digital, numa aplicação informática ou esquema gráfico;

- Revistos e aprovados para assegurar que são adequados: a evidência da revisão e aprovação pode ser feita por assinatura, pela introdução num software ou colocação numa pasta de ficheiros específica por uma pessoa autorizada.

No âmbito da aplicação dos conceitos da norma foi elaborada uma proposta de matriz para a documentação criada para o SGSE da Feira de Maio (Anexo VII).

### 3.3.10. Monitorização, medição, análise e avaliação

De acordo com o requisito “9.2. Monitorização, medição, análise e avaliação” presente na norma ISO 20121:2012, a organização deve determinar os métodos de monitorização, medição, análise e avaliação adequados para obter informação sobre o desempenho do SGSE (Jones, 2014).

A informação recolhida da monitorização de parâmetros auxilia a organização a gerir as suas questões de sustentabilidade e a atingir os objetivos definidos, melhorando o seu desempenho. Os resultados obtidos são objeto de análise e permitem identificar padrões e obter informações que fomentem a necessidade de implementar ações preventivas e corretivas. Com base na Tabela 18, que descreve os objetivos definidos e as medidas a implementar no evento, procedeu-se à elaboração de um plano de monitorização de forma a cumprir com o presente requisito (Tabela 19).

*Tabela 19 - Plano de monitorização Feira de Maio 2017.*

<b>METODOLOGIA / MONITORIZAÇÃO</b>		
<b>Questões ambientais a monitorizar</b>	<b>Método</b>	<b>Frequência</b>
Água	Leitura de contadores de água	No início e no fim da Feira
Energia	Leitura de contadores de energia	No início e no fim da Feira
Resíduos	Contabilização das quantidades de resíduos	Duas a três vezes por semana
	Contabilização das quantidades de OAU	No final da Feira
Ruído	Medição de níveis sonoros	Com e sem a Feira

Deste modo, foram elaboradas folhas de registo para efetuar a monitorização das questões descritas na Tabela 19, as quais se encontram no Anexo VIII.

## 4. Tratamento e Discussão de Resultados

Este capítulo tem como propósito a análise das ações associadas aos requisitos estudados e ao estado de implementação das medidas propostas para a Feira de Maio 2017 (Tabela 18). Nesta perspectiva, apresenta-se a Tabela 20, que sintetiza os requisitos estudados, que foram postos efetivamente em prática.

Tabela 20 - Análise dos requisitos estudados implementados.

Requisitos da norma estudados	Descrição das ações desenvolvidas
4.2. Compreender as necessidades e as expectativas das partes interessadas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação das partes interessadas;</li><li>• Apresentação à Comissão Coordenadora dos objetivos definidos, das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados;</li><li>• Elaboração do organograma da Feira de Maio tendo em consideração os requisitos normativos;</li><li>• Distribuição de folhetos alusivos à implementação dos conceitos de sustentabilidade relativos à norma ISO 20121:2012;</li><li>• Distribuição de folhetos alusivos aos resíduos para sensibilizar os colaboradores das tasquinhas da praça da gastronomia;</li><li>• Incitação do envolvimento dos colaboradores das diversões e restaurantes no controlo dos consumos energéticos;</li><li>• Divulgação, por meios de comunicação social, da iniciativa de implementação dos conceitos de sustentabilidade à Feira de Maio 2017.</li></ul>
4.3. Determinar o âmbito do sistema de gestão de evento sustentável	<ul style="list-style-type: none"><li>• Determinação dos limites e da aplicabilidade do SGSE.</li></ul>
4.5. Princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores	<ul style="list-style-type: none"><li>• Definição dos princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores, assim como da política;</li><li>• Apresentação da política e dos princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores ao Vereador e Comissão;</li><li>• Verificação do cumprimento dos princípios e da política definida pela organização.</li></ul>
5.2. Política	

Tabela 20 - Análise dos requisitos estudados implementados (cont.).

Requisitos da norma estudados	Descrição das ações desenvolvidas
5.3. Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais e 7.2. Competências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração e apresentação de uma proposta de matriz de responsabilidades para a Gestão de Topo.</li> </ul>
6.1.2. Identificar e avaliar as questões de SGSE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação da metodologia de identificação e avaliação de impactos à Feira de Maio de 2016 e 2017, de forma a verificar o desempenho da sustentabilidade do evento em função das medidas definidas e implementadas no âmbito da aplicação da norma ISO 20121:2012;</li> <li>• Identificação das questões de SGSE relacionadas com os três pilares da sustentabilidade.</li> </ul>
6.1.3. Requisitos legais e outros requisitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação dos requisitos legais;</li> <li>• Análise dos diplomas legais de forma a verificar a sua aplicabilidade ao evento;</li> <li>• Elaboração da listagem dos requisitos legais aplicáveis.</li> </ul>
6.2. Objetivos da sustentabilidade e como os atingir	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição dos objetivos e medidas a aplicar, tendo em conta as questões de SGSE identificadas e os objetivos da CML.</li> </ul>
7.5. Informação documentada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação da informação documentada, abrangida neste trabalho, com vista à aplicação dos requisitos da norma.</li> </ul>
9.2. Monitorização, medição, análise e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorização do ruído ambiente exterior, dos consumos de água, dos consumos energéticos, da produção de resíduos e OAU;</li> <li>• Avaliação do desempenho da sustentabilidade da Feira de Maio;</li> <li>• Tratamento e discussão dos resultados obtidos;</li> <li>• Elaboração de um relatório sobre o ruído ambiente exterior da Feira de Maio 2017.</li> </ul>

De seguida são apresentados e discutidos os resultados das ações desenvolvidas decorrentes deste trabalho.

## **4.1. Envolvimento das partes interessadas: compreensão do âmbito do SGSE**

---

De acordo com o requisito da norma ISO 20121:2012 “4.2. Compreender as necessidades e as expectativas das partes interessadas”, procedeu-se à identificação e listagem das partes interessadas relevantes para a Feira de Maio 2017, como apresentado anteriormente na Tabela 11. De seguida, são descritas as várias intervenções realizadas com vista ao envolvimento das partes interessadas do evento.

De forma a informar os candidatos da Feira de Maio 2017 da intenção de implementar os conceitos de sustentabilidade relativos à norma ISO 20121:2012, foi efetuada a distribuição de folhetos (Anexo II) alusivos a esta temática, de 2 de janeiro a 3 de fevereiro. Esta iniciativa decorreu durante a fase de inscrição dos candidatos na Feira de Maio 2017, tendo abrangido cerca de 50 em 176 candidatos. Salienta-se que a maioria das inscrições foram efetuadas via correio, e nesta situação não foram distribuídos estes folhetos com a informação referente à implementação de conceitos de sustentabilidade relativos à norma ISO 20121:2012.

O folheto referente à gestão de resíduos (Anexo III), entregue no início da Feira de Maio, pretendia sensibilizar os colaboradores das tasquinhas, bares e farturas para a separação seletiva dos resíduos. Aquando da sua distribuição, foi possível perceber o interesse demonstrado pelos colaboradores uma vez que os mesmos revelaram predisposição para efetuar a separação seletiva dos resíduos.

Ainda em relação à gestão de resíduos, ao longo do evento, verificou-se que existiam colaboradores das tasquinhas que efetuavam a separação seletiva dos resíduos e encaminhavam os mesmos para os respetivos ecopontos, no entanto, outros, apesar da sensibilização e das advertências efetuadas, continuaram a não fazer a separação seletiva de resíduos. Perante esta constatação, seria pertinente para as próximas edições a Comissão comprometer os responsáveis pelas tasquinhas em efetuar o encaminhamento para os ecopontos.

No que diz respeito aos colaboradores de bares e farturas, notou-se uma maior necessidade de reforçar a sensibilização para esta gestão uma vez que os mesmos não tinham por hábito esta prática. Por esta razão, e de forma a incentivar a separação seletiva dos resíduos, será pertinente em edições futuras, disponibilizar mais uma bateria de ecopontos de grande

capacidade colocando-a mais próxima dos bares e faturas. Na edição em análise, não foi possível colmatar esta necessidade visto que o evento já estava a decorrer e por isso seria difícil reajustar a disposição dos equipamentos presentes na Feira de Maio de forma a colocar os ecopontos.

Outro dos aspetos considerados durante a realização deste trabalho, diz respeito aos consumos energéticos, por esse motivo procedeu-se ao seu controlo através da leitura dos contadores instalados no evento, o que permitiu obter o consumo de energia elétrica da Feira de Maio, informação que até então a organização não possuía. É ainda de salientar que se efetuou uma sensibilização, alusiva a esta temática, junto dos colaboradores das diversões e restaurantes por se pressupor que seriam os principais consumidores.

Ainda associado à intenção de implementar os conceitos de sustentabilidade à Feira de Maio 2017, foi feita uma divulgação, por meios de comunicação social, com o propósito de informar a comunidade em geral da realização desta iniciativa, assim como, alertar para a importância desta temática. Assim sendo, numa próxima edição deste evento, seria pertinente perceber se efetivamente a comunidade tem conhecimento da mesma, sugerindo que para isso sejam implementados inquéritos por questionário aos visitantes do evento.

Apesar das ações descritas anteriormente, verificou-se que existe a necessidade de envolver ainda mais as partes interessadas, designadamente a cadeia de fornecedores e participantes (Tabela 11), por esta razão será pertinente, em próximas edições do evento, compreender as necessidades e expectativas das mesmas, proporcionando o envolvimento de todos. É igualmente importante definir uma estratégia de sensibilização global, isto é, continuar a sensibilizar para as questões abordadas neste trabalho e, se possível, abranger outras questões relacionadas com sustentabilidade.

## 4.2. Princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores e política

---

Os requisitos da norma ISO 20121:2012 “4.5. Princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores” e “5.2. Política”, definidos e apresentados anteriormente, foram analisados e validados pelo Vereador e pela Comissão. Contudo, ficou por verificar o reconhecimento por parte da Gestão de Topo e consequente divulgação. Ainda assim, torna-se pertinente analisar, em função do que está descrito nos documentos, se a organização da Feira de Maio cumpre com o definido.

Neste sentido, em relação aos princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores, apresenta-se na Tabela 21 a análise dos princípios que foram considerados durante a organização do evento.

*Tabela 21 - Análise dos princípios definidos na declaração de propósito e valores.*

<b>Princípios</b>	<b>Análise</b>
<b>Inclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As partes interessadas foram envolvidas na procura de medidas de melhoria;</li><li>• Tratou-se de um evento inclusivo, sendo acessível a toda a população, ainda assim poderão existir melhorias;</li><li>• Através do gabinete da Feira de Maio, presente no recinto, todos os participantes tinham a possibilidade de expressar a sua opinião e/ou reclamação sobre o evento ou outro assunto subjacente.</li></ul>
<b>Integridade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As decisões tomadas pela organização foram imparciais, evitando práticas de suborno, opressão e cumplicidade;</li><li>• O município reforçou a sua imagem enquanto responsável pelos seus impactes.</li></ul>
<b>Responsabilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As atividades desenvolvidas pela organização foram orientadas para a responsabilidade económica, social e ambiental, ainda assim será necessário alcançar o equilíbrio entre os três pilares da sustentabilidade.</li></ul>
<b>Transparência</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A informação relativa ao evento estava disponível e acessível a todos, no site do Município.</li></ul>

Pela análise da tabela anterior, verifica-se que a organização ainda necessita de desenvolver outras ações a fim de cumprir com os princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósito e valores.

No que diz respeito à política de sustentabilidade elaborada para o evento, efetuou-se uma análise do nível de cumprimento das ações da organização com base no que estava definido no documento do item 3.3.4 “Política”.

Com base nas ações desenvolvidas na Feira de Maio 2017 e tendo em consideração as 10 diretrizes definidas pela política, verifica-se o seguinte:

- A organização promoveu um evento seguro tendo em conta a saúde, segurança, e acessibilidade dos participantes aplicando para isso um plano de coordenação de segurança. Para tal foi imprescindível a presença de bombeiros, a existência de um posto médico durante a realização do evento, a presença de seguranças provenientes de uma empresa de segurança privada e ainda rondas frequentes por parte da PSP. Deste modo, verifica-se que a organização revelou uma constante preocupação com o bem-estar dos participantes;
- A organização procurou estar em conformidade com os quatro princípios que regem a sustentabilidade do evento, apesar de algumas limitações, como se verificou anteriormente (Tabela 21);
- A organização garantiu o cumprimento da legislação e regulamentação aplicável ao evento e verificou se os participantes também cumpriam com os requisitos legais ao nível do licenciamento das atividades e da conformidade dos equipamentos, nomeadamente através da verificação das licenças de exploração de expositores e através da validade do certificado de inspeção dos equipamentos das diversões;
- A informação, relevante, sobre o evento esteve disponível no edifício do Município e no website do mesmo, contudo, verificou-se a falta de divulgação de documentos relativos à sustentabilidade do evento, sendo esta uma ação a melhorar;
- A Comissão é constituída por profissionais motivados e empenhados nas suas tarefas, com os conhecimentos adequados e as competências necessárias em várias áreas;
- Foram divulgadas práticas sustentáveis junto das partes interessadas relevantes através da distribuição de folhetos e explicação dos mesmos, assim como a

presença de expositores relacionados com boas práticas de consumo de água e gestão de resíduos.

No seguimento desta análise pode-se constatar que a organização cumpre com 6 das 10 diretrizes definidas na política de sustentabilidade presente no item 3.3.4, nomeadamente as diretrizes número 2, 3, 5, 7, 8 e 10. Ainda assim, é necessário continuar com o trabalho desenvolvido com o intuito de satisfazer, na íntegra, as diretrizes presentes na política.

### **4.3. Identificação e avaliação das questões de SGSE**

---

De acordo com o requisito “6.1.2. Identificar e avaliar as questões de SGSE” da norma ISO 20121:2012, após a realização da Feira de Maio 2017, efetuou-se a avaliação para esta edição de acordo com a metodologia definida. Esta avaliação, permitiu verificar o resultado da implementação das medidas, ou seja, perceber se efetivamente estas medidas alcançaram o efeito desejado, melhorar o desempenho do evento. A Tabela 22 apresenta os resultados da avaliação da Feira de Maio 2017, assim como, a avaliação realizada do ano 2016 para que se possa comparar e verificar as melhorias obtidas com a aplicação das medidas propostas.

Tabela 22 - Avaliação da sustentabilidade do evento em 2016 e 2017.

Vertente	Aspetos	Peso Aspeto	Critério	Nº	Feira de Maio 2016		Feira de Maio 2017			
					Pontuação 2016	Classe 2016	Pontuação 2017	Classe 2017	Fator	Peso*valor aspeto
Integração Local	Solo	4,00	Integração e valorização do local do evento	C1	12	B	12	B	1,6	0,48
			Otimização ambiental da implantação	C2	0%	G	0%	G	0,8	
	Ecosistemas naturais	4,00	Valorização e preservação ecológica	C3	0%	G	0%	G	0,8	0,32
	Paisagem e património	2,00	Integração e valorização paisagística (incluindo a proteção do edificado natural)	C4	8	B	8	B	1,6	0,32
Recursos	Energia	14,00	Sistemas energéticos	C5	18	A	20	A	2	1,96
			Gestão de carbono	C6	0	G	0	G	0,8	
	Água	6,00	Sistemas de fornecimento de água	C7	10	D	22	B	1,6	0,96
	Materiais	6,00	Produtos e materiais de origem responsável	C8	12	B	12	B	1,6	0,96
	Alimentos e bebidas (catering)	4,00	Produção alimentar e acesso	C9	10	B	10	B	1,6	0,64
Cargas Ambientais	Águas residuais	4,00	Gestão de águas residuais	C10	2	E	2	E	1	0,40
	Outras emissões	8,00	Gestão de emissões atmosféricas locais	C11	6	C	6	C	1,33	1,17
			Gestão de ruído	C12	14	C	22	B	1,6	
	Resíduos	4,00	Gestão dos resíduos	C13	16	B	16	B	1,6	0,64
Serviços	Qualidade ambiental	3,00	Qualidade ambiental	C14	22	B	28	A	2	0,60
	Qualidade do processo	3,00	Qualidade do processo	C15	24	A+	24	A+	4	1,20
	Gestão logística	4,00	Gestão de trabalhadores e voluntários	C16	24	A	24	A	2	0,80
	Fornecedores	3,00	Gestão de fornecedores	C17	8	C	8	C	1,33	0,40
	Patrocinadores e parcerias	3,00	Gestão de patrocinadores e parceiros	C18	12	A	12	A	2	0,60
Dinâmica Socioeconómica	Acessibilidade	4,00	Acesso para todos	C19	16	A	16	A	2	0,80
			Acessos eficientes	C20	18	A	18	A	2	
	Economia verde	6,00	Atratividade económica e eco dinâmica local	C21	8	C	8	C	1,33	0,64
			Preços justos	C22	0	G	0	G	0,8	
	Integração e interação social	8,00	Integração com a comunidade	C23	12	A	12	A	2	1,26
Responsabilidade social			C24	4	D	4	D	1,14		
Gestão do Uso Sustentável	Controlo de riscos	3,00	Proteção de participantes	C25	26	A+	26	A+	4	2,10
			Riscos naturais	C26	24	A++	24	A++	10	
	Gestão sustentável	5,00	Sensibilização	C27	4	D	16	A	2	2,27
			Manutenção e gestão para a sustentabilidade	C28	0	G	12	B	1,6	
			Governança e monitorização	C29	14	A	26	A++	10	
	Marketing e inovação	2,00	Marketing e inovação	C30	2	F	16	A	2	0,40
<b>CLASSE FINAL</b>					-	<b>B</b>	-	<b>A</b>	-	<b>18,91</b>

Com base na análise comparativa entre 2016 e 2017, presente na Tabela 22 é possível verificar que, através de ações de monitorização, sensibilização e documentação, a Feira de Maio 2017 obteve uma melhoria na avaliação do sistema de fornecimento de água, com a implementação do registo de consumo de água, e na gestão de ruído, devido à realização de um estudo do ruído ambiente exterior.

Em relação ao aspeto da gestão sustentável os critérios avaliados melhoraram, devido, não só, à realização de ações de sensibilização perante as partes interessadas relevantes, bem como à elaboração da documentação do SGSE e à realização de processos de monitorização.

Todos estes critérios integram as questões relacionadas com os objetivos definidos na Tabela 18, onde foram aplicadas medidas que permitiram melhorar o desempenho do evento. Ainda assim, e apesar da questão do SGSE relativa aos resíduos estar integrada nestes mesmos objetivos não foi possível verificar-se uma melhoria no seu desempenho. Salienta-se ainda que nenhum critério obteve uma classificação inferior à classificação obtida em 2016.

Na Tabela 22 ainda se apresenta, nas duas últimas colunas, os resultados obtidos para cada critério e aspeto assim como a pontuação final obtida conforme descrito no item 3.3.6.2, verificando-se que nas diferentes fases do evento é possível definir e implementar práticas adequadas, as quais contribuíram para uma melhoria do desempenho.

Realizando uma comparação com a Tabela 16, o evento passa da classe de desempenho B (16,58 pontos) em 2016 para a classe de desempenho A (18,91 pontos) em 2017 (Anexo XII).

É de salientar que o modelo de avaliação utilizado tem critérios não aplicáveis ao evento, por essa razão, recomenda-se a adaptação do modelo excluindo as componentes que o evento não contempla, como será apresentado posteriormente na análise da medida proposta n.º 12, “avaliar a sustentabilidade do evento” no item 4.4.6.

No subcapítulo seguinte é apresentada uma avaliação mais pormenorizada do evento, onde são divulgados os resultados das medidas propostas e implementadas, bem como apresentadas sugestões de ações de melhoria a implementar nas próximas edições do evento.

## 4.4. Objetivos e análise das ações propostas

Para avaliar as medidas propostas nos objetivos para a Feira de Maio 2017 (Tabela 18), verificou-se o ponto de situação do seu estado de implementação, e no caso de terem sido implementadas, será referido se existe potencial de melhoria ou se foram executadas com excelência. Nesta perspetiva, apresenta-se a Tabela 23, que tem por base a Tabela 18, a qual sintetiza a avaliação das medidas propostas.

Tabela 23 - Avaliação das medidas propostas da Feira de Maio 2017.

Questões	Objetivo	Medidas propostas	PS*
Resíduos	Classificação por tipologia e quantificação dos resíduos gerados durante o evento	1. Envolver as partes interessadas para separação de resíduos em ecopontos	MO
		2. Sensibilizar e disponibilizar condições para os concessionários sobre a recolha seletiva dos OAU	MO
		3. Verificar e quantificar a produção de resíduos recicláveis e indiferenciados	MO
Água	Quantificação do consumo de água	4. Implementar um processo de monitorização de consumos de água	ES
Ruído	Avaliação do ruído ambiental	5. Monitorizar ruído ambiental	MO
Energia	Gestão de energia elétrica	6. Sensibilizar para a utilização racional de energia	NI
		7. Aplicar um processo de monitorização de consumos de energia	MO
Utilização de Recursos associados à mobilidade	Acessibilidade para todos	8. Disponibilizar os meios e recursos para as pessoas com mobilidade reduzida	MO
Comunicação	Comunicação eficiente	9. Disponibilizar informação relativa ao evento sustentável	MO
		10. Promover o evento através de meios digitais	MO
		11. Avaliação do desempenho dos participantes	NI
		12. Avaliar a sustentabilidade do evento	MO
* Ponto de Situação: NI – Não implementado; MO – Melhorar a Operação; ES – Executada com Satisfação			

Nos subcapítulos seguintes será efetuada uma análise mais detalhada sobre as medidas propostas (Tabela 23) e apresentados os resultados obtidos através das mesmas, é ainda referida a justificação da não aplicação de algumas medidas, e definidas propostas de melhoria quando necessário.

#### **4.4.1. Resíduos**

##### **Medida 1 - Envolver as partes interessadas para a separação de resíduos em ecopontos**

Esta medida teve como objetivo sensibilizar e envolver os participantes da Feira de Maio na separação seletiva de resíduos. Nesta perspetiva, a aplicação desta medida foi direcionada principalmente para a praça da gastronomia, por se considerar que seria o local com maior necessidade de separação de resíduos por ecopontos.

Para que esta medida pudesse ser implementada, foram distribuídos vários contentores de 120 litros pelas diferentes tasquinhas da praça da gastronomia para, assim, ser possível proceder à separação seletiva de resíduos, nomeadamente vidro, papel/cartão e embalagens de plástico/metal, como se pode observar na (Figura 6). Paralelamente a esta ação, foram distribuídos folhetos informativos acerca da separação de resíduos (Anexo III) de forma a sensibilizar e formar os concessionários e colaboradores, tal como já referido anteriormente. A colocação dos resíduos dos contentores para os ecopontos estava prevista ser assegurada pelos colaboradores de cada tasquinha, o que, em certos casos, não se verificou e por essa razão a mesma foi assegurada pelos colaboradores responsáveis pela limpeza do recinto. Na envolvente do recinto foram colocadas três baterias de ecopontos de grande capacidade, mais especificamente junto à praça da gastronomia, na zona dos dormitórios e na avenida Bernardo Pimenta conforme se apresenta na planta da Feira de Maio 2017 (Anexo I).



*Figura 6 - Contentores para separação seletiva nas tasquinhas.*

Junto à zona de bares e faturas, a organização colocou cerca de 11 contentores de 120 litros para resíduos indiferenciados. No entanto, este número não se revelou suficiente, uma vez que vários feirantes, durante o evento, alegaram que este número seria insuficiente e que deveriam ser colocados mais contentores distribuídos pelo recinto. Por esta razão, a organização reforçou este número colocando mais 6 contentores nas zonas identificadas com maior necessidade, ainda assim, o número de contentores continuou a ser diminuto.

Perante esta constatação, recomenda-se que em próximas edições deste evento, a organização, procure implementar ilhas de ecopontos com contentores de 120 litros, pelas diversas ruas do recinto para além de mais contentores de resíduos indiferenciados.

Ainda no interior do recinto foram colocados, em locais estratégicos, cerca de 35 contentores de 800 litros para resíduos indiferenciados de maior volume. À semelhança do que se verificou anteriormente, também aqui o número de contentores foi insuficiente e por essa razão, teria sido importante analisar a hipótese de colocar um maior número de contentores de 800 litros, na zona dos dormitórios, assim como avaliar a periodicidade da recolha dos resíduos. A disposição dos veículos e caravanas presentes nesta zona, não possibilitou a colocação de mais contentores de 800 litros, e em alguns casos condicionou o acesso aos existentes. Para edições futuras sugere-se um maior cuidado do planeamento na localização dos contentores, bem como restrições de estacionamento em locais que dificultam o acesso a estes. A Feira de Maio de Leiria inclui um conjunto alargado e

diversificado de partes interessadas, cujo o seu envolvimento e sensibilização é fundamental para que seja possível realizar uma correta uma separação de resíduos e posteriormente proceder ao seu encaminhamento.

### **Medida 2 - Sensibilizar e disponibilizar condições para os concessionários sobre a recolha seletiva dos OAU**

A Feira de Maio é um evento no qual se produzem alimentos fritos com recurso à utilização de óleos alimentares. Com a execução desta medida pretendia-se efetuar a recolha dos OAU de forma a se proceder ao seu correto encaminhamento e evitar a sua deposição em locais indesejados.

Para que fosse possível fazer uma correta gestão destes óleos foram implementadas algumas medidas, nomeadamente a distribuição de folhetos nos concessionários das tasquinhas, bares e faturas, alusivos a esta temática (Anexo III) e a disponibilização, a 8 dos 14 bares e faturas, de recipientes para colocar os OAU. Os restantes participantes que não receberam recipientes para a colocação de OAU já possuíam um depósito para esse efeito assim como, um contrato com uma entidade gestora de OAU para a sua recolha.

De acordo com a informação fornecida pela entidade gestora (Anexo IX), foram recolhidos cerca de 79 Kg de óleos alimentares usados, no decorrer da Feira de Maio. Todos os óleos recolhidos foram encaminhados para um operador autorizado o que permitiu, através de um processo de filtração e posterior processo de refinação, que os mesmos pudessem ser utilizados como matéria prima para diversos produtos (Óleotorres, 2017).

### **Medida 3 - Verificar e quantificar a produção de resíduos recicláveis e indiferenciados**

A implementação desta medida vai ao encontro do objetivo definido de quantificar os resíduos gerados durante o evento. A organização da Feira de Maio não possuía informação nem estimativas da produção de resíduos no evento, apesar de ser uma informação relevante para a gestão dos mesmos e sua futura redução.

Esta medida incluiu a realização de 11 verificações por contentor, estimando-se e registando-se o volume de enchimento com os seguintes intervalos: 0 – 25%, 25 – 50%, 50 – 75% e 75 – 100%. Com o intuito de se poder obter o peso dos resíduos, foram fornecidos pela Valorlis, os dados das densidades dos diferentes resíduos, em que: papel/cartão – 40kg/m<sup>3</sup>, embalagens de plástico/metal – 16kg/m<sup>3</sup>, vidro – 260kg/m<sup>3</sup> e para resíduos

indiferenciados – 279kg/m<sup>3</sup>, dados necessários para se proceder à conversão dos volumes registados em massa (Anexo VIII). A Figura 7 apresenta os dados das 11 verificações realizadas durante o evento incluindo dias úteis e fins de semana.

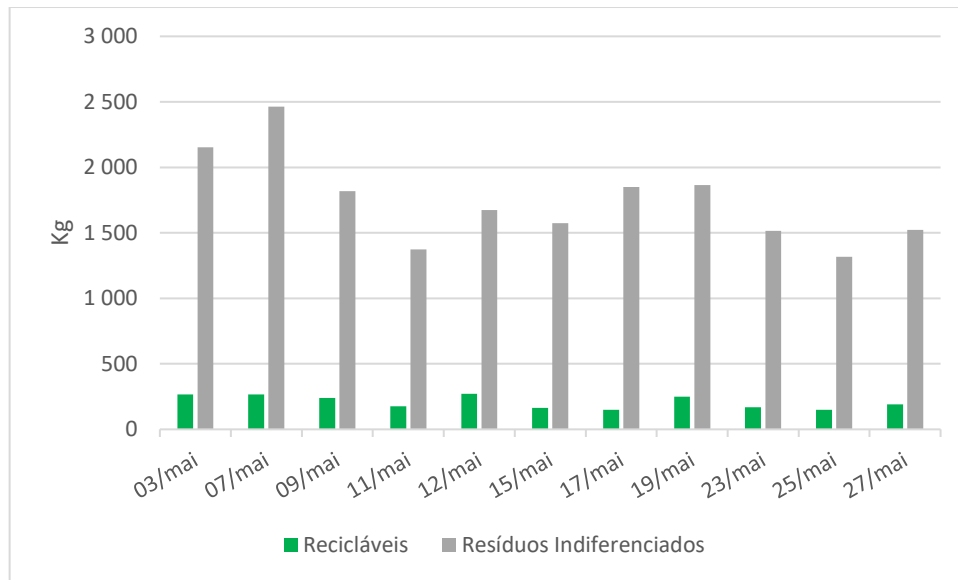


Figura 7 - Resultados das verificações efetuadas.

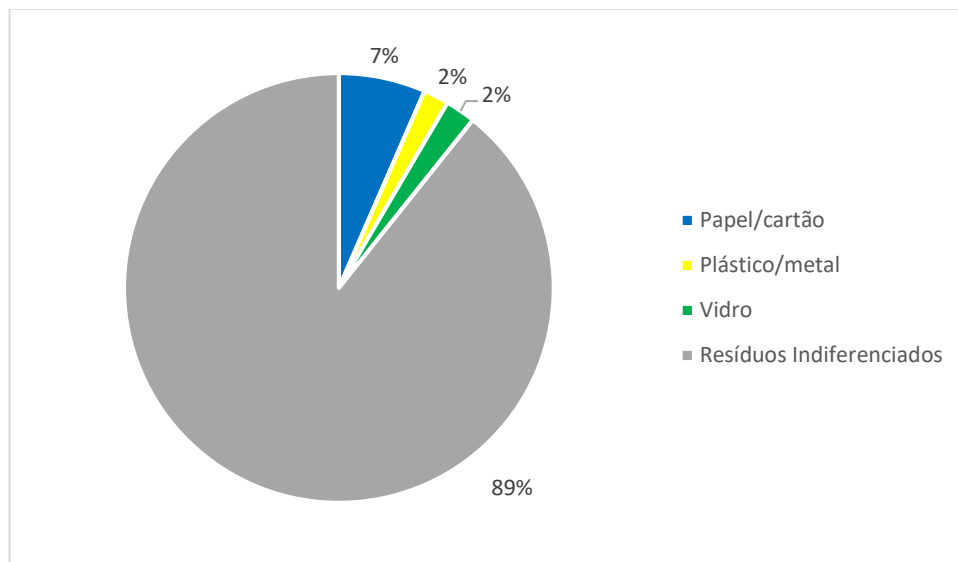
Observando-se a Figura 7 verifica-se que nos dois primeiros dias de amostragem a quantidade de resíduos registados é superior aos restantes dias. Tal facto deve-se aos ajustes que foram necessários realizar durante as verificações de forma a obter resultados mais precisos. Com a monitorização realizada, apurou-se que a média de resíduos produzidos durante o evento é de 1948 kg/dia, sendo que 1740 kg/dia são resíduos indiferenciados e 208 kg/dia são resíduos recicláveis, dos quais 127 kg/dia correspondem a papel/cartão, 37 kg/dia a plástico/metal e 44 kg/dia ao vidro.

Durante a Feira, a SUMA, entidade responsável pela recolha de resíduos indiferenciados, realizou uma recolha dos contentores de 800 litros exclusivamente do recinto do evento no dia 25 de maio, a fim de ser possível comparar a quantidade recolhida pelos mesmos com a das verificações realizadas. O peso de resíduos recolhidos pela SUMA foi de 1181 kg o que comparado com os 1423 kg obtidos através da verificação realizada por estimativa, no mesmo dia, representa uma diferença de 17% entre as duas abordagens.

Com base nestes resultados constata-se uma diferença significativa, no entanto não é possível extrapolar estes valores, uma vez que só se procedeu a uma recolha que permitiu uma comparação. Por esta razão, teria sido pertinente efetuar mais recolhas pela entidade

responsável com intuito de se obter mais comparações que permitissem afinar e validar as verificações realizadas.

Estima-se que nos 31 dias que decorreu a Feira de Maio, foram produzidos cerca de 60374 kg de resíduos. Na Figura 8 são apresentadas as percentagens de resíduos produzidos durante o evento.



*Figura 8 - Percentagem de resíduos produzidos durante o evento.*

Após análise da Figura 8 pode-se verificar que apenas 11% dos resíduos produzidos na Feira de Maio foram encaminhados para a reciclagem, 3945 kg de papel/cartão, 1155 kg de embalagens de plástico/metal e 1374 kg de vidro.

No decorrer da Feira verificou-se que muitos dos resíduos indiferenciados do evento continham resíduos recicláveis, observando-se a presença, principalmente, de plástico e de grandes quantidades de cartão que poderiam ter sido encaminhados para as respetivas fileiras de reciclagem. É ainda de salientar o elevado consumo de pilhas por parte de certos expositores, neste sentido, teria sido pertinente implementar um sistema de recolha de pilhas durante o evento.

#### 4.4.2. Água

##### **Medida 4 - Implementar um processo de monitorização de consumos de água**

A gestão de consumo de água é uma medida importante na gestão da sustentabilidade de um evento, e proceder à sua monitorização é fundamental.

Nesta perspetiva, foi implementado um processo de quantificação de consumo de água através da leitura dos contadores instalados no recinto. No recinto estavam instalados 3 contadores de água em que um deles já se encontrava anteriormente instalado no recinto, uma vez que é habitualmente utilizado na realização do mercado levante, os restantes (2 contadores) foram ligados, temporariamente, a bocas de incêndio apenas durante a realização do evento.

A Tabela 24 apresenta os dados de consumo de água recolhidos no processo de monitorização implementado em 2017 entre 12 de abril e 28 de maio.

*Tabela 24 - Consumo de água Feira de Maio 2017.*

<b>Local</b>	<b>Consumo (m<sup>3</sup>)</b>	<b>Total (m<sup>3</sup>)</b>
<b>Porta 1</b>	639	2831
<b>Junto às Piscinas</b>	437	
<b>Junto aos Dormitórios</b>	1755	

Durante a fase de montagem da Feira de Maio, de 12 de abril a 28 de abril, foram consumidos 800 m<sup>3</sup> de água e durante o evento, de 29 de abril a 28 de maio, foram consumidos 2031 m<sup>3</sup> o que perfaz um total de 2831 m<sup>3</sup> correspondendo a aproximadamente 66 m<sup>3</sup>/dia. Os registos de consumo de água realizados durante o evento são apresentados no Anexo VIII.

Recorda-se que em 2016 a Feira de Maio consumiu 1556 m<sup>3</sup>, apesar de existir uma diferença significativa não foi possível encontrar uma justificação para a mesma. Com a implementação desta medida verificou-se que a zona com maior consumo de água é a zona dos dormitórios, representando cerca de 62% do consumo total da Feira de Maio. Com o intuito de melhorar a monitorização do consumo de água nesta zona seria pertinente, em próximas edições, a organização contabilizar o número de pessoas que utilizam a água desta

zona a fim de verificar se este consumo é relevante, pois a maioria dos visitantes não consome água.

No decorrer do evento observou-se que apesar da existência da rede de saneamento, este não abrange todo o recinto, uma vez que várias caravanas despejavam as suas águas residuais na rede pluvial. Neste sentido, a organização deve procurar implementar uma solução para aumentar a rede de saneamento disponível no recinto a fim de evitar a utilização indesejada da rede pluvial. É ainda aconselhável que na fase de implementação da rede de abastecimento de água, a organização procure identificar uma alternativa de abastecimento de água sem recurso à ligação a bocas de incêndio.

#### **4.4.3. Ruído**

##### **Medida 5 - Monitorizar ruído ambiental**

O edital n.º 1/2017 que rege as regras da Feira de Maio refere que as emissões sonoras só são permitidas até às 24h de domingos a quintas-feiras e até à 01h às sextas, sábados e vésperas de feriados, sendo que a partir das horas referidas, as instalações de som serão desligadas. A partir das 23h de domingo a quinta e das 24h às sextas, sábados e vésperas de feriado as emissões sonoras devem ser significativamente reduzidas (Câmara Municipal de Leiria, 2017c).

De acordo com o Artigo 14.º do Regulamento Geral de Ruído, Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, a Feira de Maio é considerada uma “atividade ruidosa temporária”. Estas atividades são autorizadas mediante emissão de licença especial de ruído pelo respetivo município. Verificando-se que a Feira de Maio é da organização do próprio município, não carece dessa licença especial de ruído, mas fica ainda assim sujeita aos valores fixados no n.º 5 do artigo 15.º. O valor limite do indicador  $L_{Aeq}$  do ruído ambiente no período do entardecer é de 60 dB(A) e para o período noturno é de 55 dB(A). O período diurno é das 7 às 20 horas, entardecer das 20 às 23 horas e período noturno das 23 às 7 horas (Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro).

Nas medições de ruído foi utilizado um sonómetro da marca Rion NL - 31 de classe 1, de acordo com o estabelecido na Recomendação Internacional n.º 88 da Organização Internacional da metrologia Legal, na norma IEC 61672-1:2013, cujo o método está definido no Anexo XIII.

Para a realização do estudo definiram-se 6 pontos na envolvente do recinto da Feira de Maio, onde se considerou a localização de recetores sensíveis. Para cada ponto foi calculado o valor de  $L_{Aeq}$  a partir dos níveis de pressão sonora (SPL, Sound Pressure Level) e o indicador de ruído  $L_{DEN}$  (diurno-entardecer-noturno). Segundo o Plano Diretor Municipal relativo a Leiria, todos os pontos do presente estudo estão situados numa zona classificada como zona mista. Pela alínea a) do n.º 1 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, as zonas mistas não devem ficar expostas a valores de ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador  $L_{den}$  e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador  $L_n$  (Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro; Matos, Fradique, Tavares, Guedes, & Leite, 2011).

O recinto da Feira de Maio localiza-se no estacionamento junto ao estádio municipal de Leiria e está circundado com várias zonas habitacionais que podem ser considerados recetores sensíveis. A Figura 9 apresenta os 6 pontos definidos para as medições assim como o espaço onde decorreu a Feira de Maio, e a Tabela 25 identifica o local dos pontos de medições efetuadas.



Figura 9 - Identificação dos pontos.

Tabela 25 - Identificação do local dos pontos de medição.

<b>Identificação dos pontos</b>	<b>Identificação do local</b>
Ponto 1	Situados na Avenida 22 de Maio, o ponto 1 é situado na zona mais a oeste da avenida e o ponto 2 a leste, de forma a obter medições mais representativas do local.
Ponto 2	
Ponto 3	Situado entre a Avenida 25 de abril e a Travessa Pero Alvito, perto deste local existe uma escola primária.
Ponto 4	Está localizado na Rua Cristiano Cruz.
Ponto 5	Está situado na Rua Eng. Rui Jorge Cruz Silveirinha, perto da Avenida 25 de Abril.
Ponto 6	Situado na Rua Fonte Cabeço d'El Rei

A Tabela 26 apresenta os resultados obtidos nas medições efetuadas em cada ponto para os vários períodos de referência com os dois cenários em estudo e o indicador  $L_{den}$ .

Tabela 26 - Resultados das medições efetuadas.

<b>Pontos</b>	<b>Com Feira de Maio (29 de abril a 28 de maio)</b>				<b>Sem Feira de Maio (5 de junho a 7 de junho)</b>				
	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>N</b>	<b>Lden</b>	<b>D</b>	<b>E</b>	<b>N</b>	<b>Lden</b>	<b><math>\Delta L_{den}</math></b>
<b>1</b>	67	63	65	71	65	63	63	69	2
<b>2</b>	65	64	64	70	65	63	64	70	0
<b>3</b>	65	64	60	68	64	62	59	67	1
<b>4</b>	57	65	55	64	56	53	50	58	6
<b>5</b>	64	62	57	66	62	59	58	66	0
<b>6</b>	54	51	49	56	52	49	48	55	1

Valores em dB(A)

D – Diurno; E – Entardecer; N – Noturno

Valor limite para  $L_n$  – 55 dB(A)

Valor limite para  $L_{den}$  – 65 dB(A)

Pela análise dos resultados obtidos verifica-se que apenas no ponto 4 a realização da Feira de Maio tem um impacte significativo no ruído ambiente, sendo superior a 3 dB(A), com um aumento médio de 6 dB(A). Nos outros pontos em estudo averiguou-se que a Feira de Maio não tem um grande impacte nos pontos em estudo visto que variações inferiores a 3 dB(A) não são perceptíveis pelo ouvido humano (Lamancusa, 2000). De notar que pelo

estudo realizado as zonas de maior ruído situam-se no ponto 1 e 2, na Avenida 22 de Maio, sendo uma via de circulação com um elevado tráfego, aproximadamente 1404 veículos/hora no período diurno, 1001 veículos/hora no período de entardecer e 195 veículos/hora no período noturno (Ramos & Matos, 2013). Em relação aos limites estipulados para zonas mistas de 65 dB(A) para o indicador  $L_{den}$ , verifica-se que nos pontos 1, 2, 3 e 5 estes não são cumpridos, nos dois cenários em estudo, o que permite constatar que devem ser tomadas medidas independentemente da realização da Feira de Maio.

Para o cenário com a Feira de Maio apurou-se que no período diurno o aumento médio de ruído é de 1 dB(A), no período entardecer é de 3 dB(A), no período noturno é de 1 dB(A) e para o indicador  $L_{den}$  é de 2 dB(A). Neste sentido, pode-se concluir que a sua realização não incumbe um impacto relevante na sua envolvente, observando-se, contudo, um ligeiro aumento do ruído nos locais em estudo.

O relatório sobre o estudo realizado do ruído ambiental da Feira de Maio 2017 encontra-se no Anexo XIII.

#### **4.4.4. Energia**

##### **Medida 6 - Sensibilizar para a utilização racional de energia**

Esta medida pretendia sensibilizar os participantes para a utilização racional de energia de forma a reduzir o seu consumo e consequentes impactes ambientais e custos associados.

Em termos de energia, no recinto existe uma rede elétrica instalada permanentemente, no entanto, para a realização do evento é necessário a instalação de mais postes para uma melhor distribuição da rede por todo o recinto. Os circuitos elétricos estão divididos nas seguintes zonas: praça da gastronomia, dormitórios, iluminação decorativa e dois circuitos para os stands de expositores. Em relação ao centro de exposições, sendo um espaço utilizado no interior do estádio, foi utilizada a energia proveniente do mesmo. Toda a instalação da rede elétrica é da responsabilidade da organização. Contudo, os divertimentos, estruturas próprias, bares e faturas têm de solicitar uma ligação à EDP dos seus equipamentos sendo da sua responsabilidade e não da organização.

A iluminação decorativa e holofotes para iluminar as ruas do recinto eram luminárias de tecnologia LED. Verificou-se também, que a maioria da iluminação dos divertimentos, bares e faturas também eram de tecnologia LED. A lâmpada de LED sendo considerada a forma de iluminação mais eficiente tem várias vantagens, nomeadamente o seu baixo

consumo, uma vez que consome entre 80% a 90% de menos energia que uma lâmpada de halogéneo, a ausência de produtos químicos na sua composição e o elevado tempo de vida útil, cerca de 30 vezes mais do que a lâmpada de halogéneo (Santiago, 2017). É ainda de salientar que, uma lâmpada LED, comparada com uma lâmpada de halogéneo tem um custo de 3 a 5 vezes mais.

Em relação aos consumos energéticos, verificou-se que os divertimentos, bares e faturas só tinham a iluminação ativa quando se justificava, constatando-se a mesma prática para as estruturas próprias. Contrariamente, nos stands, observou-se que, alguns expositores, por vezes mantinham as luzes acesas mesmo que não se justificasse. Sendo o fornecimento de energia elétrica da responsabilidade da organização, nesta zona, torna-se pertinente incentivar os responsáveis por estes espaços a fazer um consumo racional da energia. Assim sendo, seria importante alertar para esta necessidade aquando da inscrição de forma a não manterem luzes acesas desnecessariamente.

### **Medida 7 - Aplicar um processo de monitorização de consumos de energia**

A gestão de consumos de energia é uma medida importante na gestão da sustentabilidade de um evento, sendo fundamental obter dados, para identificar possíveis medidas a implementar em futuras edições do evento.

Esta medida inclui a monitorização de consumos energéticos pela leitura dos contadores instalados no recinto, que estavam a cargo da organização. Em relação aos contadores da gestão dos feirantes, foi solicitado a cada um deles autorização para efetuar o levantamento dos dados, no entanto, como estes eram exclusivamente da sua responsabilidade, houve feirantes que não autorizaram o acesso aos mesmos. Noutras situações, o contador não estava acessível e por essa razão também não foi possível efetuar a leitura dos valores. Desta forma só foi possível estimar o consumo de energia associado a 34 contadores, o que representa cerca de metade do total dos contadores que estavam instalados no evento que corresponde a 373061 kWh (Tabela 27).

Tabela 27 - Consumo energia elétrica e conversão em quilogramas equivalentes de petróleo Feira de Maio 2017.

<b>Local</b>	<b>Data</b>	<b>Total/Local (kWh)</b>	<b>Consumo (kgep)</b>
Exposições (stands)	18/04 - 29/05	9212	1980
Dormitórios	26/04 - 29/05	8968	1928
Iluminação decorativa	18/04 - 29/05	1236	265
Gastronomia	17/04 - 29/05	9050	1945
Divertimentos Adultos	-	-	-
Divertimentos Familiares	02/05 - 26/05	1638	352
Simulador	-	-	-
Divertimentos Infantis	02/05 - 26/05	2462	529
Outros Divertimentos	02/05 - 26/05	99	21
Doçarias	02/05 - 26/05	685	147
Comidas e Bebidas	02/05 - 26/05	334376	71890
Farturas	02/05 - 26/05	1744	374
Estrutura Própria	02/05 - 26/05	3591	772
<b>Total</b>	<b>17/04 - 29/05</b>	<b>373061</b>	<b>80208</b>

Os registos efetuados durante a campanha de monitorização de energia elétrica encontram-se no Anexo VIII. Durante a realização do evento, verificou-se que seria necessário promover a sensibilização dos feirantes no que diz respeito ao consumo racional de energia, particularmente os que utilizam a energia fornecida pela organização, bem como garantir a monitorização dos contadores de energia da responsabilidade da mesma, a fim de potenciar reduções de consumo.

É ainda pertinente referir que, no decorrer do evento se constatou que, face ao número de caravanas presentes na zona dos dormitórios, existia um reduzido número de ligações elétricas, representado perigo para todos os que lá habitavam. Neste sentido, recomenda-se um aumento do número de ligações disponíveis e uma melhoria nas condições das ligações elétricas nesta zona.

#### 4.4.5. Utilização de Recursos associados à mobilidade

##### Medida 8 - Disponibilizar os meios e recursos para as pessoas com mobilidade reduzida

A necessidade de garantir a acessibilidade a todos é uma temática relevante para organização da Feira de Maio, neste sentido, considerou-se pertinente considerar esta questão na definição das medidas a validar a implementação.

Com o intuito de disponibilizar acesso a pessoas com mobilidade reduzida, o piso do recinto, onde se realiza o evento, é de alcatrão e plano, o que permite uma mobilidade sem obstáculos. Salienta-se, ainda, que todas as entradas para o recinto dispunham de rampas para facilitar o seu acesso, como ilustrado na Figura 10.



*Figura 10 – Rampa de acessos ao recinto e para casas de banho.*

No recinto, estavam instaladas casas de banho preparadas e reservadas para pessoas com mobilidade reduzida, também estas com rampas de acesso (Figura 10). Verificou-se, no entanto, que nestas casas de banho não existia equipamento de alarme de emergência ligado ao sistema de alerta para o exterior, como era suposto. Neste sentido recomenda-se à organização, como responsável pelo evento, que quando efetuar o concurso para a contratação do serviço de fornecimento de casas de banho, solicite que as mesmas estejam equipadas com o sistema de alerta para o exterior.

#### **4.4.6. Comunicação**

##### **Medida 9 - Disponibilizar informação relativa ao evento sustentável**

Durante a fase de entrega de candidaturas para a participação na Feira de Maio, que decorreu de 2 de janeiro até ao dia 3 de fevereiro, tal como referido anteriormente, foi disponibilizado um folheto informativo aos candidatos da edição da Feira de Maio 2017, com o intuito de dar a conhecer a implementação da norma de eventos sustentáveis no evento (Anexo II). Já no decorrer do evento distribui-se um folheto para sensibilizar os concessionários das tasquinhas, bares e faturas para efetuar a separação seletiva de resíduos, tal como referido anteriormente (Anexo III). Ainda assim, constatou-se que esta informação não foi suficiente para que a maior parte dos participantes efetuassem a separação dos resíduos. Neste sentido, recomenda-se que nas próximas edições seja prosseguida esta iniciativa de divulgar esta informação, bem como de outras que sejam pertinentes, como por exemplo a dos princípios de desenvolvimento sustentável, declaração de propósitos e valores, a política e os resultados alcançados em anos anteriores. É ainda importante existir durante a realização do evento, campanhas permanentes de sensibilização às partes interessadas.

##### **Medida 10 - Promover o evento através de meios digitais**

A comunicação digital permite chegar a mais lugares e pessoas, de forma rápida e muitas vezes com ganhos de tempo na sua conceção. Por esta razão, a Feira de Maio foi promovida em sites institucionais e redes sociais do Município de Leiria, e nos sites de vários jornais da região. Através destes meios de divulgação na internet é possível uma maior interatividade com o público como se verifica no Anexo X (Diário de Leiria, 2017; Câmara Municipal de Leiria, 2017d; Instituto Politécnico de Leiria, 2017). Seria pertinente que a organização assentasse a sua comunicação relativa ao evento em meios digitais, sugerindo para isso a criação de uma equipa especializada em meios de comunicação digitais de forma a promover o evento.

##### **Medida 11 - Avaliação do desempenho dos participantes**

A Comissão realiza uma avaliação de desempenho dos participantes no final da Feira de Maio com os seguintes pontos: equipamento, limpeza, relacionamento, responsabilidade e pagamento (Anexo XI). A avaliação de desempenho dos participantes permite a apreciação da sua preocupação com estas questões, assim como a eficiência das medidas propostas e

aplicadas para cumprimento dos objetivos estabelecidos. Os resultados da avaliação realizada pela Comissão têm relevância para as edições seguintes do evento visto que os mesmos são utilizados na seleção dos participantes aquando da sua inscrição.

Na Feira de Maio 2017, uma das medidas previstas neste trabalho, seria incluir a aplicação da avaliação dos participantes quanto à sustentabilidade. Desta forma, elaborou-se uma proposta para a Feira de Maio 2018 de um item de avaliação da sustentabilidade para que a mesma possa ser associada, nas próximas edições do evento, aos pontos avaliados pela Comissão (Figura 11).

<p><b>6. SUSTENTABILIDADE</b></p> <p>6.1. Manifesta falta de interesse para as questões de sustentabilidade abordadas;</p> <p>6.2. Demonstra preocupação para as questões de sustentabilidade, mas não cumpre com os compromissos de sustentabilidade solicitados;</p> <p>6.3. Preocupação para questões de sustentabilidade, pouco esforço para cumprir com os compromissos de sustentabilidade solicitados;</p> <p>6.4. Responsabilidade assumida para a sustentabilidade, alteração de comportamento para cumprir com as necessidades solicitadas para a sustentabilidade;</p> <p>6.5. Elevado sentido de responsabilidade, exemplar no cumprimento dos objetivos propostos para a sustentabilidade.</p>
---

*Figura 11 - Item da sustentabilidade para avaliação do desempenho dos participantes.*

## **Medida 12 - Avaliar a sustentabilidade do evento**

A avaliação da sustentabilidade do evento teve em conta as diferentes fases do mesmo: planeamento, montagem, evento e pós evento. A metodologia de avaliação do desempenho da sustentabilidade do evento, já descrita anteriormente, está presente no item 3.3.6.2, e com base na mesma efetuando-se o seguinte procedimento:

- Com os dados recolhidos numa análise prévia, realizou-se a avaliação da Feira de Maio de 2016, apresentada em 3.3.6.3, em que a edição 2016 obteve uma classe de desempenho de B (16,58 pontos);
- Após a implementação das medidas apresentadas anteriormente realizou-se a avaliação da edição da Feira de Maio 2017, apresentada em 4.3, obtendo uma classe

de desempenho A (18,91 pontos) comprovando-se assim, as melhorias já analisadas anteriormente.

Através da realização desta avaliação, constatou-se, ainda assim, que o modelo de avaliação utilizado tem critérios e limiares não aplicáveis ao evento, por essa razão recomenda-se que seja efetuado um reajuste do modelo de forma a que sejam excluídas as componentes que este evento não contempla como por exemplo os critérios de “Otimização ambiental da implantação”, o de “Valorização e preservação ecológica” e o de “Preços justos”.

## **4.5. Síntese das propostas de melhoria**

---

Após a implementação das ações descritas anteriormente, e tendo em conta os resultados obtidos através destas ações, e conseqüente avaliação do desempenho da sustentabilidade da Feira de Maio 2017, torna-se pertinente identificar e propor melhorias para as próximas edições do evento a fim de prosseguir com o ciclo de melhoria contínua da sustentabilidade, de acordo com a metodologia de implementação da norma 20121:2012. Neste sentido, as medidas de melhoria identificadas estão sistematizadas na Tabela 28.

Tabela 28 - Propostas de melhoria do evento.

Questões	Descrição das propostas de melhoria
Resíduos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a disponibilização de contentores de 120 litros, às tasquinhas, para a separação seletiva de resíduos e colocar mais contentores de 120 litros no recinto, nomeadamente a instalação de ilhas de ecopontos pelas ruas do mesmo.</li> <li>• Avaliar a periodicidade da recolha dos resíduos.</li> <li>• Reforçar as ações de sensibilização alusivas à separação seletiva de resíduos e consequente encaminhamento, junto de todos os participantes da Feira de Maio.</li> <li>• Implementar um sistema de recolha de pilhas.</li> <li>• Promover o encaminhamento de uma maior percentagem para a reciclagem.</li> <li>• Monitorizar, verificar e quantificar a produção e a separação de resíduos da Feira de Maio.</li> </ul>
Água	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A organização deve procurar implementar uma solução para aumentar a rede de saneamento disponível no recinto a fim de evitar a utilização indesejada da rede pluvial.</li> <li>• Utilizar uma alternativa de abastecimento de água para evitar a ligação às bocas de incêndio.</li> <li>• Instalação de mais contadores de água no recinto para identificar zonas de maior consumo.</li> <li>• Monitorizar os consumos de água.</li> </ul>
Ruído	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prosseguir com a monitorização do ruído ambiente exterior e tomar medidas para reduzir emissões de ruído verificadas.</li> </ul>
Energia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preceder à monitorização de consumos energéticos da Feira e implementar medidas de redução de consumos.</li> <li>• Sensibilizar os expositores dos stands à utilização racional de energia.</li> <li>• Aumentar as condições de ligações elétricas na zona dos dormitórios.</li> </ul>
Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação de sinaléticas, sinais sonoros, visuais ou outros tipos de informação (generalização da informação tátil e em braille).</li> <li>• Aposta na procura de soluções inovadoras, que não só contribuam para o bom desempenho do evento, para uma boa imagem de marca.</li> <li>• Realização de inquéritos por questionários aos visitantes do evento para perceber se a comunidade tem conhecimento das iniciativas realizadas na Feira de Maio.</li> </ul>

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

## 5. Conclusões

---

Hoje em dia a sustentabilidade está presente em muitos setores e os eventos não são exceção. Esta é uma temática que envolve milhares de pessoas e por essa razão é importante que seja abordada e implementada durante o processo de organização de eventos, como é o caso da Feira de Maio.

A criação da norma ISO 20121:2012 tornou-se uma referência para a organização de eventos sustentáveis, promovendo voluntariamente a implementação de um SGSE das organizações cumprindo as especificidades do referencial normativo.

O presente trabalho, realizado na Câmara Municipal de Leiria durante nove meses, teve como objetivo implementar conceitos da norma ISO 20121:2012 à Feira de Maio 2017, destacando a definição da política de desenvolvimento sustentável da Feira, a elaboração da declaração de propósito e valores, a definição de objetivos, a realização de um processo de monitorização, a aplicação de um modelo de avaliação do desempenho da sustentabilidade do evento e o desenvolvimento e criação de documentação exigida pela norma.

O procedimento de implementação do SGSE é demoroso, exigindo empenho e dedicação da organização, nomeadamente pela Gestão de Topo, sempre com a filosofia de melhoria contínua e não apenas com o objetivo da certificação do sistema.

O processo de aplicação da norma à Feira de Maio foi iniciado através da recolha e tratamento de informação e dados, que até então não existiam, relativos a vários aspetos, bem como através da elaboração da documentação exigida pelos requisitos da norma. Com a avaliação de desempenho verificou-se que, através da realização deste trabalho, o evento melhorou o seu desempenho, passando de B (16,58 pontos) em 2016 para A (18,91 pontos) em 2017, resultado este alcançado com base na definição de medidas de monitorização e sensibilização. Ainda assim, constatou-se que o modelo de avaliação utilizado tem critérios não aplicáveis ao evento e por isso, recomenda-se que seja feita uma adaptação deste modelo à Feira de Maio de forma a que a avaliação possa ser mais precisa.

Em suma, a implementação do SGSE na Feira de Maio encontra-se ainda numa fase inicial de implementação sendo importante, por parte da Câmara Municipal de Leiria, dar continuidade ao processo caso a mesma ambicione a implementação do SGSE, e eventualmente a uma certificação do evento, o que seria uma mais valia, uma vez que iria

contribuir para a diminuição dos seus impactes e conseqüentemente melhorar a imagem da Feira. Outra sugestão é a de alargar a ideia de implementação da norma a outros eventos organizados pelo Município.

# Referências Bibliográficas

---

- Adema, K., & Roehl, W. (2010). Environmental scanning the future of event design. *International Journal of Hospitality Management*, 29 (2), 199-207. Obtido em 14 de novembro de 2016, de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027843190900125X>
- Andersson, T., & Lundberg, E. (2013). Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management*, 37, 99-109. Obtido em 15 de novembro de 2016, de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517713000034>
- APA. (2016). *apambiente*. Obtido em 27 de setembro de 2016, de Desenvolvimento Sustentável: <http://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=140>
- APCER. (2013). *APCER certifica Sistema de Gestão aplicado ao ROCK IN RIO 2013, de acordo com a norma ISO 20121*. Obtido em 8 de junho de 2017, de <https://www.apcergroup.com/portugal/index.php/pt/newsroom/252/apcer-certifica-sistema-de-gestao-aplicado-ao-rock-in-rio-2013-de-acordo-com-a-norma-iso-20121>
- APCER. (2015). *Guia do utilizador ISO 9001:2015*. Porto: APCER.
- APCER. (2016). *Guia do utilizador ISO 14001:2015*. Porto: APCER.
- Arcodia, C., & Barker, T. (2003). *The Employability Prospects of Graduates in Event*. Obtido em 14 de novembro de 2016, de [https://espace.library.uq.edu.au/view/UQ:10174/ca\\_tb\\_jobads.pdf](https://espace.library.uq.edu.au/view/UQ:10174/ca_tb_jobads.pdf)
- BCSD Portugal. (2012). *Guia para Eventos Sustentáveis - Versão para consulta pública*. Lisboa: BCSD Portugal. Obtido em 26 de setembro de 2016, de <http://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/10/Guia-para-Eventos-Sustentaveis.pdf>
- BCSD Portugal. (2014). *Guia para Eventos Sustentáveis*. Portugal: BCSD Portugal. Obtido em 30 de setembro de 2016, de <http://www.bcsdportugal.org/publicacoes/guia/files/assets/downloads/publication.pdf>
- Bowdin, G., Allen, J., O'Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2011). *Events management* (3ª ed.). New York: Routledge.

- Brundtland, G. (1987). *Our Common Future: Report of the 1987 World Commission on Environment and Development*. Oxford: Oxford University Press. Obtido em 11 de outubro de 2016, de <http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>
- Cabral, J. (1993). *Anais do Município de Leiria Volume I*. Gráfica de Leiria.
- Câmara Municipal de Leiria. (2016). Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Leiria. Leiria, Portugal. Obtido em 30 de junho de 2017, de [http://www.cm-leiria.pt/uploads/writer\\_file/document/2334/2016-12-29\\_Plano\\_Municipal\\_de\\_adapta\\_o\\_s\\_Altera\\_es\\_Clim\\_ticas.pdf](http://www.cm-leiria.pt/uploads/writer_file/document/2334/2016-12-29_Plano_Municipal_de_adapta_o_s_Altera_es_Clim_ticas.pdf)
- Câmara Municipal de Leiria. (2017a). *Município de Leiria*. Obtido em 30 de junho de 2017, de Município de Leiria hasteia Bandeira Eco XXI: [http://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news\\_id=2580](http://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news_id=2580)
- Câmara Municipal de Leiria. (2017b). Estratégia Municipal de Adaptações às Alterações Climáticas. (M. d. Leiria, Ed.) Leiria, Portugal. Obtido em 30 de junho de 2017, de Município de Leiria: [http://www.cm-leiria.pt/uploads/writer\\_file/document/2445/r01\\_EMAAC\\_Leiria\\_09-02-2017\\_Capa\\_certa.pdf](http://www.cm-leiria.pt/uploads/writer_file/document/2445/r01_EMAAC_Leiria_09-02-2017_Capa_certa.pdf)
- Câmara Municipal de Leiria. (2017c). Edital n.º 1/2017. *Feira de Maio - A Feira do Concelho de Leiria*. Obtido em 2 de janeiro de 2017
- Câmara Municipal de Leiria. (2017d). Câmara de Leiria e IPL estudam impacto ambiental da Feira de Maio. Leiria, Leiria. Obtido em 9 de maio de 2017, de [http://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news\\_id=2716](http://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news_id=2716)
- Canadian Tourism Human Resource Council. (2009). *Event Management - International Competency Standards*. Ottawa, Ontario, Canada. Obtido em 14 de novembro de 2016, de [http://cthrc.ca/~media/Files/CTHRC/Home/tourism\\_hr\\_forum/2009/presentations/Raising\\_Profile\\_handouts\\_EN.ashx](http://cthrc.ca/~media/Files/CTHRC/Home/tourism_hr_forum/2009/presentations/Raising_Profile_handouts_EN.ashx)
- Coelho, J. (1999). Espectáculos de Feira. Em *Leiria entre 1920 e 1940 - Sociabilidade e Vida Quotidiana*. Leiria: Edições Magno.
- Colégio Nacional de Engenharia do Ambiente. (2016). A norma ISO 20121:2012 permite eventos em termos de sustentabilidade. *Ingenium*, 65.
- Comissão Coordenadora da Feira. (2015). *Relatório Feira de Maio 2015*. Leiria: Câmara Municipal de Leiria.

- Comissão Coordenadora da Feira. (2016). *Relatório Feira de Maio 2016*. Leiria: Câmara Municipal de Leiria.
- Commission for a Sustainable London. (2012). *Assuring a legacy – promises, progress and potential*. Londres: Commission for a Sustainable London 2012. Obtido em 7 de junho de 2017, de [http://www.cslondon.org/wp-content/uploads/downloads/2012/04/CSL\\_Legacy-Review.pdf](http://www.cslondon.org/wp-content/uploads/downloads/2012/04/CSL_Legacy-Review.pdf)
- Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria. (2017). *Leiria*. Obtido em 22 de novembro de 2016, de CIMRL: <http://ww2.cimregiaodeleiria.pt/index.php/leiria>
- Cruz, S. (2015). Rock in Rio Eventos Sustentáveis - ISO 20121 -. Obtido em 8 de novembro de 2016, de <http://rockinrio.com>
- Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro. (2007). *Diário da República n.º 12/2007 - Série I*. Lisboa: Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.
- Diário de Leiria. (2017). Câmara e IPL estudam impacto ambiental da Feira de Maio. *Diário de Leiria*, p. 24. Obtido em 10 de maio de 2017, de <http://www.diarioleiria.pt/noticia/18957>
- Dias, M. (2013). *Contributo para modos de gestão de sustentabilidade de eventos*. Lisboa: IST. Obtido em setembro de 2016, de <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395146020790/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Contributo%20para%20modos%20de%20gest%C3%A3o%20de%20sustentabilidade%20de%20eventos.pdf>
- Divisão Jurídica e Administrativa. (2014). *Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos*. Obtido em outubro de 2016, de cm-leiria: [http://www.cm-leiria.pt/uploads/writer\\_file/document/1234/Del\\_Obj.\\_Estrat\\_gicos\\_2014-2017.pdf](http://www.cm-leiria.pt/uploads/writer_file/document/1234/Del_Obj._Estrat_gicos_2014-2017.pdf)
- Empresa Verde. (2013). *Eventos Sustentáveis - ISO 20121*. Obtido em 10 de maio de 2017, de Empresa Verde Brasil: <http://www.empresaverdebrasil.com.br/servicos/ISO%2020121.html#.WRMZDYjyvIV>
- Ferreira, M. (2015). *O impacto do ambiente e das energias renováveis no projeto de instalações de frio industrial num matadouro*. Lisboa: Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Obtido de [repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5404/1/Dissertação.pdf](http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5404/1/Dissertação.pdf)
- Getz, D. (2012). *Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events*. Reino Unido: Routledge. Obtido em 11 de novembro de 2016

- Instituto Politécnico de Leiria. (2017). Politécnico de Leiria e Câmara Municipal unem-se para teste do Impacto Ambiental causado pela Feira de Maio. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria. Obtido em 11 de maio de 2017, de <https://www.ipleiria.pt/blog/impacto-ambiental-feira-de-maio/>
- ISO. (2012a). *Norma 20121: Event Sustainability management systems - Requirements with guidance for use*. Genève, Switzerland: International Standard.
- ISO. (2012b). *Sustainable events with ISO 20121*. Genève, Switzerland: ISO Central Secretariat. Obtido em 20 de outubro de 2016, de [http://www.iso.org/iso/sustainable\\_events\\_iso\\_2012.pdf](http://www.iso.org/iso/sustainable_events_iso_2012.pdf)
- Janiskee, R. L. (1996). Historic houses and special events. *Annals of Tourism Research*, 398-414. Obtido em 9 de setembro de 2017, de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0160738395000690>
- Jones, M. (2014). *Sustainable event management: a practical guide* (2º ed.). Oxon: Routledge. Obtido em 19 de julho de 2017
- Lamancusa, J. S. (2000). Noise Control. *Human Response to Sound*. Penn State. Obtido em 15 de junho de 2017, de [http://www.mne.psu.edu/lamancusa/me458/3\\_human.pdf](http://www.mne.psu.edu/lamancusa/me458/3_human.pdf)
- Lemos, M. (2012). Eventos sustentáveis em Portugal – estado da arte. *Anuário de Sustentabilidade 2012 - Mudar o Rumo*, 35. Obtido em 18 de novembro de 2016, de <http://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/10/Anuarios-BCSD-2012.pdf>
- Lobato, E. (2014). *Avaliação da gestão da sustentabilidade de eventos*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Obtido em Novembro de 2016, de <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/844820067123983/Tese%20-%20Versao%20Final%2068298.pdf>
- LOCOG. (2012). *Learning legacy. Lessons learned from planning and staging the London 2012 Games*. Londres: LOCOG. Obtido em 17 de novembro de 2016, de <http://learninglegacy.independent.gov.uk/documents/pdfs/sustainability/1-cp-london-2012-sustainability-plan-2nd-edition.pdf>
- Matias, M. (2004). *Organização de eventos: procedimentos e técnicas* (3ª ed.). Barueri: Manole.

- Matos, J., Fradique, J., Tavares, L., Guedes, M., & Leite, M. J. (2011). Guia prático para medições de ruído ambiente. *no contexto do Regulamento Geral do Ruído tendo em conta a NP ISO 1996*. Amadora: Agência Portuguesa do Ambiente.
- Nações Unidas. (1972). Declaração de Estocolmo. *Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano*, (p. 1). Estocolmo. Obtido em 12 de outubro de 2016, de [https://www.apambiente.pt/\\_zdata/Politicadas/DesenvolvimentoSustentavel/1972\\_Declaracao\\_Estocolmo.pdf](https://www.apambiente.pt/_zdata/Politicadas/DesenvolvimentoSustentavel/1972_Declaracao_Estocolmo.pdf)
- Óleotorres. (2017). Obtido em 20 de 02 de 2018, de Óleotorres: <http://www.oleotorres.pt/>
- Pedro, F., Caetano, J., Christiani, K., & Rasquilha, L. (2005). *Gestão de Eventos*. Lisboa: Quimera.
- Ramos, A. (2014). ISO 20121 Sistema de gestão para a sustentabilidade de eventos. *Seminário "A Gestão de Eventos Sustentáveis"*. Lisboa: apcer. Obtido em 25 de outubro de 2016, de [http://www.apcergroup.com/portugal/index.php/pt/component/k2/download/254\\_c7c657a31a7c2493d60e0aa3ffabd435](http://www.apcergroup.com/portugal/index.php/pt/component/k2/download/254_c7c657a31a7c2493d60e0aa3ffabd435)
- Ramos, J., & Matos, J. (2013). *Articulação do Regulamento Geral do Ruído com o Plano Diretor Municipal - Concelho de Leiria*. Laboratório de Acústica - ESTG.
- Ranzan, E. (2015). A gestão da sustentabilidade em eventos: As orientações da NBR ISO 20121. *E.T.C. Educação, tecnologia e cultura nº 13*, 1. Obtido em 20 de outubro de 2016, de <http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/etc/article/view/3/6>
- Rock in Rio. (2014). Rock in Rio - Por um mundo melhor. Obtido em 12 de outubro de 2016, de <http://rockinrio.com>
- Rock in Rio. (2016a). *Sobre o Rock in Rio*. Obtido em 8 de junho de 2017, de Rock in Rio Lisboa: <http://rockinriolisboa.sapo.pt/sobre-o-rock-in-rio/historia/>
- Rock in Rio. (2016b). *Por um mundo melhor*. Obtido em 21 de junho de 2017, de Rock in Rio Lisboa: <http://rockinriolisboa.sapo.pt/por-um-mundo-melhor/>
- Rock in Rio. (2016c). *Rock in Rio Lisboa - Plano de Sustentabilidade*. Lisboa: Rock in Rio. Obtido em 11 de maio de 2016, de [http://rockinriolisboa.sapo.pt/wp-content/uploads/sites/15/2014/01/Rock-in-Rio-Lisboa-2016\\_Plano-de-Sustentabilidade\\_Abr2016.pdf](http://rockinriolisboa.sapo.pt/wp-content/uploads/sites/15/2014/01/Rock-in-Rio-Lisboa-2016_Plano-de-Sustentabilidade_Abr2016.pdf)

- Santiago, A. (2017). *Melhoria do desempenho das lâmpadas LED através de novo conceito de design, conceção, fabrico e utilização*. Coimbra: Instituto Superior de Engenharia de Coimbra. Obtido em 24 de fevereiro de 2018
- Sociedade Ponto Verde. (2015). *certificação 100R*. Obtido em 17 de fevereiro de 2018, de [https://www.pontoverde.pt/recicla\\_detalhe.php?id=27&pagina=2&table=lazersustentavel](https://www.pontoverde.pt/recicla_detalhe.php?id=27&pagina=2&table=lazersustentavel)
- Tinnish, S. (2012). *Barriers and Enablers to the Adoption of the ISO 20121 Standard for Event Sustainability Management*. Chicago: Kendall College.
- TOROC. (2004). Guidance document on the implementation of EMAS in sporting events. Itália: TORino Organising Committee.
- Trigo, A. G., & Senna, J. S. (2016). Sustentabilidade em eventos: Características, motivações e análise de eventos sustentáveis. *XII congresso nacional de excelência em gestão*. Obtido em 21 de junho de 2017, de [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16\\_080.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_080.pdf)
- UNEP, ICLEI, & IAMLADP. (2009). *Green Meeting Guide: Roll out the Green Carpet for your Participants*. UNEP, ICLEI, IAMLADP. Obtido em 16 de novembro de 2016, de <http://www.greeningtheblue.org/sites/default/files/GreenMeetingGuide.pdf>
- UNEP, ICLEI, & IAMLADP. (2012). *Sustainable Event Guide: Give your large event a small footprint*. UNEP, ICLEI, IAMLADP. Obtido em 16 de novembro de 2016, de [http://worldcongress2012.iclei.org/fileadmin/templates/WC2012/Documents/Presentations/B3-Sustainable\\_Events\\_Guide.pdf](http://worldcongress2012.iclei.org/fileadmin/templates/WC2012/Documents/Presentations/B3-Sustainable_Events_Guide.pdf)
- UrbanWINS. (2017). Obtido em 30 de junho de 2017, de UrbanWINS: <https://www.urbanwins.eu/>
- Van der Wagen, L. (2007). *Human Resource Management for Events: Managing the event workforce*. Reino Unido: Elsevier. Obtido em 9 de setembro de 2017, de <http://www.sciencedirect.com/science/book/9780750669986>
- Watt, D. (2004). *Gestão de Eventos em Lazer e Turismo*. Porto Alegre: Bookman.

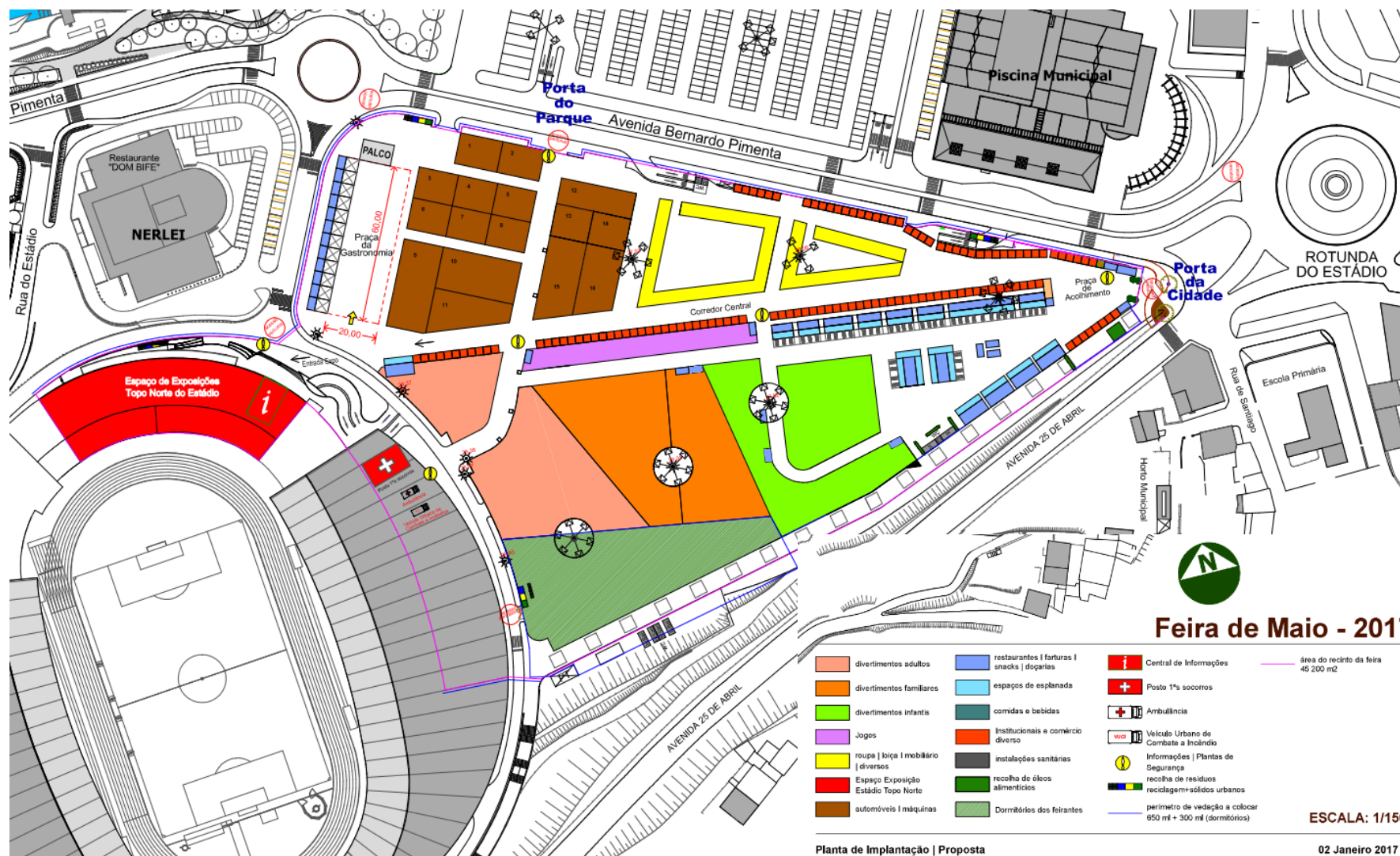
*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*

# Anexos

---

<b>ANEXO I – PLANTA DA FEIRA DE MAIO 2017</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO II – FOLHETO DE INTENÇÃO DO TRABALHO</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO III – FOLHETO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUOS</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO IV – MATRIZ DE FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO SGSE</b>	<b>95</b>
<b>ANEXO V – LIMIARES DE AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS</b>	<b>96</b>
<b>ANEXO VI – LISTA DE REQUISITOS LEGAIS DA FEIRA DE MAIO</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO VII – MATRIZ DE CONTROLO DE INFORMAÇÃO DOCUMENTADA</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO VIII – REGISTOS MONITORIZAÇÃO</b>	<b>122</b>
<b>ANEXO IX – GUIAS DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS - OAU</b>	<b>131</b>
<b>ANEXO X – COMUNICAÇÃO</b>	<b>134</b>
<b>ANEXO XI - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES</b>	<b>138</b>
<b>ANEXO XII – AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DA FEIRA DE MAIO 2016 E 2017</b>	<b>139</b>
<b>ANEXO XIII – RELATÓRIO RÚIDO AMBIENTE EXTERIOR</b>	<b>161</b>

# Anexo I – Planta da Feira de Maio 2017





# FEIRA DE MAIO 2017

**UM EVENTO SUSTENTÁVEL**

**LEIRIA CONTA CONSIGO!!**



**SEGUINDO A NORMA ISO 20121:2012**

## Anexo III – Folheto sobre a gestão de resíduos

### Resíduos Orgânicos



#### **Depositar no EcoPonto:**

- Restos de comida;
- Restos de frutas, verduras e legumes;
- Pó de café...



#### **Não depositar:**

- Produtos não orgânicos;
- Produtos não putrescíveis.

#### **Sabia que:**

- Mais de um terço da nossa comida é desperdiçada;
- Mais de metade dos resíduos orgânicos poderiam ser compostado.



### Oleão

#### **Depositar no Oleão:**

- Óleos Alimentares Usados.



#### **Não depositar:**

- Outros tipos de óleos tais como: óleo de motores, transmissões,...)

### Pilhão

#### **Depositar no Pilhão:**

- Pilhas;
- Acumuladores e baterias...



#### **Não depositar:**

- Lâmpadas;
- Eletrodomésticos.



#### **Depois do ECOPONTO?**

Depois de recolhidos, os resíduos são transportados para a Valorlis, onde será efetuada na estação de triagem uma separação rigorosa, de forma a permitir o encaminhamento para as indústrias de reciclagem.



Vamos separar para depois reciclar . . .

[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)

[www.facebook.com/EENAESTG](https://www.facebook.com/EENAESTG)

Fonte: Sociedade Ponto Verde

**Feira Maio<sup>de</sup> SUSTENTÁVEL**

Câmara Municipal de Leiria  
[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)

**Vamos separar para depois reciclar . . .**



## PLÁSTICO E METAL

### Depositar no Ecoporto:

- Embalagens de plástico;
- Pacotes de bebidas tipo tetra pak;
- Latas;
- Papel de alumínio;
- Sacos de plástico;
- Garrafas e copos de plástico...



### Não depositar:

- Papel e cartão;
- Pilhas;
- Eletrodomésticos;
- Outros plásticos que não embalagens.



### Sabia que:

- A reciclagem de 1 tonelada de plástico economiza 130 kg de petróleo;
- Uma lata de alumínio reciclada permite poupar a energia necessária para manter uma televisão ligada durante 3 horas.



## VIDRO

### Depositar no Ecoporto:

- Garrafas de vidro;
- Frascos;
- Boiões...



### Não depositar:

- Loijas e cerâmicas;
- Vidro plano e janelas;
- Espelhos;
- Lâmpadas;
- Frascos de medicamentos.



### Sabia que:

- Para produzir 1 tonelada de vidro é suficiente 1 tonelada de vidro usado;
- Uma embalagem reciclada vai dar origem a uma nova embalagem fabricada, pois o vidro é reciclável sem limite e sem perda de qualidade.



## PAPEL E CARTÃO

### Depositar no Ecoporto:

- Jornais e revistas;
- Papel;
- Embalagens de cartão;
- Sacos de papel;
- Caixas de cartão;
- Papel de escrita...



### Não depositar:

- Sacos de plástico;
- Produtos tóxicos;
- Papel plastificado;
- Embalagens de cartão com gordura;



### Sabia que:

- O papel usado pode ser reciclado 5 a 7 vezes;
- 1 tonelada de papel reciclado: evita o abate de 15 a 20 árvores, requer 50 a 200 vezes menos água, requer 2 a 3 vezes menos energia.

## Anexo IV – Matriz de funções e responsabilidades do SGSE

MATRIZ DE FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO SGSE					
 Funções e/ou Tarefas	Presidente CML	Vereador Desenvolvimento Económico	Comissão Coordenadora	Chefe Divisão (DIDEA/DIMC/DIAP)	Colaboradores DIDEA/DIMC/DIAP
Definição da Política de Desenvolvimento Sustentável	A	C	C	E	E
Identificar as questões ambientais, económicos e sociais	-	A	E	E	E
Monitorizar e avaliar o desempenho do sistema	-	-	E	A	E
Definir recursos e garantir as competências necessárias	A	C	E	E	E
Rever e compilar a legislação aplicável	-	-	E	A	E
Definir objetivos e planos de melhoria	A	C	E	E	E
Definir e implementar metodologias de comunicação interna e externa	-	A	E	E	E
Identificar não conformidades e definir medidas corretivas	E	E	E	E	E
Plano de auditoria interna	-	A	C	C	C
Coordenar as atividades de auditoria interna	-	-	C	E	C

**Nota 1:** O preenchimento da matriz é em função de decisões da organização.

**Nota 2:** O preenchimento da matriz é efetuado com o seguinte:

"A" para o responsável que aprova a tarefa, "C" para o responsável que colabora na tarefa e "E" para quem executa a tarefa.

**Elaborado por:** Didier Rosa

## Anexo V – Limiars de avaliação dos critérios

Nº	Unidades	Limiars	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C1	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos
		1. Implementar o evento em áreas degradadas, abandonadas ou que necessitem de intervenções de reabilitação/regeneração.	8											
		2. Implementar o evento nas proximidades de construções.	2											
		3. Implementar o evento em zonas infraestruturadas:												
		» com redes de esgotos e de água potável;	2											
		» com redes elétricas e de telecomunicações;	2											
		» com redes de gás.	2											
		4. Potenciar e valorizar as especificações definidas no PDM local, em especial nas áreas de solos de fraca qualidade (contributo que a zona de implementar o evento tem para estas).	2											
		5. Implementar o evento em zonas com solos contaminados, procedendo à sua descontaminação.	4											
		6. Enriquecer as propriedades do solo - regenerar os solos descontaminados através da colocação de terra fértil / adubos naturais e de terreno vegetal.	2											
		7. Plano de gestão das águas locais (com definição de zonas de infiltração), para evitar a escorrência superficial e a exposição de solo a nu, apostando num tipo de vegetação que se adapte às características do terreno (declive, porosidade e humidade do solo).	4											
7. Mudança no uso do terreno.	2													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C2	Percentagem	Percentagem de área permeável do solo face à área total do lote total de implementação do evento	100%	Eventos no Exterior	Urbano	≥80% de solo livre	≥[70-80% de solo livre	≥[60-70% de solo livre	≥[50-60% de solo livre	≥[40-50% de solo livre	≥[30-40% de solo livre	≥ [20-30% de solo livre	≥[10-20% de solo livre	-
					Parque ou outro	≥90% de solo livre	≥[85-90% de solo livre	≥[80-85% de solo livre	≥[70-80% de solo livre	≥[60-70% de solo livre	≥[50-60% de solo livre	≥[40-50% de solo livre	≥[30-40% de solo livre	-
C3	Percentagem	Percentagem da área verde face à área total de implantação do evento, diferenciando-se zonas urbanas de parques e outros.	100%	Eventos no Exterior	Urbano	≥80% solo livre	≥[70-80% solo livre	≥[60-70% solo livre	≥[50-60% solo livre	≥[40-50% solo livre	≥[30-40% solo livre	≥[20-30% solo livre	≥[10-20% solo livre	[0-10% solo livre
					Parque ou outro	≥90% solo livre	≥[85-90% solo livre	≥[80-85% solo livre	≥[70-80% solo livre	≥[60-70% solo livre	≥[50-60% solo livre	≥[40-50% solo livre	≥[30-40% solo livre	[0-30% solo livre
C4	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Edificado ou estruturas construtivas temporárias relativas ao evento:												
		a. Promover o alinhamento de cêrceas;	2											
		b. Utilização de uma paleta de cores dentro dos tons das já existentes no local;	2											
		c. Utilização de materiais de acordo com os utilizados na circundante ou envolvente urbana próxima;	2											
		d. Inserção visual das estruturas na sua circundante;	2											
		2. Edificado relativo ao evento / eventos em espaços exteriores:												
		a. Contribuição para a valorização estética da envolvente (contribuição para a malha urbana);	2											
		b. Minimização de paramentos verticais opacos de vedação (empenas, muros, etc., com exceção dos que possuam valor artístico ou ambiental como murais, graffiti autorizados, fachadas verdes, entre outros) ;	2											
		c. Utilização de materiais nos arranjos exteriores compatíveis com os utilizados na circundante ou envolvente urbana próxima;	2											
3. Garantir a aplicação de medidas que contribuam para preservação e valorização do património edificado, natural e cultural do local de realização do evento.	8													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C5	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Utilização de sistemas de iluminação eficientes e soluções de baixo consumo tais como equipamentos com sistema de iluminação LED (Light- Emitting Diode) que tem um tempo de vida útil superior às outras soluções de iluminação.	8											
		2. Utilização de equipamentos de eficiência energética elevada, de classe A ou superior.	8											
		2. Registo dos consumos totais de energia e registo de consumos por tipo de utilização (consumos e custos).	2											
		3. Realização de auditorias energéticas, efetuada por técnicos para o efeito (nos casos onde é aplicável).	2											
		4. Sempre que possível e justificável, desligar os equipamentos.	4											
		6. Repartição dos circuitos elétricos nos grandes espaços, permitindo decidir a quantidade de lâmpadas/equipamentos que devem ser ligados.	4											
C6	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Utilização de energias provenientes de sistemas que produzam energia a partir de fontes renováveis.	8											
		2. Mesmo em locais onde haja acesso a fontes de energia, optar por implementar, quando possível, soluções com recurso a energias renováveis, em detrimento das fontes tradicionais.	4											
		3. Utilização de equipamentos de classes energéticas elevadas, promovendo a eficiência do sistema. (dar preferência a equipamentos com a classe A ou superior.)	8											
		3. Em equipamentos associados ao trabalho dos ambientes exteriores, como aparelhos de cortar a relva, elétricos ou movidos a gasolina sem chumbo, e estar equipados com um catalisador ou ser do tipo manual;	2											
		4. Optar por um tipo de transporte eficiente e ajustado às necessidades do evento, que se reflita na redução das emissões.	4											
		5. Promover campanhas de compensação carbónica.	4											

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C7	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 43 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 36 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Resultados inferiores a 4 créditos.
		1. Existência de contadores de água nas áreas de maior utilização para controlo de consumos.	8											
		2. Registo de consumos de água para monitorização de consumos e custos.	8											
		3. Sistemas de monitorização acessíveis aos trabalhadores e colaboradores (além dos contadores de água).	2											
		4. Utilização de equipamentos eficientes nos consumos de água.	4											
		5. Recolha e Utilização de águas pluviais para consumo secundário.	4											
		6. Utilização de espécies autóctones, ou de espécies adaptáveis às condicionantes locais, que não necessitam de muita água - 2 créditos.	2											
		7. Utilização de sistemas de rega eficientes, nos espaços exteriores (sistemas de rega automática, gota a gota, com sensor de humidade, etc.) - 2 créditos	2											
		Aplicação dos seguintes parâmetros, caso se verifiquem em mais de 50% dos casos:												
		8. Torneiras e Duches (este aplicado em eventos com disponibilidade para banhos):												
		a. Aplicação de torneiras misturadoras.	2											
		b. Aplicação de duches e/ou torneiras com redutores de caudal.	2											
		c. Aplicação de duches e/ou torneiras com temporizador ou sensor de presença.	2											
		9. Sistemas sanitários:												
		a. Autoclismos de dupla descarga.	2											
		b. Autoclismos que reutilizam as águas cinzentas tratadas na descarga.	2											
		c. Sistema sanitário "waterless".	2											
		d. Urinóis de dupla descarga.	2											
e. Urinóis com sensor de presença.	2													
f. Urinóis "waterless".	2													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C8	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Percentagem de materiais que são certificados e de baixo impacte												
		a. Para os materiais referentes a infraestruturas (Atribuir um dos itens):												
		Nenhum dos materiais é certificado e de baixo impacte	9											
		]0-30]% dos materiais são certificados e de baixo impacte	3											
		]30-60]% dos materiais são certificados e de baixo impacte	6											
		]60-100]% dos materiais são certificados e de baixo impacte	9											
		b. Para os materiais referentes a Sistemas para Piso	3											
		Nenhum dos materiais é certificado e de baixo impacte	0											
		]0-30]% dos materiais são certificados e de baixo impacte	1											
		]30-60]% dos materiais são certificados e de baixo impacte	2											
		]60-100]% dos materiais são certificados e de baixo impacte	3											
		c. Para os materiais referentes a Escritório	3											
		Nenhum dos materiais é certificado e de baixo impacte	0											
		]0-30]% dos materiais são certificados e de baixo impacte	1											
		]30-60]% dos materiais são certificados e de baixo impacte	2											
		]60-100]% dos materiais são certificados e de baixo impacte	3											
		2. Dar preferência, sempre que possível, a materiais e produtos locais, isto é, cuja distância ao local do evento não exceda os 100km.	2											
		3. Dar preferência a produtos produzidos no país onde se realiza o Evento, de forma a estimular a economia Nacional.	4											
		4. Extinguir a utilização de materiais com componentes considerados perigosos à saúde humana, tais como chumbo, amianto, arsénico, cádmio, entre outros composto considerados perigosos à saúde humana.	2											
5. Privilegiar o aluguer e reutilização de material face à compra.	8													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C9	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Preferência pela aquisição de produtos biológicos ou fornecedores destes produtos.	8											
		2. Escolha de produtos locais.	4											
		3. Escolher fornecedores que ofereçam variedade de escolha quer nos alimentos, quer nas bebidas.	2											
		4. Plantar hortícolas ou frutas no local do evento de forma a que possam ser utilizadas ou doadas.	1											
		5. Fomentar, através de ações e atividades, estilos de vida saudáveis e sustentáveis.	2											
		6. Existência de locais de armazenamento da produção alimentar.	2											
		7. Fazer um transporte responsável dos produtos alimentares												
		a. Transporte adequado que mantenha a integridade dos alimentos e bebidas.	2											
		b. Aprovisionamento correto de acordo com o tipo e estado (frescos, perecíveis, congelados) de alimentos/bebidas.	2											
		d. Aprovisionamento e transporte realizado de modo a não adulterar as características dos alimentos/bebidas.	2											
C10	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Criação de um plano para gestão de águas Residuais	8											
		2. Zona de retenção, tratamento de águas (se necessário) e descarga de águas de escorrência no local.	2											
		3. Planear soluções que permitam, de acordo com a classificação do evento, a reutilização de águas usadas ou águas pluviais, nomeadamente para possível uso em rega ou limpeza de áreas em recintos ao ar livre.	4											
		4. Promover a existência de equipamentos e estruturas necessários para o tratamento de águas residuais in-situ.	2											
		5. Recolha de águas pluviais nas áreas impermeabilizadas onde não ocorra circulação, nomeadamente na cobertura, telhado com terraços sem utilização, entre outras zonas.	2											
		6. Maximizar a utilização de águas da chuva e águas cinzentas no recinto do evento.	4											
		7. Implementar sistemas com reaproveitamento das águas tratadas para as instalações sanitárias, ou implementar sanitários secos, sem recurso a água, onde os resíduos são encaminhados para compostagem.	4											

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C11	Nº de créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Diminuição, ou eliminação, de equipamentos de combustão ou de atividades ou elementos às quais esteja associada a combustão de gases.	8											
		2. Em espaços exteriores recorrer a uma camada de proteção do solo, como relva, alcatrão ou têxteis, de forma a evitar o levantamento de poeiras e permitam a retenção localizada de partículas.	4											
		3. Não utilizar materiais que durante a sua aplicação impliquem a emissão de substâncias acidificantes.	2											
		4. Colocar superfícies de fácil limpeza, e que não permitam a acumulação de poeiras.	2											
		5. Apostas na mobilidade de baixo impacte, recorrendo, sempre que possível a bicicletas ou a andar a pé.	2											
		6. Proibir fumo de tabaco no interior do recinto.	2											

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C12	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 41 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 34 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 17créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Resultados inferiores a 3 créditos.
		1. Plano de Gestão de Ruído, com identificação das emissões de ruído provenientes de fontes internas e que apresente soluções para a redução dessas emissões para o exterior.	8											
		2. Equipamentos:												
		a. Equipamentos no interior silenciosos (potência sonora inferior a 50dB);	4											
		b. Equipamentos no exterior silenciosos (potência sonora inferior a 50dB);	4											
		c. Localização adequada de equipamentos que produzem ruído;	4											
		d. Adoção de elementos de redução ou deflectores de propagação de som.	4											
		2. Atividades:												
		a. Não existem atividades ruidosas no interior do evento;	2											
		b. Localização adequada dos locais que albergam atividades ruidosas.	2											
		3. Pavimentos:												
		a. Pavimentos exteriores silenciosos;	2											
		b. Pavimentos interiores silenciosos.	2											
		4. Adoção de isolamento acústico nos eventos exteriores.	2											
		5. Medidas especiais para eventos com altos níveis de ruído (festivais de música), tendo em conta o local do evento, horas do evento.	8											
6. Recorrer a barreiras sonoras e medidas especiais em espaços de eventos ruidosos no exterior	4													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C13	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 38 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 32 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 21 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 16créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Resultados inferiores a 3 créditos.
		1. Valorização de resíduos: Locais de deposição de resíduos, com separação de resíduos para reciclagem:												
		a. Amarelo - embalagens de plástico, metal e embalagens de cartão para bebidas.	2											
		b. Azul - embalagens de papel e cartão, jornais, revistas e papel de escrita.	2											
		c. Verde - embalagens de vidro.	1											
		d. Vermelho (pilhão) - pilhas e baterias.	1											
		e. "Castanhos" - resíduos orgânicos.	1											
		f. "cinza" - (resíduos indiferenciados, que no caso de não se proceder à compostagem poderá incluir os resíduos orgânicos) - resíduos geralmente não recicláveis, misturado ou contaminado, não sendo possível de separação.	2											
		g. Eletrão - equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE).	1											
		h. Outros tipos de resíduos.	1											
		2. Existência de um local, junto aos locais de venda de produtos alimentares, onde se procede à deposição final de resíduos orgânicos para efetuar a compostagem.	2											
		3. Existência de medidas e plano de gestão de resíduos.	8											
		4. Doação/cedência de materiais.	4											
		5. Gestão de resíduos perigosos: Eliminação de substâncias perigosas:												
		a. Pesticidas ou semelhantes.	1											
		b. Cloro ou semelhantes (por exemplo nas piscinas e no tratamento de água).	1											
		c. Nos produtos utilizados para manutenção.	1											
		d. Noutros produtos utilizados.	1											

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C13	Nº de Créditos	6. Adoção de locais para:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 38 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 32 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 21 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 16créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Resultados inferiores a 3 créditos.
		a. Arrumação segura e adequada das embalagens de limpeza e manutenção.	2											
		b. A deposição de:												
		- Pilhas e baterias.	1											
		- Lâmpadas.	2											
		- Óleos (incluindo os alimentares).	1											
		- Eletrodomésticos, produtos informáticos (computadores, impressoras, etc.) e outros aparelhos semelhantes.	1											
		- Resíduos perigosos de escritório (tinteiros e semelhantes).	1											
		7. Existência de um plano de gestão de resíduos perigosos.	2											
8. Bombas e sistemas de refrigeração não devem utilizar gás refrigerante CFC.	2													
C14	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 41 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 34 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 17 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Resultados inferiores a 3 créditos.
		1. Escolha do local:												
		a. Escolha do espaço adequado ao tipo de evento que se pretende realizar e com a estação do ano, e perspectivas meteorológicas.	8											
		b. Garantir uma adequada distribuição dos espaços no interior do recinto.	4											
		2. Garantir níveis de iluminação:												
		a. Privilegiar a iluminação natural em eventos realizados no interior;	2											
		b. Na utilização de iluminação artificial, garantir a sua correta implementação e dimensionamento para uma iluminação eficaz;	4											
c. Nos eventos onde existir muita iluminação, considerar planos que tenham em conta as horas do evento, local e residências envolventes.	2													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C14	Nº de Créditos	3. Ventilação do Espaço:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 41 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 34 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 17 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Resultados inferiores a 3 créditos.
		a. Correta disposição dos espaços interiores do evento que potencie a ventilação natural, nomeadamente a cruzada.	4											
		b. Reduzir ou eliminar potenciais emissões de contaminantes do ambiente interior: microrganismos nas cozinhas, radão, legionella, amianto, fungos e bolores, fumo do tabaco, pesticidas, partículas e chumbo;	2											
		c. Existência de sumidouros no local do evento:												
		- Fachadas verdes ou vegetação nas varandas;	1											
		- Coberturas verdes e terraços;	1											
		- Espaços verdes exteriores adjacentes;	1											
		- Outros espaços.	1											
		3. Ruído: Organização Espacial adequada aos ruídos provenientes das instalações existentes no interior do evento.	4											
		4. Orientação, Sombreamentos e Áreas envidraçadas:												
		a. Boa orientação e distribuição dos vãos envidraçados, face às condições locais de iluminação (topografia e construções envolventes).	4											
		b. Áreas envidraçadas em equilíbrio com os espaços a iluminar relativamente à sua área e forma.	2											
		c. Vãos envidraçados sombreados.	2											
		d. Existência de espaços com sombra para conforto dos participantes em eventos ao ar livre.	4											

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C15	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 28 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Gestão do Espaço e dos Serviços:												
		a. Considerar na fase de planeamento o tamanho e condições dos espaços inerentes ao evento;	8											
		b. Ter em conta o número de pessoas previsto como público e participantes do evento;	4											
		c. Ter em conta o conforto e segurança das pessoas na duração do evento garantindo ação imediata em caso de doença ou acidentes.	4											
		2. No caso de casas de banho, considerar um número que permita satisfazer (com as condições necessárias) todo o público e participantes do evento, tendo por base medidas de higiene e conforto.	4											
		3. No caso da contratação de serviços de Catering, assegurar um número suficiente, de acordo com o número de pessoas do público, de forma a que nas horas de refeições seja assegurado um serviço eficiente e rápido, evitando o tempo de espera.	2											
		4. Garantir que todos os serviços do evento correspondem a parâmetros de elevada qualidade e que realizam as suas atividades tendo por base a política de sustentabilidade do evento.	8											
5. Garantir a criação de um local, no evento e em outros pontos fora do recinto (Internet, postos de venda de bilhetes, etc..) de forma a que o público e participantes possam, voluntariamente, deixar a ser reclamação/sugestão acerca das componentes do evento.	2													
C16	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 34 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 28 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Número de trabalhadores, colaboradores e voluntários, tendo em conta:												
		a. Número de pessoas de público;	8											
		b. Tipo de público (crianças, pessoas com necessidades especiais);	2											
		c. Tipo de espaços do evento e tamanho do mesmo;	4											
d. Serviços inerentes e serviços disponibilizados no evento.	2													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C16	Nº de Créditos	2. Formação de trabalhadores, colaboradores e voluntários de acordo com:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 34 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 28 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		a. Número de pessoas de público;	2											
		b. Tipo e necessidades do público (por exemplo público de diferentes nacionalidades, garantir pessoas que falem pelo menos inglês);	2											
		c. Serviços do evento.	2											
		3. Ações de formação para a sustentabilidade dadas por pessoal qualificado, sendo que estas têm de se verificar as mais claras e objetivas possível.	4											
		4. Garantir as melhores condições de segurança a trabalhadores, colaboradores e voluntários.	8											
C17	Nº de Créditos	5. Garantir condições de saúde e higiene, nomeadamente ao nível de casas de banho particulares e apenas acessíveis a trabalhadores, colaboradores e voluntários.	4	Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Resultados inferiores a 1 créditos.
		Aplicação dos seguintes parâmetros:												
		1. Estabelecer em planeamento critérios de seleção de fornecedores de acordo com:												
		a. Práticas de sustentabilidade dos fornecedores.	8											
		b. Garantia de uso materiais e produtos sustentáveis.	4											
		c. Fornecedores com implementação e/ou certificação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001 e qualidade ISO 9001.	4											
		d. Preferência por fornecedores locais.	4											
		2. A organização do evento dá o exemplo ao nível de práticas de sustentabilidade, assumindo ações de sensibilização e promoção da sustentabilidade e estilos de vida saudáveis.	2											
		3. Ações de demonstração e exemplificativas de medidas a implementar que beneficiam os fornecedores ao mesmo tempo que apresentam preocupações ambientais e sustentáveis.	2											
4. Em reuniões com fornecedores, reforçar a visão e política da organização face à sustentabilidade.	2													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C18	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito	
		1. Estabelecer parcerias benéficas com empresas e organizações que proporcionem benefícios ao evento, às mesmas e às comunidades.	8											
		2. Cumprimento de todos os requisitos para que o evento seja sustentável, de modo a sensibilizar patrocinadores com preocupações de sustentabilidade.	4											
		3. Quando possível, na seleção de patrocinadores, ter em conta os que apresentem SGA's implementados e/ou outras medidas relativas à procura de sustentabilidade.	2											
		4. Promover atividades com patrocinadores que tenham por base não só ações de publicidade, mas que seja possível integrar nas mesmas medidas de sensibilização de público face à sustentabilidade.	4											
C19	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Existência de acessos às diferentes áreas do evento (mecânicos ou não).	8											
		2. Os acessos estão bem integrados nos acessos principais ao evento. Existência de uma entrada especial para participantes de mobilidade reduzida e apoio logístico por parte da organização.	4											
		3. Os acessos são de fácil utilização e não apresentam quaisquer obstáculos (neste caso entende-se como obstáculos por exemplo rampas que não possuam a inclinação ou as dimensões desejadas, elementos que tenham sido posteriormente colocados e dificultam o acesso, desníveis, etc.).	4											
		4. Colocação de sinaléticas, sinais sonoros, visuais ou outros tipos de informação (generalização da informação tátil e em braille).	4											
		5. Colocação de lugares preferenciais de estacionamento em locais privilegiados.	2											
		6. Em evento sem elevadores, desenvolver a capacidade de se poder instalar um monta-cadeiras).	2											
		7. Existência de locais especiais, com vista para os palcos, reservados para pessoas de cadeiras de rodas, para assistir ao evento.	2											

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C20	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 29 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Garantir que os acessos ao local do evento proporcionam condições que suportem as necessidades do evento (de acordo com a classificação do mesmo) e o número de pessoas relacionadas com o mesmo.	8											
		2. Existência de um serviço de transporte públicos (metro, autocarros, táxis...) regular e disponível até à hora de encerramento, próximo do recinto do evento.	8											
		3. Existência de percursos pedonais na envolvente do evento.	4											
		4. Ciclovias:												
		a. existência de ciclovias num raio de 100 m;	2											
		b. existência de estacionamento para bicicletas;	2											
		c. existência de balneários afetos ao estacionamento de bicicletas.	1											
		5. Outros tipos de acessos sustentáveis												
		a. acesso a serviços de Carsharing ou Motosharing;	2											
		b. Serviços de transfers local ou de Mini-Bus;	2											
		c. acesso a serviços de Bicycle sharing. - 2 créditos;	2											
		6. Existência de lugares de estacionamento exclusivo para veículos ecológicos com acesso a postos de carregamento de veículos elétricos.	2											

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C21	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. O evento está localizado perto de zonas com atividades económicas.	4											
		2. Capacidade de rentabilização do evento.	2											
		3. Diversidade de tipologias de espaços (espaços hoteleiros afetos aos eventos, restauração, etc).	2											
		4. Fomentar a fixação de atividades económicas relevantes para o desenvolvimento da zona, dando preferência a negócios e ideias que apresentem preocupações ambientais e de sustentabilidade.	8											
		5. Promover a criação de empregos, vagas para voluntariado e valor ao longo de todas as fases do evento.	8											
		6. Promover a dinamização da zona contribuindo para a imagem do local/zona/país do evento promovendo o turismo sustentável entre o público e participantes nacionais e internacionais.	4											
7. Estabelecer relações com os parceiros turísticos, contribuindo para a economia local, potenciando a região e divulgando os pontos de interesse;	2													
C22	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 21 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	-
		1. Assumir práticas de consumo justo e equitativas, que incluam a criação de medidas para evitar, durante o evento, inflação de preço de produtos, como bens essenciais, e serviços que afete a comunidade local e residente.	8											
		2. No decorrer do evento, promover a prática de preços justos de bens alimentares para os participantes (especialmente para produtos/embalagens cuja entrada no recinto seja proibida, como por exemplo, garrafas de água devido à sua tampas, latas de sumo, entre outros.).	8											
		3. Estabelecer o preço dos bilhetes para o evento consoante o público alvo (Eventos com preços elevados e/ou elitistas têm uma fraca contribuição para a coesão social) e procurar envolver a comunidade local através de preços mais acessíveis para os eventos ou através da oferta de bilhetes promovendo o máximo de retorno positivo para a comunidade envolvente.	4											
		4. Promover a aplicação de preços justos no alojamento nas proximidades do evento.	2											
		5. Garantir que os comerciantes nas imediações do evento praticam preços justos que não afetem a comunidade residente na zona de realização do evento.	2											

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C23	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Aplicação de medidas de compensação á comunidade pelos impactes do evento, tais como trânsito, ruído, insegurança, entre outros - 4 créditos;	8											
		2. Preservação das atividades sociais/culturais e tradições existentes.	2											
		3. Intervenções que permitam a integração e acessibilidade da comunidade residente no local, ao evento. Por exemplo proporcionar entrada no evento mais acessível economicamente, ou até grátis, não se aplicando o critério em eventos particulares ou restritos.	4											
		4. Promover a criação de atividades sociais e culturais que incentivem a interação com a comunidade:												
		a. exteriores (campos de jogos, parques infantis, entre outros);	2											
		b. interiores (zonas de restauração, biblioteca, mediateca, entre outros).	2											
		5. Existência de políticas e planos para a integração de grupos vulneráveis.	2											
6. Promover a igualdade de género, idade, etnia e religião.	2													
C24	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 25 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 21 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1.Criação de planos e programas que determinem ações de responsabilidade social por parte da organização ou promotor do evento.	8											
		2.Ações de âmbito local (comunidade residente).	4											
		3.Ações de âmbito mais alargado (regional, nacional, internacional).	4											
		4. Ações de voluntariado por parte dos colaboradores e participantes do evento.	2											
		5. Implementação de normas relativas a responsabilidade social (ISO 26000).	2											
		6. Sensibilização do público do evento para causas sociais	4											
		7. Reduzir as desigualdades sociais ao nível local, identificando e adaptando soluções com vista à sua resolução, nomeadamente, apoiando causas relacionadas com a comunidade, ceder material em bom estado após o evento.	4											



Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C25	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 28 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Existência de espaços bem iluminados, vigiados e com campo de visão aberto.	4											
		2. Eventos com acesso principal inserido na frente/rua.	2											
		3. Estabelecimento de horário de abertura/encerramento em áreas cuja segurança/criminalidade seja difícil de controlar.	2											
		4. Controlo Ativo de Ameaças:												
		a. Existência de um Sistema de Videovigilância (CCTV) nos espaços exteriores e/ou interiores.	2											
		b. Existência de detetores de Incêndio, Metais ou Intrusão/Presença.	2											
		c. Existência de extintores para atuação em caso de incêndio.	2											
		d. Existência de vigilantes com capacidade de ação (vigilantes de empresas segurança, por exemplo).	4											
		5. Evitar a utilização de material pirotécnico, recorrendo a pirotecnia com menos substâncias tóxicas e poluentes, ou, preferencialmente, a tecnologias de luminotecnia.	2											
6. Medidas especiais contra o uso de substâncias ilícitas e contra comportamentos anti competitivos.	4													
7. Garantir o cumprimento dos requisitos legais de higiene, segurança e saúde.	8													
C26	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 21 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Identificação dos riscos naturais em fase de planeamento e apresentação de soluções face a eventuais fenómenos climatéricos extremos.	8											
		2. Segurança aos riscos de pluviosidade acrescida.	2											
		3. Segurança ao risco eólico/vento.	2											
		4. Segurança aos riscos sísmicos.	2											
		5. Disponibilização dos meios necessários para atuação em caso de emergência ambiental (areia, luvas, botas, máscaras, extintor).	2											
		6. Garantir a existência de saídas de emergência do recinto em situação de perigo.	4											
		7. Garantir a existência de equipas de emergência e assegurar o seu acesso ao local do evento.	4											

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C27	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Criação de espaços para a difusão de informação ambiental, das políticas de ambiente da organização e das medidas de sustentabilidade praticadas durante e depois do evento.												
		a. Espaços localizados em locais estratégicos no recinto do evento.	2											
		b. Propaganda na Internet e meios de comunicação.	4											
		c. Divulgação das informações em locais de acesso a profissionais da Gestão de Eventos.	2											
		2. Criação de ações de sensibilização destinadas a promover ações de sustentabilidade perante o público do evento, assim como estilos de vida saudáveis e sustentáveis.	8											
		3. Ter em atenção o tipo de público-alvo, de forma a permitir otimizar medidas de sensibilização para a sustentabilidade, assim:												
		a. Público constituído por crianças, as atividades e ações de sensibilização deverão ser adaptadas à idade das mesmas.	2											
		b. Atividades tendo em conta público jovem /adulto.	2											
		c. Atividades tendo em conta público idoso.	2											
		d. Público estrangeiro (traduzir informação, assegurar pessoas que tenham a capacidade de comunicar noutras línguas).	2											
		e. Atividades tendo em conta público com necessidades especiais.	2											
4. Promover a existência de stands de outras empresas que não a organização dos eventos no interior do recinto do evento, relacionados com ambiente e sustentabilidade.	4													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C28	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 30 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 25 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 17 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Adoção de Sistemas de gestão ambiental certificados pelo EMAS ou ISO 14001.	8											
		2. Nomeação de responsável pela área do ambiente e sustentabilidade.	4											
		3. Existência de documento escrito com política ambiental, com:												
		a. objetivos e metas ambientais e de sustentabilidade.	2											
		b. identificação das ações necessárias para atingir os objetivos e metas definidos.	2											
		c. princípio de melhoria contínua.	2											
		d. atividades de educação para o desenvolvimento sustentável dirigidas a colaboradores, clientes e comunidade.	2											
		4. Elaboração de relatórios regulares.	2											
		5. Existência de um arquivo com a seguinte informação:												
		a. política ambiental e de sustentabilidade;	1											
		b. objetivos e metas;	1											
		c. contratos com fornecedores;	1											
		d. planos de formação ambiental;	1											
		e. atas de reuniões sobre as questões ambientais;	1											
		f. definição de responsabilidades;	1											
		g. registo e medições dos diferentes descritores ambientais;	1											
h. opiniões/reclamações dos clientes;	1													
6. Definição e manutenção dum plano interno de auditorias e manutenção (critérios, frequência, método e registos), com uma frequência no mínimo anual.	2													
7. Definição de responsável pela rastreabilidade e abastecimento de produtos e serviços.	2													

Nº	Unidades	Limiares	Pontos	Exterior/ Interior	Urbano/ Parque	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C29	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 créditos.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Fomentar uma boa relação com os municípios e organismos regionais referentes aos locais de realização dos eventos para a criação de benefícios mútuos.	8											
		2. Aplicar e promover políticas anticorrupção, antifraude e crimes semelhantes.	2											
		3. Desenvolver políticas e medidas de ações técnicas e administrativas, com o objetivo de manter as boas condições do local e áreas circundantes para futuras edições do evento.	4											
		4. Garantir que os processos e decisões referentes ao evento incluam preocupações ambientais e de sustentabilidade na definição de ações e verificação de desempenho.	8											
		5. Organizar campanhas de monitorização e de controlo das áreas onde se localizam os eventos para identificar e estudar os impactos que poderão decorrer da atividade no local.	4											
C30	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 28 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Definição de princípios de comunicação para o evento e aplicação destes em todos os meios e suportes.	8											
		2. Optar por uma comunicação responsável transmitindo informação correta, clara e acessível a todos.	8											
		3. Privilegie o marketing digital.	2											
		4. Opte por ter um merchandising composto por materiais reciclados/recicláveis e estabeleça critérios para a compra preferencial de produtos ambientalmente responsáveis. Os critérios devem considerar preço e qualidade, impacto ambiental e ética/reputação do vendedor.	4											
		5. Comunique os compromissos ambientais e sociais do evento.	2											
		6. Comunique os resultados ambientais e sociais do evento, incluindo os resultados da quantificação e compensação das emissões associadas ao evento, divulgando o valor apurado da pegada carbónica, assim como, as ações de compensação realizadas.;	4											
		7. Aposta na procura de soluções inovadoras, que não só contribuam para o bom desempenho do evento, mas também para uma certa "imagem de marca" do mesmo (essas soluções podem inclusivamente contribuir para o aprofundamento no domínio das questões de sustentabilidade).	4											

## Anexo VI – Lista de Requisitos Legais da Feira de Maio

		REQUISITOS LEGAIS			
<b>Nota:</b> Revisão dos requisitos legais concluída a <b>28 de março de 2017</b>					
DOMÍNIO	DLIPOMA LEGAL	OBJETO/RESUMO	APLICABILIDADE		
			OBRIG.	INFOR.	
Qualidade da Água	Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto	Estabelece normas, critérios e objetivos de qualidade com a finalidade de proteger o meio aquático e melhorar a qualidade das águas em função dos seus principais usos. Aplica-se à utilização das águas para consumo humano, água para suporte da vida aquícola, águas balneares e águas de rega. Define as normas de descarga das águas residuais na água e no solo, promovendo a qualidade do meio aquático e proteção da saúde pública e dos solos.			X
	Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto	Estabelece o regime da qualidade da água destinada ao consumo humano, revendo o Decreto-Lei n.º 243/2001, de 5 de setembro, que transpôs para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 98/83/CE, do Conselho, de 3 de novembro.			X
Recursos Hídricos	Lei n.º 54/2005, de 15 de novembro	Estabelece a titularidade dos recursos hídricos.			X
	Portaria n.º 1450/2007, de 12 de novembro	Fixa as regras do regime de utilização dos recursos hídricos estabelecido pelo Decreto – Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.			X
Águas Residuais	Decreto-Lei n.º 152/97, de 19 de junho	Transpõe para o direito interno a Diretiva n.º 91/271/CEE, do Conselho, de 21 de maio de 1991, relativamente ao tratamento de águas residuais urbanas.			X
	Decreto-Lei n.º 348/98, de 9 de novembro	Altera o Decreto-Lei n.º 152/97, de 19 de junho (transpõe para o direito interno a Diretiva n.º 91/271/CEE, do Conselho, de 21 de maio, relativo ao tratamento de águas residuais urbanas), transpondo para o direito interno a Diretiva n.º 98/15/CE, da Comissão, de 21 de fevereiro.			X
	Decreto-Lei n.º 149/2004, de 22 de junho	Altera o Decreto-Lei n.º 152/97, de 19 de junho, que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 91/271/CEE, do Conselho, de 21 de Maio, relativamente ao tratamento de águas residuais urbanas.			X
	Decreto-Lei n.º 198/2008, de 8 de outubro	Terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 152/97, de 19 de junho, que transpõe para o direito interno a Diretiva n.º 91/271/CEE, do Conselho, de 21 de maio, relativamente ao tratamento de águas residuais urbanas.			X
Competências da Câmara Municipal	Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro	Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.	X		



## REQUISITOS LEGAIS



**Nota:** Revisão dos requisitos legais concluída a **28 de março de 2017**

DOMÍNIO	DLIPOMA LEGAL	OBJETO/RESUMO	APLICABILIDADE	
			OBRIG.	INFOR.
Competências da Câmara Municipal	Decreto-Lei n.º 204/2012, de 29 de agosto	Procede à simplificação do regime de instalação e funcionamento dos recintos de espetáculos e de divertimentos públicos e do regime de acesso, exercício e fiscalização de várias atividades de controlo municipal e altera os Decretos-Leis n.º 309/2002, de 16 de dezembro, e 310/2002, de 18 de dezembro	X	
Compras Públicas	Decreto-Lei n.º 37/2007, de 19 de fevereiro	Cria a Agência Nacional de Compras Públicas, E. P. E., e aprova os respetivos estatutos.	X	
	Lei n.º 3-B/2010, de 28 de abril	Orçamento do Estado para 2010. Altera o Decreto-Lei n.º 37/2007, de 19 de fevereiro	X	
Licenciamento recinto	Decreto-Lei n.º 268/2009, de 29 de setembro	Estabelece o regime do licenciamento dos recintos itinerantes e improvisados, bem como as normas técnicas e de segurança aplicáveis à instalação e funcionamento dos equipamentos de diversão instalados nesses recintos.	X	
	Decreto-Lei n.º 204/2012, de 29 de agosto	Procede à simplificação do regime de instalação e funcionamento dos recintos de espetáculos e de divertimentos públicos e do regime de acesso, exercício e fiscalização de várias atividades de controlo municipal e altera os Decretos-Leis n.º 309/2002, de 16 de dezembro, e 310/2002, de 18 de dezembro	X	
Ruído	Decreto-Lei n.º 146/2006, de 31 de julho	Transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2002/49/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de junho, relativa à avaliação e gestão do ruído ambiente.		X
	Declaração de Retificação n.º 57/2006, de 31 de agosto	De ter sido retificado o Decreto-Lei n.º 146/2006, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2002/49/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de junho, relativa à avaliação e gestão do ruído ambiente, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 146, de 31 de julho de 2006.		X
	Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro	O presente decreto-lei aprova o Regulamento Geral do Ruído, estabelecendo as disposições legais sobre a poluição sonora emitida por diversas atividades.		X
	Declaração de Retificação n.º 18/2007, de 1 de agosto	De ter sido retificado o Decreto-Lei n.º 9/2007, do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, que aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 292/2000, de 14 de novembro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 12, de 17 de janeiro de 2007.		X
	Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de agosto	Altera o Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que aprova o Regulamento Geral do Ruído		X
Recintos	Decreto-Lei n.º 271/84, de 6 de agosto	Estabelece disposições relativas à construção de instalações destinadas a boîtes, discotecas e certos espetáculos ao ar livre e outras atividades similares, na perspetiva de controle da poluição sonora		X
Equipamentos	Decreto-Lei n.º 221/2006	O presente decreto-lei estabelece as regras em matéria de emissões sonoras de equipamento para utilização no exterior		X



## REQUISITOS LEGAIS



**Nota:** Revisão dos requisitos legais concluída a **28 de março de 2017**

DOMÍNIO	DLIPOMA LEGAL	OBJETO/RESUMO	APLICABILIDADE	
			OBRIG.	INFOR.
Gestão de Resíduos	Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro	Estabelece o regime geral da gestão de resíduos	X	
	Decreto-Lei n.º 73/2011, de 17 de junho	Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro	X	
	Decreto-Lei n.º 71/2016, de 4 de novembro	Procede à sétima alteração ao Decreto-Lei n.º 366-A/97, de 20 de dezembro, que estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagens, à décima alteração ao Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, que aprova o regime geral da gestão de resíduos	X	
Gestão de Resíduos (Embalagens)	Decreto-Lei n.º 366-A/1997, de 20 de dezembro	Estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagens.	X	
	Decreto-Lei n.º 92/2006, de 25 de maio	Segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 366-A/97, de 20 de dezembro, o qual estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagens.	X	
	Decreto-Lei n.º 110/2013, de 2 de agosto	O presente decreto-lei procede à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 366-A/97, de 20 de dezembro, alterado pelos Decretos-Leis n. os 162/2000, de 27 de julho, 92/2006, de 25 de maio, 178/2006, de 5 de setembro, e 73/2011, de 17 de junho, e transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2013/2/UE, da Comissão, de 7 de fevereiro de 2013, que altera o anexo I à Diretiva n.º 94/62/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de dezembro de 1994, relativa a embalagens e resíduos de embalagens.	X	
	Decreto-Lei n.º 48/2015, de 10 de abril	Procede à sexta alteração ao Decreto-Lei n.º 366-A/97, de 20 de dezembro, no sentido da introdução de regras no domínio das especificações técnicas, na qualificação de operadores de gestão de resíduos de embalagens, na metodologia para a definição dos modelos de cálculo de valores de contrapartidas financeiras e na atualização das capitações e das objetivações dos sistemas de gestão de resíduos urbanos	X	
Gestão de Resíduos (Óleos Usados)	Decreto-Lei n.º 153/2003, de 11 de julho	Estabelece o regime jurídico da gestão de óleos usados.	X	



## REQUISITOS LEGAIS



**Nota:** Revisão dos requisitos legais concluída a **28 de março de 2017**

DOMÍNIO	DLIPOMA LEGAL	OBJETO/RESUMO	APLICABILIDADE	
			OBRIG.	INFOR.
Óleos Alimentares Usados	Decreto-Lei n.º 267/2009, de 29 de setembro	Estabelece o regime jurídico da gestão de óleos alimentares usados (OAU), produzidos pelos setores industrial, da hotelaria e da restauração (HORECA) e doméstico.	X	
Gestão de Resíduos Urbanos	Edital n.º 78/2015, de 1 de outubro	O presente regulamento estabelece normas relativas ao sistema de gestão de resíduos urbanos na área do Município de Leiria.	X	
Preço dos produtos expostos	Lei n.º 27/2013, de 12 de abril	A presente lei estabelece o regime jurídico a que fica sujeita a atividade de comércio a retalho não sedentária exercida por feirantes e vendedores ambulantes, bem como o regime aplicável às feiras e aos recintos onde as mesmas se realizam.	X	
Segurança Contra Incêndio em Edifícios	Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro	O presente decreto-lei estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios (SCIE).	X	
	Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro	A presente portaria estabelece a regulamentação técnica das condições de segurança contra incêndio em edifícios e recintos.	X	
	Decreto-Lei n.º 224/2015, de 9 de outubro	Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndio em edifícios.	X	
Segurança privada	Lei n.º 34/2013, de 16 de maio	Estabelece o regime do exercício da atividade de segurança privada e procede à primeira alteração à Lei n.º 49/2008, de 27 de agosto (Lei de Organização da Investigação Criminal)		X
Segurança espetáculos	Portaria n.º 102/2014, de 15 de maio	Estabelece o sistema de segurança obrigatório aplicável aos espetáculos e divertimentos em recintos autorizados de forma a promover a realização dos mesmos em segurança		X

**Elaborado por:** Didier Rosa



## Anexo VII – Matriz de controlo de informação documentada

	MATRIZ PARA MAPA DE INFORMAÇÃO DOCUMENTADA					
Código	Designação	Elaboração / Revisão	Aprovação	Revisão / Data de Aprovação	Acesso	Tipo/Suporte

Elaborado por: Didier Rosa

## Anexo VIII – Registos Monitorização

---

	<b>PLANO DE MONITORIZAÇÃO - CONSUMO DE ÁGUA</b>	
---	---	---

Ano: 2017

Tipo	Local / nº do contador	Montagens		Semana 0		Semana 5	
		Data	Valor (m <sup>3</sup> )	Data	Valor (m <sup>3</sup> )	Data	Valor (m <sup>3</sup> )
CONTADORES	Porta 1	12/abr	0	29/abr	398	29/mai	639
	Piscinas	12/abr	0	29/abr	52	29/mai	437
	Junto Dormitórios	12/abr	548	29/abr	886	29/mai	2303

**Nota:** A leitura dos contadores é efetuada à segunda-feira.

**Responsável:** \_\_\_\_\_

---

**Elaborado por:** Didier Rosa

---



**PLANO DE MONITORIZAÇÃO - CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA**



Ano: 2017

Tipo	Nome	Montagens		Semana 0		Semana 5		Observações
		Data	Valor (kWh)	Data	Valor (kWh)	Data	Valor (kWh)	
CML	EXPOSIÇÕES STANDS	18/abr	0	29/abr	149	29/mai	9212	-
	DORMITÓRIOS	26/abr	38800	29/abr	39851	29/mai	47768	-
	ILUMINAÇÃO DECORATIVA	18/abr	4032	29/abr	4062	29/mai	5268	-
	GASTRONOMIA	17/abr	48112	29/abr	48412	29/mai	57162	-
DIVERTIMENTOS ADULTOS	HIPER PISTA GIGANTE	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
	KANGURU SHOW	-	-	-	-	-	-	Não acessível
	MEGA DANCE	-	-	-	-	-	-	Não acessível
	THE KING	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
	CRAZY TOWER	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
	MEGA TRANSFORMER	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
DIVERTIMENTOS FAMILIARES	SUPER LISBOENSE SHOW	-	-	-	-	-	-	Não acessível
	LAGARTA	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
	TELECOMBATE	-	-	02/mai	170132	26/mai	171098	-
	RODEO	-	-	03/mai	167880	26/mai	168391	-
	MAXI DANCE	-	-	-	-	-	-	Não acessível
	CHICOTE	-	-	-	-	-	-	Não acessível
	PIRATA DAS CARAÍBAS	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
SIMULADOR	SIMULADOR VIRTUAL	-	-	-	-	-	-	Não acessível
DIVERTIMENTOS INFANTIS	RALLY FANTASIA	-	-	02/mai	52713	26/mai	54196	-
	MINI TROLL DÂNIA	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
	MINI-PATRIK	-	-	-	-	-	-	Não acessível
	MOTONAÚTICA INFANTIL	-	-	02/mai	30584	26/mai	30943	-
	TWISTER	-	-	02/mai	207010	26/mai	207066	-
	BABYLÂNDIA	-	-	02/mai	1807	25/mai	2015	-
	CANGURITO	-	-	03/mai	52047	26/mai	52403	-
	MAXI JUMPING XXL	-	-	-	-	-	-	Avença



PLANO DE MONITORIZAÇÃO - CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



Ano: 2017

Tipo	Nome	Montagens		Semana 0		Semana 5		Observações
		Data	Valor (kWh)	Data	Valor (kWh)	Data	Valor (kWh)	
OUTROS DIVERTIMENTOS	MAXI CLUB	-	-	-	-	-	-	Não acessível
	PAVILHÃO DESPORTIVO LEIRIENSE	-	-	02/mai	34690	25/mai	34789	-
	BOXER	-	-	-	-	-	-	Ligado ao pav. desp. leiriense
DOÇARIAS	PIOCAS E ALGODÃO DOCE	-	-	03/mai	1354	26/mai	1526	-
	PIOCAS LISANDRA	-	-	03/mai	10394	26/mai	10538	-
	PIOCAS E ALGODÃO DOCE	-	-	03/mai	384	26/mai	565	-
	DOÇARIA RENOVAÇÃO	-	-	03/mai	8629	25/mai	8712	-
	DOÇARIAS TELMA	-	-	-	-	-	-	Não acessível
	DOÇARIA ROYAL	-	-	02/mai	11426	26/mai	11531	-
	NUT CHOCOLATE	-	-	-	-	-	-	Não acessível
COMIDAS E BEBIDAS	PÃO REGIONAL DE STA. CATARINA	-	-	02/mai	89486	25/mai	405012	-
	MEGA MENU	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
	REI DOS CACHORROS	-	-	03/mai	2648	26/mai	6123	-
	PÃO COM CHOURIÇO DAVID	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
	SNACK BAR LUSOS	-	-	02/mai	19920	26/mai	23387	-
	BAR BRANQUINHO	-	-	02/mai	105887	26/mai	109354	-
	MAC DA ERICA	-	-	04/mai	120748	26/mai	124139	-
	BAR TROPICAL	-	-	29/abr	203617	26/mai	207123	-
	NAPIER	-	-	02/mai	46081	25/mai	47625	-
FARTURAS	BAR PENIM	-	-	02/mai	344497	25/mai	346074	-
	PALÁCIO DAS FARTURAS	-	-	02/mai	19596	25/mai	19763	-
	NUNO DAS FARTURAS	-	-	-	-	-	-	Avença
	RAINHA DAS FARTURAS	-	-	-	-	-	-	Avença
	FARTURAS SERRA DA ESTRELA	-	-	-	-	-	-	Avença



**PLANO DE MONITORIZAÇÃO - CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA**



Ano: 2017

Tipo	Nome	Montagens		Semana 0		Semana 5		Observações
		Data	Valor (kWh)	Data	Valor (kWh)	Data	Valor (kWh)	
ESTRUTURA PRÓPRIA	SAPATARIA	-	-	02/mai	393	26/mai	1743	-
	ENXOVAIS E ROUPA INTERIOR	-	-	02/mai	4892	26/mai	5206	-
	ENXOVAIS E ROUPA INTERIOR	-	-	02/mai	697	26/mai	947	-
	BIJUTARIA / QUINQUELHARIA	-	-	03/mai	16963	26/mai	17176	-
	MALAS	-	-	02/mai	1869	26/mai	2265	-
	ARTESANATO DO BRASIL	-	-	02/mai	15667	26/mai	16252	-
	BIJUTARIA / QUINQUELHARIA	-	-	02/mai	3346	26/mai	3829	-
	SERIGRAFIA	-	-	-	-	-	-	Não permitiu acesso
DIVERTIMENTOS FAMILIARES	TREM MISTERIO	-	-	02/mai	100424	25/mai	100585	-

**Nota:** A leitura dos contadores é efetuada quando são instalados e no último dia da Feira.

**Responsável:** \_\_\_\_\_

**Elaborado por:** Didier Rosa



PLANO DE MONITORIZAÇÃO - QUANTIDADES DE RESÍDUOS



Ano: 2017

Local	Tipo	Dia: 03/05	Dia: 07/05	Dia: 09/05	Dia: 11/05	Dia: 12/05	Dia: 15/05	Dia: 17/05	Dia: 19/05	Dia: 23/05	Dia: 25/05	Dia: 27/05
		%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)
Ecopontos Porta da Cidade	Azul	25%	25%	50%	25%	25%	75%	25%	50%	25%	25%	50%
	Amarelo	25%	25%	0%	50%	0%	25%	25%	25%	0%	25%	25%
	Verde	25%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ecopontos Porta Parque	Azul	0%	25%	100%	50%	50%	25%	50%	100%	50%	50%	50%
	Amarelo	0%	25%	50%	50%	25%	75%	50%	75%	50%	75%	75%
	Verde	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ecopontos Dormitórios	Azul	25%	25%	0%	25%	25%	0%	25%	25%	50%	25%	25%
	Amarelo	25%	25%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	Verde	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ecopontos Topo Norte	Azul	25%	0%	50%	25%	0%	25%	0%	25%	25%	0%	25%
	Amarelo	25%	0%	25%	25%	0%	0%	50%	25%	0%	25%	0%
	Verde	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Contentores 800L	C1	0%	25%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	25%	0%	25%
	C2	25%	0%	0%	25%	0%	0%	25%	50%	0%	50%	0%
	C3	25%	25%	25%	0%	50%	25%	25%	0%	50%	0%	25%
	C4	0%	75%	75%	50%	50%	50%	50%	0%	0%	0%	25%
	C5	25%	50%	50%	50%	0%	50%	0%	100%	50%	25%	25%
	C6	100%	50%	25%	25%	0%	75%	50%	100%	50%	75%	0%
	C7	25%	50%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	25%	25%
	C8	25%	25%	100%	50%	50%	0%	100%	50%	50%	50%	100%
	C9	0%	0%	75%	25%	50%	25%	25%	25%	-	-	-
	C10	75%	0%	100%	25%	0%	0%	0%	0%	25%	25%	25%
	C11	50%	75%	0%	0%	25%	0%	0%	25%	75%	0%	0%



## PLANO DE MONITORIZAÇÃO - QUANTIDADES DE RESÍDUOS



Ano: 2017

Local	Tipo	Dia: 03/05	Dia: 07/05	Dia: 09/05	Dia: 11/05	Dia: 12/05	Dia: 15/05	Dia: 17/05	Dia: 19/05	Dia: 23/05	Dia: 25/05	Dia: 27/05
		%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)
Contentores 800L	C12	25%	0%	50%	0%	0%	0%	25%	50%	25%	75%	0%
	C13	100%	50%	50%	50%	0%	25%	0%	0%	50%	50%	75%
	C14	25%	50%	25%	25%	50%	0%	50%	75%	25%	0%	75%
	C15	25%	25%	25%	0%	100%	50%	0%	0%	0%	25%	0%
	C16	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	0%
	C17	25%	25%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%
	C18	0%	0%	25%	0%	25%	75%	75%	25%	25%	0%	0%
	C19	25%	25%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	C20	0%	0%	25%	25%	0%	0%	100%	50%	-	-	-
	C21	25%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	25%	50%
	C22	0%	25%	25%	0%	25%	25%	0%	25%	0%	0%	25%
	C23	0%	25%	0%	25%	50%	0%	25%	50%	0%	0%	0%
	C24	75%	25%	0%	0%	25%	25%	75%	50%	25%	75%	50%
	C25	25%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	25%	25%
	C26	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	25%
	C27	50%	50%	0%	0%	0%	75%	25%	0%	50%	0%	0%
	C28	50%	25%	0%	25%	25%	0%	0%	50%	-	-	-
	C29	50%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	-
	C30	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	-	-	-
C31	0%	25%	0%	25%	50%	75%	25%	25%	-	-	-	
C32	0%	25%	0%	75%	0%	25%	0%	0%	-	-	-	
C33	25%	50%	25%	0%	0%	0%	100%	0%	25%	0%	25%	



## PLANO DE MONITORIZAÇÃO - QUANTIDADES DE RESÍDUOS



Ano: 2017

Local	Tipo	Dia: 03/05	Dia: 07/05	Dia: 09/05	Dia: 11/05	Dia: 12/05	Dia: 15/05	Dia: 17/05	Dia: 19/05	Dia: 23/05	Dia: 25/05	Dia: 27/05	
		%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	%(V/V)	
Baldes de 120L	B1	25%	25%	25%	0%	75%	25%	0%	25%	50%	50%	75%	
	B2	25%	0%	0%	25%	0%	0%	25%	50%	25%	0%	0%	
	B3	25%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	25%	0%	
	B4	0%	75%	50%	0%	0%	25%	75%	0%	75%	25%	50%	
	B5	25%	100%	25%	25%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	75%	
	B6	0%	50%	25%	0%	0%	0%	0%	75%	25%	25%	25%	
	B7	50%	25%	25%	25%	0%	25%	50%	0%	0%	0%	0%	
	B8	0%	100%	0%	0%	75%	75%	0%	0%	0%	0%	0%	
	B9	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
	B10	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	75%	25%	25%	25%	
	B11	0%	75%	25%	0%	25%	25%	25%	25%	0%	0%	50%	
	B12	0%	50%	25%	25%	0%	25%	0%	0%	50%	0%	0%	
	B13	50%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	75%	0%
	B14	0%	25%	25%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%

**Nota:** Registo duas a três vezes por semana.

**Responsável:** \_\_\_\_\_

**Elaborado por:** Didier Rosa



PLANO DE MONITORIZAÇÃO - REGISTO  
SENSIBILIZAÇÃO



Ano: 2017

Data	Tema	Tipo	Nomes	Assinaturas	Observações
28/04/2017	Resíduos	Tasquinhas	Wesley	[Signature]	
28/04/2017	Resíduos	Noton de L...	Francisco Franco		
03/05/2017	Resíduos	Diversos	Huzimur		
03/05/2017	Resíduos	Diversos	Palmeira		
03/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	Obras Sociais CCL		
03/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	CCMR		
03/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	Bombeiros Maceira		
04/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	GRAP		
04/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	Bainho dos Amigos		
04/05/2017	Resíduos	Stands Exteriores	Adriano Cansam		
04/05/2017	Resíduos	Stands Exteriores	Háster Siva		
04/05/2017	Resíduos	Stands Exteriores	Jahinul Islam		
04/05/2017	Resíduos	Stands Exteriores	Amil Siva		
04/05/2017	Resíduos	Stands ext.	Rohan and Islam		
04/05/2017	Resíduos	Est. Própria	Ramona Reggi		
04/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	Boa vista		
05/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	Prac. Pedagóg.		
05/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	Bombeiros do Sul		
05/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	CASBA		
05/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	A.D.R. Mata		
05/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	Reg. Pintos		
05/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	AIBESSE		
05/05/2017	Resíduos	Tasquinhas	Bajoca		

Responsável: \_\_\_\_\_

Elaborado por: Didier Rosa



# Anexo IX – Guias de Acompanhamento de Resíduos - OAU


194593750  
**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**  
**Modelo A – GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS N.º 29490608**  
Não aplicável a resíduos hospitalares

**1 - PRODUTOR / DETENTOR**

Nome e endereço: M.º Oliveira - Vila dos Artistas - Diamantina  
 Telefone: 911999990 Fax: 3044 Telex: 211  
 Pessoa a contactar: Carlos Prímula

Designação do resíduo: MP OAU OAU ISCC 300125-E Destino do resíduo: SO COLECTORES

Indique o código correspondente (1): 1 1 1 2 1 0 1 1 2 1 5  
 Assinale com um X qual o estado que melhor descreve o resíduo:  
 Líquido  Pastoso  Sólido   
 (1) Indique o(s) de resíduo(s) por

Quantidade: 1 - 35 kg

Declaração: certifico a existência das declarações previstas e que o destinatário está devidamente autorizado a receber este resíduo.  
Declaro que tenho conhecimento e submissão de subdelegados NCC disponíveis no Sítio www.oleotomas.pt  
 Data: 29.05.17 Assinatura: [assinatura]

**2 - TRANSPORTADOR**

Nome e endereço: Carlos Jorge Rosa dos Reis - Torres Novas 960107448  
 Telefone: 249 824 185 Fax: info@oleotomas.pt Telex: NE  
 Pessoa a contactar: Diamantina

Identificação do meio de transporte: 31-60-33

Condições de acondicionamento do resíduo:

<b>TIPO</b> <input checked="" type="checkbox"/> Tambor <input type="checkbox"/> Barrica de madeira <input type="checkbox"/> Jerrycan <input type="checkbox"/> Caixa <input type="checkbox"/> Saco <input type="checkbox"/> Embalagem composta	<input type="checkbox"/> Tanque <input type="checkbox"/> Granel <input type="checkbox"/> Embalagem metálica leve <input type="checkbox"/> Outro (indique qual)	<b>MATERIAL</b> <input type="checkbox"/> Aço <input type="checkbox"/> Alumínio <input type="checkbox"/> Madeira <input checked="" type="checkbox"/> Materia plástica <input type="checkbox"/> Vidro, porcelana ou grés <input type="checkbox"/> Outro (indique qual)	<b>N.º DE EMBALAGENS OU RECEPTORES</b> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; height: 40px; text-align: center; margin: 0 auto;">1</div>
---	---	--	--

Data: 29.05.17 Assinatura: [assinatura]

**3 - DESTINATÁRIO**

Nome e endereço: Oleotomas, Lda  
 Telefone: 249 824 185 Fax: info@oleotomas.pt Telex: NE, 900871377  
 Pessoa a contactar: Diamantina

Data de recepção do resíduo: 29 5 2017 Identificação do meio de transporte

Recebido em: <u>33</u> Quantidade: _____ Data: <u>29 5 2017</u>	<b>OLEOTOMAS, LDA</b> Zona Industrial 1300-483 TORRES NOVAS cont. Nº 303/7437 Tel: 24924155 - info@oleotomas.pt Alvará 002146/2011-CDER/LVT 13109	Recebido recebido Móveis: <b>OLEOTOMAS, LDA</b> Zona Industrial 1300-483 TORRES NOVAS cont. Nº 303/7437 Tel: 24924155 - info@oleotomas.pt Alvará 002146/2011-CDER/LVT
---	--	---

EXEMPLAR PARA O DESTINATÁRIO





220102368

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Modelo A – GUIA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS N.º 29490610

Não aplicável a resíduos biológicos

**1 - PRODUTOR / DETENTOR**

Nome e endereço: Sofia Gonçalves - Ave. Principal

Telefone: 964269577 Fax: 2305-425

Localidade: Silveira de Lages

Pessoa a contactar: Sofia

Designação do resíduo: 4P-GAU-GAU-ISO-200125-E Destino do resíduo: RO-OLEOTORRES

Indique o código correspondente (\*) 11121010112101

Assinale com um X qual o estado que melhor descreve o resíduo:

Líquido  Pastoso  Sólido

(\*) Marque estas opções em azul

Quantidade: 1-20 kg

Declaração: certifico a exatidão das declarações prestadas e que o destinatário está devidamente autorizado a receber este resíduo.

Declaro que tenho conhecimento e sublevo as auto-declarações SAC disponibilizadas na sítio www.oleotares.pt

Data: 29.05.17 

EXEMPLAR PARA O DESTINATÁRIO

**2 - TRANSPORTADOR**

Nome e endereço: Carlos Jorge Rosa dos Reis - Torres Novas 406.960/03448

Telefone: 249 824 185 Fax: info@oleotares.pt Telex: NAF

Pessoa a contactar: Diamantina

Identificação do meio de transporte: 31-E-77

Condições de acondicionamento do resíduo

<b>TIPO</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>N.º DE EMBALAGENS OU RECIPIENTES</b>
<input type="checkbox"/> Tambor	<input type="checkbox"/> Aço	<input type="text" value="7"/>
<input type="checkbox"/> Bateria de madeira	<input type="checkbox"/> Alumínio	
<input type="checkbox"/> Jarras	<input type="checkbox"/> Madeira	
<input type="checkbox"/> Caixa	<input type="checkbox"/> Matéria plástica	
<input type="checkbox"/> Saco	<input type="checkbox"/> Vidro, polietileno de peso	
<input type="checkbox"/> Embalagem composta	<input type="checkbox"/> Outro (indique qual)	
<input type="checkbox"/> Tanque		
<input type="checkbox"/> Enxal		
<input type="checkbox"/> Embalagem metálica leve		
<input type="checkbox"/> Outro (indique qual)		

Data: 29.05.17 

**3 - DESTINATÁRIO**

Nome: Oleotares, Lda

Telefone: 249 824 185 Fax: info@oleotares.pt Telex: NAF-502671377

Pessoa a contactar: Diamantina

Data de recepção do resíduo: 29 5 2017

Identificação do meio de transporte: \_\_\_\_\_

Recepção local: <u>18</u>	<b>OLEOTARES, LDA</b> Zona Industrial 2500-483 TORRES NOVAS C.N.P. 502671377 Tel: 24924105 - info@oleotares.pt Alvará 000286/2011-CDR/LYT Lda	Recepção remota:
Quantidade: <u>20 5 2017</u>		Motivo:
Data: _____		<b>OLEOTARES, LDA</b> Zona Industrial 2500-483 TORRES NOVAS C.N.P. 502671377 Tel: 24924105 - info@oleotares.pt Alvará 000286/2011-CDR/LYT

Leiria/ | Publicidade 244 000 030 | Redacção 244 000 031

### Câmara e IPL estudam impacto ambiental da Feira de Maio



**Certame** No final, será feita uma classificação

**PROJECTO** Tomar a Feira de Maio um evento mais sustentável a nível ambiental é o projecto que está a ser desenvolvido pela Câmara Municipal de Leiria em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria (IPL), através do mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente (MEENA).

Cumprir os critérios de certificação de gestão de eventos sustentáveis (norma ISO 20121) é o desafio a que as duas entidades se propõem e, como tal, foram estabelecidos objectivos para a Feira de Maio 2017, que decorre em Leiria até ao final do mês, entre os quais, a quantificação dos resíduos gerados durante o evento, a quantificação do consumo de água, a avaliação do ruído ambiental e

a quantificação de energia eléctrica, entre outros.

Segundo faz saber a autarquia, além de sensibilizar expositores e público para as questões da sustentabilidade, efectuando o correcto encaminhamento dos resíduos, por tipologia, este projecto tem ainda a finalidade de monitorizar o consumo de energia eléctrica e de água, bem como, avaliar o impacto da Feira de Maio ao nível do ruído ambiental.

No final da feira, será realizada uma avaliação de desempenho de sustentabilidade do evento, sendo-lhe atribuída uma classificação que se distingue em nove classes, e que vai da classe mais eficiente (A++) até à menos eficiente (G).«

## Feira de Maio: Trinta dias de festa para toda a região



27 Abril 2017

Em Maio, todos os caminhos desembocam em Leiria. Mais precisamente no parque de estacionamento do Estádio Municipal de Leiria, que, entre 29 de abril e 28 de maio, é transformado no recinto de uma das maiores festas da Região Centro do País.

Na edição deste ano, o recinto ocupa uma área de 50 mil metros quadrados, com a presença mais de 170 expositores, sendo a procura de espaços largamente superior à disponível. É esperada uma afluência na ordem das 500 mil pessoas.

Além das já tradicionais diversões, gastronomia, atividades económicas, espaço associativo e Leiria Festival, destaque para as mostras de artesanato e gastronomia que vão decorrer no topo norte do estádio.

O envolvimento de coletividades, associações e juntas de freguesia é outro propósito de um certame que oferece condições especiais às empresas presentes de interagirem com potenciais clientes.

### Cerca de duas centenas de expositores

Equipamentos de diversão, doçaria, gastronomia, empresas, automóvel, associativismo. A lista de stands a visitar na Feira de Maio de Leiria é vasta e muito diversificada, como já é tradição.

São mais de 170 as propostas que se apresentam aos visitantes do certame, que podem encontrar cerca de três dezenas de equipamentos de diversão, com ofertas para os diferentes públicos, sejam as crianças, sejam os mais aventureiros que pretendam pôr os nervos e a adrenalina à prova.

Igualmente clássicos são os doces, sejam as faturas, os churros, o algodão doce, mas também os petiscos, e a gastronomia típica da região, que vai ser servida por um com junto de coletividades do concelho, que encontram na Feira de Maio uma oportunidade de ouro de apresentar a sua atividade e de realizar receitas para o desenvolvimento das suas atividades.

O associativismo é outra das áreas privilegiadas na Feira de Maio, com a presença de mais de duas dezenas de instituições, umas na apresentação dos seus serviços, outras que apostam na gastronomia.

Para as empresas da região, este evento constitui uma verdadeira montra da sua atividade, sendo muitos os que aproveitam a Feira de Maio para estabelecer contacto com os muitos milhares de visitantes que passam pelo certame.

Será possível contactar com empresas do setor automóvel, máquinas agrícolas, imobiliário, artes e decoração, artesanato, têxtil, bijutaria, cerâmica, equipamento para o lar, climatização, entre muitas outras áreas de atividade.

### Horários

Inauguração: dia 29 de abril às 15:00.

De domingo a quinta-feira: abertura às 11:00 e encerramento à 01:00 do dia seguinte.

Sextas-feiras, sábado e vésperas de feriado: abertura às 11:00 e encerramento à 02:00 do dia seguinte.

### Centro de Exposições:

De segunda a quinta-feira: abertura às 18:00 e encerramento às 00:00.

Sexta-feira: abertura às 18:00 e encerramento às 01:00.

Sábado e domingo: abertura às 15:00 e encerramento às 01:00.

Domingo: abertura às 15:00 e encerramento às 00:00

\* Em dia de realização de espetáculos os horários poderão sofrer alterações.

## Câmara de Leiria e IPL estudam impacto ambiental da Feira de Maio



09 Maio 2017

Tornar a Feira de Maio um evento mais sustentável a nível ambiental é o projeto que está a ser desenvolvido pela Câmara Municipal de Leiria em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria (IPL), através do mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente (MEENA).

Cumprir os critérios de certificação de gestão de eventos sustentáveis (norma ISO 20121) é o desafio a que as duas entidades se propõem e, como tal, foram estabelecidos objetivos para a Feira de Maio 2017, entre os quais, a quantificação dos resíduos gerados durante o evento, a quantificação do consumo de água, a avaliação do ruído ambiental e a quantificação de energia elétrica, entre outros.

Além de sensibilizar expositores e público para as questões da sustentabilidade, efetuando o correto encaminhamento dos resíduos, por tipologia, este projeto tem ainda a finalidade de monitorizar o consumo de energia elétrica e de água, bem como, avaliar o impacto da Feira de Maio ao nível do ruído ambiental.

No final da feira será realizada uma avaliação de desempenho de sustentabilidade do evento, sendo-lhe atribuída uma classificação que se distingue em nove classes, e que vai da classe mais eficiente (A++) até à menos eficiente (G).

### A norma ISO 20121

Os eventos causam impacto sobre o ambiente e a economia a vários níveis, incluindo consumo de água, produção de resíduos sólidos e consumo de energia, efeitos sobre a biodiversidade, taxa de emprego e seleção de fornecedores. O sistema de gestão da sustentabilidade ISO 20121 ajuda a estabelecer e alcançar metas realistas, bem como executar as políticas e procedimentos de aplicação de boas práticas.

## Politécnico de Leiria e Câmara Municipal unem-se para teste do Impacto Ambiental causado pela Feira de Maio



Na edição de 2017, o recinto da iniciativa preenche uma área de **50 mil metros quadrados**, contando com aproximadamente 170 expositores. É estimada a visita de 500 mil pessoas.

Os estudantes do **mestrado em Engenharia e Energia do Ambiente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG)** do Politécnico de Leiria juntaram-se à **Câmara Municipal de Leiria** com o objetivo de tornar a "Feira de Maio" um evento mais 'amigo do ambiente'. Como tal, seguindo os critérios de certificação de gestão de eventos sustentáveis (norma ISO 20121), as entidades comprometem-se a analisar os seguintes fatores:

- Quantificação dos Resíduos gerados durante o evento
- Quantificação do Consumo de Água e Energia Elétrica
- Avaliação do Ruído Ambiental

Tendo em conta a finalidade deste projeto é necessária uma ação constante, portanto, durante este mês vão decorrer campanhas de sensibilização direcionadas aos expositores e público relacionadas com questões de sustentabilidade, separação correta dos resíduos, monitorização do consumo de energia elétrica / água e consequências ambientais provocadas pelo ruído emitido na "Feira de Maio".

Finalmente, será realizada uma classificação final dos resultados da atuação efetuada.

### Norma ISO 20121

O processo de gestão da sustentabilidade ISO 20121 estabelece metas tangíveis, que apoiam a implementação de diretrizes e procedimentos para a aplicação de boas práticas. Os eventos provocam impacto no ambiente e na economia, nomeadamente no consumo de recursos, produção de resíduos sólidos, efeitos sobre a biodiversidade, taxa de emprego e seleção de fornecedores.

# Anexo XI - Avaliação do desempenho dos participantes

---

## 1. EQUIPAMENTO

- 1.1. Stand / estrutura sem qualquer tipo de decoração e/ou desorganizado e/ou abandonado;
  - 1.2. Stand / estrutura com decoração desproporcional e/ou pouco organizado;
  - 1.3. Stand / estrutura com espaço organizado, mas com abuso na ocupação de espaço mesmo com as advertências orais da Comissão;
  - 1.4. Stand / estrutura com decoração apropriada e utilização racional do espaço cedido;
  - 1.5. Stand / estrutura com decoração admirável e exemplar utilização do espaço cedido.
- 

## 2. LIMPEZA

- 2.1. Stand / estrutura sempre sujo e descuidado;
  - 2.2. Stand / estrutura com limpeza pouco frequente mesmo com as advertências orais da Comissão;
  - 2.3. Stand / estrutura normalmente limpo;
  - 2.4. Stand / estrutura sempre limpo e zonas envolventes bem cuidadas;
  - 2.5. Stand / estrutura com limpeza esmerada e instalações muito bem cuidadas.
- 

## 3. RELACIONAMENTO

- 3.1. Conflitos frequentes com colegas, público e/ou elementos da organização; Ações violentas;
  - 3.2. Relacionamento pouco exemplar, evidenciando faltas de respeito; e/ou faltas de educação dos seus agentes e colaboradores;
  - 3.3. Pessoal que não merece geralmente referências negativas;
  - 3.4. Boa presença dos agentes, geralmente simpáticos para com o público, colegas e organização;
  - 3.5. Pessoal sempre simpático e atencioso para com todas as pessoas. Educação esmerada.
- 

## 4. RESPONSABILIDADE

- 4.1. Manifesta falta de responsabilidade e/ou ocorrência de situações graves não assumidas;
  - 4.2. Reconhecimento de culpa ou negligência, mas recusa em assumir as consequências;
  - 4.3. Responsabilidade apenas assumidas perante evidências e após confrontado por quem de direito;
  - 4.4. Responsabilidade assumida sem objeções quando com elas confrontado;
  - 4.5. Elevado sentido de responsabilidade. Autorresponsabilização.
- 

## 5. PAGAMENTO

- 5.1. Não pagamento do espaço e/ou cheques devolvidos;
- 5.2. Dificuldade de pagamento. Exigiu grande esforço de cobrança;
- 5.3. Pagamento voluntário ainda que fora de prazo;
- 5.4. Pagamento no termo do prazo;
- 5.5. Pagamento antes do prazo.

## 6. SUSTENTABILIDADE

- 6.1. Manifesta falta de interesse para as questões de sustentabilidade abordadas;
- 6.2. Demonstra preocupação para as questões de sustentabilidade, mas não cumpre com os compromissos de sustentabilidade solicitados;
- 6.3. Preocupação para questões de sustentabilidade, pouco esforço para cumprir com os compromissos de sustentabilidade solicitados;
- 6.4. Responsabilidade assumida para a sustentabilidade, alteração de comportamento para cumprir com as necessidades solicitadas para a sustentabilidade;
- 6.5. Elevado sentido de responsabilidade, exemplar no cumprimento dos objetivos propostos para a sustentabilidade.

## Anexo XII – Avaliação dos critérios da Feira de Maio 2016 e 2017

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C1	Integração e valorização do local do evento (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Implementar o evento em áreas degradadas, abandonadas ou que necessitem de intervenções de reabilitação/regeneração.	8	-	-	Não aplicável.	
		2. Implementar o evento nas proximidades de construções.	2	X	X	Na proximidade do evento encontra-se o estádio municipal e piscinas municipais.	
		3. Implementar o evento em zonas infraestruturadas:	-	-	-	-	-
		a. Com redes de esgotos e de água potável.	2	X	X	O recinto tem uma rede de esgotos e de águas pluviais implementado. A rede de água potável é instalada temporariamente para a Feira de Maio.	
		b. Com redes elétricas e de telecomunicações.	2	X	X	Existe rede elétrica no recinto bem como para a realização do evento a mesma rede elétrica é melhorada para a sua realização.	
		c. Com rede de gás.	2				
		4. Potenciar e valorizar as especificações definidas no PDM local, em especial nas áreas de solos de fraca qualidade (contributo que a zona de implementar o evento tem para estas).	2	-	-	Não aplicável.	
		5. Implementar o evento em zonas com solos contaminados, procedendo à sua descontaminação.	4	-	-		
		6. Enriquecer as propriedades do solo - regenerar os solos descontaminados através da colocação de terra fértil / adubos naturais e de terreno vegetal.	2	-	-		
7. Plano de gestão das águas locais (com definição de zonas de infiltração), para evitar escorrências superficial e a exposição de solo a nu, apostando num tipo de vegetação que se adapte às características do terreno (declive, porosidade e humidade do solo).	4	X	X	Na implementação a comissão tem atenção à localização das grelhas de esgotos, saídas de água e tipologia do terreno.			
8. Mudança no uso do terreno.	2	X	X	Normalmente o terreno é utilizado como estacionamento e mercado levante e outros eventos.			
C2	Otimização ambiental da implantação (Porcentagem)	Porcentagem da área permeável do solo face à área total do lote total de implementação do evento.	100%	0%	0%	Informação não obtida.	
C3	Valorização e preservação ecológica (Porcentagem)	Porcentagem de área verde face à área total de implantação do evento, diferenciando-se zonas urbanas de parques e outros.	100%	0%	0%	No recinto do evento não há existência de áreas verdes.	

## AVALIAÇÃO CRITÉRIOS

Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C4	Integração e valorização paisagística (incluindo a proteção do edificado natural) (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Edificado ou estruturas construtivas temporárias relativas ao evento:	-	-	-	-	-
		a. Promover o alinhamento de cercas.	2	-	-	Não aplicável.	
		b. Utilização de uma paleta de cores dentro dos tons das já existentes no local.	2	-	-		
		c. Utilização de materiais de acordo com os utilizados na circundante ou envolvente urbana próxima.	2	-	-		
		d. Inserção visual das estruturas na sua circundante.	2	-	-		
		2. Edificado relativo ao evento / eventos em espaços exteriores:	-	-	-	-	-
		a. Contribuição para a valorização estética da envolvente (contribuição para a malha urbana).	2	-	-	Não implementado.	
		b. Minimização de parâmetros verticais opacos de vedação (empenas, muros, etc., com exceção dos que possuam valor artístico ou ambiental como murais graffitis autorizados, fachadas verdes, entre outros).	2	-	-		
		c. Utilização de materiais nos arranjos exteriores compatíveis com os utilizados na circundante ou envolvente urbana próxima.	2	-	-		
3. Garantir a aplicação de medidas que contribuam para a preservação e valorização do património edificado, natural e cultural do local de realização do evento.	8	X	X	A comissão garante a preservação do local da realização do evento, e aproveita o topo norte do estádio que não tem por hábito ser utilizado.			
C5	Sistemas energéticos (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Utilização de sistemas de iluminação eficientes e soluções de baixo consumo tais como equipamentos com sistemas de iluminação LED que tem um tempo de vida útil superior às outras soluções de iluminação.	8	X	X	A iluminação decorativa do recinto é com sistema LED, bem como a iluminação da maioria dos divertimentos, bares e farturas.	
		2. Utilização de equipamentos de eficiência energética elevada, de classe A ou superior.	8	-	-	Não implementado.	
		3. Registo dos consumos totais de energia e registo de consumos por tipo de utilização (consumos e custos).	2		X	Não implementado.	Foi realizado o registo de consumo energético.
		4. Realização de auditorias energéticas, efetuadas por técnicos para o efeito (nos casos onde é aplicável).	2	X	X	Um técnico da EDP e da câmara vieram verificar os circuitos elétricos.	
		5. Sempre que possível e justificável, desligar os equipamentos.	4	X	X	Nos divertimentos quando há poucas pessoas no recinto eles estão desligados. Igualmente em outros espaços.	
		6. Repartição dos circuitos elétricos nos grandes espaços permitindo decidir a quantidade de lâmpadas/equipamentos que devem ser ligados.	4	X	X	Os circuitos elétricos estão instalados por diferentes zonas tais como: dormitórios, iluminação decorativa, centro de exposições e praça da gastronomia. Nos divertimentos, bares e farturas cada equipamento pede uma ligação à EDP.	

## AVALIAÇÃO CRITÉRIOS

Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C6	Gestão de carbono (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Utilização de energias provenientes de sistemas que produzam energia a partir de fontes renováveis.	8	-	-	Não implementado.	
		2. Mesmo em locais onde haja acesso a fontes de energia, optar por implementar, quando possível, soluções com recurso a energias renováveis, em detrimento das fontes tradicionais.	4	-	-		
		3. Utilização de equipamentos de classes energéticas elevadas, promovendo a eficiência do sistema. (dar preferência a equipamentos com a classe A ou superior).	8	-	-		
		4. Em equipamentos associados ao trabalho dos ambientes exteriores, como aparelhos de cortar relva, elétricos ou movidos a gasolina sem chumbo, e estar equipados com um catalisador ou ser do tipo manual.	2	-	-		
		5. Optar por um tipo de transporte eficiente e ajustado às necessidades do evento, que se reflita na redução das emissões.	4	-	-		
		6. Promover campanhas de compensação carbónica.	4	-	-		
C7	Sistemas de fornecimento de água (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-		-
		1. Existência de contadores de água nas áreas de maior utilização para controlo de consumos.	8	X	X	A distribuição de água é feita através de ligação a bocas de incêndio, cada ligação tem um contador de água, com um total de 3 contadores.	
		2. Registo de consumos de água para monitorização de consumos e custos.	8	-	X	Não implementado.	Foi realizado o registo de consumo de água e a organização recebeu as faturas correspondentes.
		3. Sistemas de monitorização acessíveis aos trabalhadores e colaboradores (além dos contadores de água).	2	X	X	Acesso às faturas.	Folha de registo de consumo de água, contadores e faturas.
		4. Utilização de equipamentos eficientes nos consumos de água.	4	-	-	Não implementado.	
		5. Recolha e Utilização de águas pluviais para consumo secundário.	4	-	-		
		6. Utilização de espécies autóctones, ou de espécies adaptáveis às condicionantes locais, que não necessitam de muita água.	2	-	-		
		7. Utilização de sistemas de rega eficientes, nos espaços exteriores (sistemas de rega automática, gota a gota, com sensor de humidade, etc).	2	-	-		

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C7	Sistemas de fornecimento de água (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros, caso se verifiquem em mais de 50% dos casos:	-	-	-	-	-
		8. Torneiras e Duches (este aplicado em eventos com disponibilidade para banhos):	-	-	-	-	-
		a. Aplicação de torneiras misturadoras.	2	-	X	Informação não obtida.	Torneiras misturadoras nos balneários.
		b. Aplicação duches e/ou torneiras com redutores de caudal.	2	-	-		
		c. Aplicação de duches e/ou torneiras com temporizador ou sensor de presença.	2	-	-	Não implementado.	
		9. Sistemas sanitários:	-	-	-	-	-
		a. Autoclismos de dupla descarga.	2	-	X	Informação não obtida.	Praticamente todos os autoclismos são de dupla descarga.
		b. Autoclismos que reutilizam as águas cinzentas tratadas na descarga.	2	-	-		
		c. Sistema sanitário "waterless".	2	-	-	Não implementado.	
		d. Urinóis de dupla descarga.	2	-	-		
		e. Urinóis com sensor de presença.	2	-	-		
f. Urinóis "waterless".	2	-	-				
C8	Produtos e materiais de origem responsável (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Percentagem de materiais que são certificados e de baixo impacte.	-	-	-	-	-
		a. Para os materiais referentes a infraestruturas (Atribuir uma das opções):	-	-	-	-	-
		Nenhum dos materiais é certificado e de baixo impacte.	0	-	-	Não implementado.	
		]0-30] dos materiais são certificados e de baixo impacte.	3	-	-		
		]30-60] dos materiais são certificados e de baixo impacte.	6	-	-		
		]60-100] dos materiais são certificados e de baixo impacte.	9	-	-		
		b. Para os materiais referentes a Sistemas para Piso.	-	-	-	-	-
		Nenhum dos materiais é certificado e de baixo impacte.	0	-	-	Não aplicável.	
		]0-30] dos materiais são certificados e de baixo impacte.	1	-	-		
		]30-60] dos materiais são certificados e de baixo impacte.	2	-	-		
]60-100] dos materiais são certificados e de baixo impacte.	3	-	-				

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C8	Produtos e materiais de origem responsável (Nº de Créditos)	c. Para os materiais referentes a Escritório.	-	-	-	-	-
		Nenhum dos materiais é certificado e de baixo impacte.	0	-	-	Não aplicável.	
		]0-30] % dos materiais são certificados e de baixo impacte.	1	-	-		
		]30-60] % dos materiais são certificados e de baixo impacte.	2	-	-		
		]60-100] % dos materiais são certificados e de baixo impacte.	3	-	-		
		2. Dar preferência, sempre que possível, a materiais e produtos locais, isto é, cuja distância ao local do evento não exceda os 100km.	2	-	-		
		3. Dar preferência a produtos produzidos no país onde se realiza o Evento, de forma a estimular a economia Nacional.	4	X	X	Os produtos utilizados no evento são, pela sua maioria, produzidos e provenientes de fornecedores regionais ou nacionais.	
		4. Extinguir a utilização de materiais com componentes considerados perigosos à saúde humana, tais como chumbo, amianto, arsénio, cádmio, mercúrio, entre outros compostos considerados perigosos à saúde humana.	2	-	-	Não implementado.	
5. Privilegiar o aluguer e reutilização de material face à compra.	8	X	X	Praticamente todos os materiais utilizados para a realização do evento é alugado: stands, tenda, iluminação e casas de banho.			
C9	Produção alimentar e acesso (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Preferência pela aquisição de produtos biológicos ou fornecedores destes produtos.	8	-	-	Não implementado.	
		2. Escolha de produtos locais.	4	X	X	As tasquinhas são de associações locais e neste sentido utilizam produtos locais.	
		3. Escolher fornecedores que ofereçam variedade de escolha quer nos alimentos, quer nas bebidas.	2	X	X	As tasquinhas tinham grande variedade de pratos, regionais e outros, bem como os bares com produtos diferentes que as das tasquinhas.	
		4. Plantar hortícolas ou frutas no local do evento de forma a que possam ser utilizadas ou doadas.	1	-	-	Não aplicável.	
		5. Fomentar, através de ações e atividades, estilos de vida saudáveis e sustentáveis.	2	X	X	Ocorreu um evento intitulado "Leiria tem Saúde na Feira de Maio".	Distribuição de folhetos de sensibilização para a gestão de resíduos.
		6. Existência de locais de armazenamento da produção alimentar.	2	X	X	Os bares e faturas estão equipados com local de armazenamento ou existente à parte, as tasquinhas estavam equipadas com cozinhas e local de armazenamento dos produtos.	

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C9	Produção alimentar e acesso (Nº de Créditos)	7. Fazer um transporte responsável dos produtos alimentares:	-	-	-	-	-
		a. Transporte adequado que mantenha a integridade dos alimentos e bebidas.	2	-	-	Informação não obtida.	
		b. Aprovisionamento correto de acordo com o tipo e estado (frescos, perecíveis, congelados) de alimentos / bebidas.	2	-	-		
		c. Aprovisionamento e transporte realizado de modo a não adulterar as características dos alimentos/bebidas.	2	-	-		
C10	Gestão de águas residuais (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Criação de um plano para gestão de águas Residuais.	8			Não implementado.	
		2. Zonas de retenção, tratamento de águas (se necessário) e descarga de águas de escorrência no local.	2	X	X	No recinto existe uma rede de águas pluviais.	
		3. Planear soluções que permitam, de acordo com a classificação do evento, a reutilização de águas usadas ou águas pluviais, nomeadamente para possível uso em rega ou limpeza de áreas em recintos ao ar livre.	4	-	-	Não implementado.	
		4. Promover a existência de equipamentos e estruturas necessários para o tratamento de águas residuais in-situ.	2	-	-		
		5. Recolha de águas pluviais nas áreas impermeabilizadas onde não ocorre circulação, nomeadamente na cobertura, telhado com terraços sem utilização, entre outras zonas.	2	-	-		
		6. Maximizar a utilização de águas da chuva e águas cinzentas no recinto do evento.	4	-	-		
		7. Implementar sistemas com reaproveitamento das águas tratadas para as instalações sanitárias, ou implementar sanitários secos, sem recurso a água, onde os resíduos são encaminhados para compostagem.	4	-	-		

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiaries	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C11	Gestão de emissões atmosféricas locais (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Diminuição, ou eliminação, de equipamentos de combustão ou de atividades ou elementos às quais esteja associada a combustão de gases.	8	-	-	Não implementado.	
		2. Em espaços exteriores recorrer a uma camada de proteção do solo, como relva, alcatrão ou têxteis, de forma a evitar o levantamento de poeiras e permitam a retenção localizada de partículas.	4	X	X	Todo o solo do recinto é feito de alcatrão.	
		3. Não utilizar materiais que durante a sua aplicação impliquem a emissão de substâncias acidificantes.	2	-	-	Não implementado.	
		4. Colocar superfícies de fácil limpeza, e que não permitam acumulação de poeiras.	2	X	X	Sendo o solo de alcatrão é de fácil limpeza do recinto.	
		5. Apostas na mobilidade de baixo impacte, recorrendo, sempre que possível a bicicleta ou a andar a pé.	2	-	-	Não implementado.	
		6. Proibir fumo de tabaco no interior do recinto.	2	-	-		
C12	Gestão de ruído (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Plano de Gestão de Ruído, com identificação das emissões de ruído proveniente de fontes internas e que apresente de fontes internas e que apresente soluções para a redução dessas emissões para o exterior.	8	-	X	Não implementado.	Foi realizado um estudo do ruído ambiental do evento, e a comissão tem feito aplicar as regras do edital em relação às questões de ruído ambiental.
		2. Equipamentos:	-	-	-	-	-
		a. Equipamentos no interior silenciosos (potência sonora inferior a 50dB).	4	-	-	Não implementado.	
		b. Equipamentos no exterior silenciosos (potência sonora inferior a 50dB).	4	-	-		
		c. Localização adequada de equipamentos que produzem ruído.	4	X	X	Todos os equipamentos que produzem ruído estão no exterior e juntos.	
		d. Adoção de elementos de redução ou deflectores de propagação de som.	4	-	-	Não implementado.	
		3. Atividades:	-	-	-	-	-
		a. Não existem atividades ruidosas no interior do evento.	2	-	-	Não implementado.	
b. Localização adequada dos locais que albergam atividades ruidosas.	2	X	X	Todas as atividades que produzem ruído estão no exterior e juntos.			

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C12	Gestão de ruído (Nº de Créditos)	4. Pavimentos:	-	-	-	-	-
		a. Pavimentos exteriores silenciosos.	2	-	-	Não aplicável.	
		b. Pavimentos interiores silenciosos.	2	-	-		
		5. Adoção de isolamento acústico nos eventos exteriores.	2	-	-		
		6. Medidas especiais para eventos com altos níveis de ruído (festivais de música), tendo em conta o local do evento, horas do evento.	8	X	X	A comissão assegura-se que os horários do evento sejam cumpridos de modo a não existir um grande incomodo de ruído nas áreas envolventes.	De 2ª a 5ª todas as atividades ruidosas acabam às 24h. À 6ª, sábado e vésperas de feriado as atividades ruidosas acabam às 01h.
7. Recorrer a barreiras sonoras e medidas especiais em espaços de eventos ruidosos exterior.	4	-	-	Não implementado.			
C13	Gestão dos resíduos (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Valorização de resíduos: Locais de deposição de resíduos, com separação de resíduos para reciclagem:	-	-	-	-	-
		a. Amarelo - embalagens de plástico, metal e embalagens de cartão para bebidas.	2	X	X	Existência de ecopontos em 3 pontos diferentes do recinto.	
		b. Azul - embalagens de papel e cartão, jornais, revistas e papel de escrita.	2	X	X		
		c. Verde - embalagens de vidro.	1	X	X		
		d. Vermelho (pilhão) - pilhas e baterias.	1	-	-	Não aplicado.	
		e. "Castanhos" - resíduos orgânicos.	1	-	-	Não implementado.	
		f. "cinza" - (resíduos indiferenciados, que no caso de não se proceder à compostagem poderá incluir os resíduos orgânicos) - resíduos geralmente não recicláveis, misturado ou contaminado, não sendo possível de separação.	2	X	X	Existência de contentores para RSU em diferentes pontos do recinto e caixotes nas ruas do mesmo.	
		g. Eletrão - equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE).	1	-	-	Não implementado.	
		h. Outros tipos de resíduos.	1	-	-	Não implementado.	
		2. Existência de um local, junto aos locais de venda de produtos alimentares, onde se procede à deposição final de resíduos orgânicos para efetuar a compostagem.	2	-	-	Não implementado.	
3. Existência de medidas e plano de gestão de resíduos.	8	X	X	Há uma coordenação entre a CML/Comissão e as diferentes entidades de gestão de resíduos (Valorlis e Suma).			
4. Doação/cedência de materiais.	4	-	-	Não implementado.			

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C13	Gestão dos resíduos (Nº de Créditos)	5. Gestão de resíduos perigosos: Eliminação de substâncias perigosas:	-	-	-	-	-
		a. Pesticidas ou semelhantes.	1	-	-	Não aplicável.	
		b. Cloro ou semelhantes (por exemplo nas piscinas e no tratamento de água).	1	-	-		
		c. Nos produtos utilizados para manutenção.	1	-	-		
		d. Noutros produtos utilizados.	1	-	-		
		6. Adoção de locais para:	-	-	-	-	-
		a. Arrumação segura e adequada das embalagens de limpeza e manutenção.	2	-	-	Não implementado.	
		b. A deposição de:	-	-	-	-	-
		- Pilhas e baterias.	1	-	-	Não implementado.	
		- Lâmpadas.	2	-	-	Não implementado.	
		- Óleos (incluindo os alimentares).	1	X	X	É distribuído um "mini" Oleão pelos equipamentos que produzem OAU.	
		- Eletrodomésticos, produtos informáticos (computadores, impressoras, etc.) e outros aparelhos semelhantes.	1	-	-	Não aplicável.	
		- Resíduos perigosos de escritório (tinteiros e semelhantes).	1	-	-		
		7. Existência de um plano de gestão de resíduos perigosos.	2	-	-		
8. Bombas e sistemas de refrigeração não devem utilizar gás refrigerante CFC.	2	-	-				
C14	Qualidade ambiental (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Escolha do local:	-	-	-	-	-
		a. Escolha do espaço adequado ao tipo de evento que se pretende realizar e com a estação do ano, e perspetivas meteorológicas.	8	X	X	O recinto do evento tem um espaço com tamanho adequado às necessidades do evento, condições adequadas com rede elétrica, distribuição de água. Visto o evento realizar-se no mês de maio as perspetivas meteorológicas são incertas, mas com tendência a ser favoráveis.	
		b. Garantir uma adequada distribuição dos espaços no interior do recinto.	4	X	X	A distribuição dos espaços é feita com rigor e tendo em conta a necessidade de espaço para cada participante.	

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C14	Qualidade ambiental (Nº de Créditos)	2. Garantir níveis de iluminação:	-	-	-	-	-
		a. Privilegiar a iluminação natural em eventos realizados no interior.	2	X	X	Na praça da gastronomia a tenda utilizada tem elementos transparentes nas laterais.	
		b. Privilegiar a iluminação artificial, garantir a sua correta implementação e dimensionamento para uma iluminação eficaz.	4	X	X	Na instalação de iluminação artificial teve-se em conta a sua correta implementação e caso se verifique insuficiente procedeu-se à sua correção.	
		c. Nos eventos onde existir muita iluminação, considerar planos que tenham em conta as horas do evento, local e residências envolventes.	2	-	-	Não aplicável.	
		3. Ventilação do espaço:	-	-	-	-	-
		a. Correta disposição dos espaços interiores do evento que potencie a ventilação natural, nomeadamente a cruzada.	4	-	-	Não implementado.	
		b. Reduzir ou eliminar potenciais emissões de contaminantes do ambiente interior: microrganismos nas cozinhas, radão, legionella, amianto, fungos e bolores, fumo do tabaco, pesticidas, partículas e chumbo.	2	-	-	Não implementado.	
		c. Existência de sumidouros no local do evento:	-	-	-	-	-
		- Fachadas verdes ou vegetação nas varandas.	1	-	-	Não aplicável.	
		- Coberturas verdes e terraços.	1	-	-		
		- Espaços verdes exteriores adjacentes.	1	-	-		
		- Outros espaços.	1	-	-		
		3. Ruído: Organização espacial adequada aos ruídos provenientes das instalações existentes no interior do evento.	4	X	X	O palco no interior do topo norte está localizado de forma a não incomodar os expositores no seu interior. A zona de divertimentos sendo onde existe maior produção de ruído estão juntos para não existir muito ruído no resto do recinto.	
		4. Orientação, sombreamentos e áreas envidraçadas:	-	-	-	-	-
		a. Boa orientação e distribuição dos vãos envidraçados, face às condições locais de iluminação (topografia e construções envolventes).	4	-	X	A tenda tinha vãos transparentes na cobertura o que provocava um efeito de estufa.	A tenda tem vãos transparentes e orientados de forma a não provocar um efeito de estufa, oferecendo iluminação sem prejudicar o conforto dos ocupantes.
		b. Áreas envidraçadas em equilíbrio com os espaços a iluminar relativamente à sua área e forma.	2	-	X		
c. Vãos envidraçados sombreados.	2	-	-	Não aplicável.			
d. Existência de espaços com sombra para conforto dos participantes em eventos ao ar livre.	4	-	-				

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C15	Qualidade do processo (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Gestão de espaços e dos serviços:	-	-	-	-	-
		a. Considerar na fase de planeamento o tamanho e condições dos espaços inerentes ao evento.	8	X	X	Antes na implementação das estruturas no recinto é realizado uma planta com a organização do espaço do recinto e é efetuada a marcação dos lugares no terreno.	
		b. Ter em conta o número de pessoas previsto como público e participantes do evento.	4	X	X	Com base na experiência do evento em anos anteriores a organização já tem uma previsão do número de participantes e público.	
		c. Ter em conta o conforto e segurança das pessoas na duração do evento garantindo ação imediata em caso de doença ou acidentes.	4	X	X	Existe um plano de segurança do evento bem como equipa de segurança 24h.	
		2. No caso de casas de banho, considerar um número que permita satisfazer (com as condições necessárias) todo o público e participantes do evento, tendo por base medidas de <u>higiene e conforto</u> .	4	X	X	Na contratação dos sanitários tem-se em conta o número de pessoas, existência de casas de banho para pessoas com mobilidade reduzida. É efetuada a limpeza dos sanitários diariamente.	
		3. No caso da contratação de serviços de Catering, assegurar um número de pessoas do público, de forma a que nas horas de refeições seja assegurado um serviço eficiente e rápido, evitando o tempo de espera.	2	X	X	Na contratação dos serviços de catering é informada previamente do número de pessoas a empresa fornecedora do serviço.	
		4. Garantir que todos os serviços do evento correspondem a parâmetros de elevada qualidade e que realizam as suas atividades tendo por base a política de sustentabilidade do evento.	8	-	-	Não implementado.	
5. Garantir a criação de um local, no evento e em outros pontos fora do recinto (internet, postos de venda de bilhetes, etc.) de forma a que o público e participantes possam, voluntariamente, deixar a ser reclamação/sugestão acerca das componentes do evento.	2	X	X	No recinto existe um gabinete da organização da feira para apoio aos participantes e público para reclamações e sugestões.			

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C16	Gestão de trabalhadores e voluntários (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Número de trabalhadores, colaboradores e voluntários, tendo em conta:	-	-	-	-	-
		a. Número de pessoas de público.	8	X	X	A comissão já tem uma estimativa do número de pessoas de público e o tipo de público esperado durante a Feira.	
		b. Tipo de público (crianças, pessoas com necessidades especiais).	2	X	X		
		c. Tipo de espaços do evento e tamanho do mesmo.	4	-	-	Não implementado.	
		d. Serviços inerentes e serviços disponibilizados no evento.	2	X	X	Durante o evento duas pessoas da comissão estão em permanência no recinto para prestar apoio aos visitantes e disponibilizar um serviço de bilheteira para o evento "Leiria Festival" que ocorre num fim de semana durante a Feira.	
		2. Formação de trabalhadores, colaboradores e voluntários de acordo com:	-	-	-	-	-
		a. Número de pessoas de público.	2	X	X	Os membros da comissão presentes durante a Feira têm uma larga experiência na sua realização.	
		b. Tipo e necessidades do público (por exemplo público de diferentes nacionalidades, garantir pessoas que falem pelo menos inglês).	2	-	-	Não implementado.	
		c. Serviços do evento.	2	X	X	Os membros da comissão presentes durante a Feira têm uma larga experiência nos serviços propostos.	
		3. Ações de formação para a sustentabilidade dadas por pessoal qualificado, sendo que estas têm de se verificar as mais claras e objetivas possível.	4	-	-	Não implementado.	
		4. Garantir as melhores condições de segurança a trabalhadores, colaboradores e voluntários.	8	X	X	É instalado um gabinete para a organização da Feira, para atendimento ao público e participantes do evento, com boas condições de trabalho e segurança.	
		5. Garantir condições de saúde e higiene, nomeadamente ao nível de casas de banho particulares e apenas acessíveis a trabalhadores, colaboradores e voluntários.	4	-	-	Não implementado.	

### AVALIAÇÃO CRITÉRIOS

Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C17	Gestão de fornecedores (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Estabelecer em planeamento critérios de seleção de fornecedores de acordo com:	-	-	-	-	-
		a. Práticas de sustentabilidade dos fornecedores.	8	-	-	Não implementado.	
		b. Garantia de uso materiais e produtos sustentáveis.	4	-	-	Não implementado.	
		c. Fornecedores com implementação e/ou certificação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001 e qualidade ISO 9001.	4	X	X	Segundo a informação do site dos vários fornecedores, verifica-se que são certificados com pelo menos uma das normas.	Tendas e stands - Spormex - 9001; Sanitários - Vendap - 9001 e 18001; Iluminação - Fabrilight - 9001; Limpeza - Interlimpe - 9001 e 14001; Segurança - Comansegur - 9001.
		d. Preferência por fornecedores locais.	4	X	X	Existência de vários fornecedores da região.	
		2. A organização do evento dá o exemplo ao nível de práticas de sustentabilidade, assumindo ações de sensibilização e promoção da sustentabilidade e estilos de vida saudáveis.	2	-	-	Não implementado.	
		3. Ações de demonstração e exemplificativas de medidas a implementar que beneficiam os fornecedores ao mesmo tempo que apresentam preocupações ambientais e sustentáveis.	2	-	-		
4. Em reuniões com fornecedores, reforçar a visão e políticas da organização face à sustentabilidade.	2	-	-				
C18	Gestão de patrocinadores e parceiros (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Estabelecer parcerias benéficas com empresas e organizações que proporcionem benefícios ao evento, às mesmas e às comunidades.	8	X	X	As tasquinhas são de associações locais, existe stands de gastronomia local, stands de associações e organizações locais e um centro de exposição.	
		2. Cumprimento de todos os requisitos para que o evento seja sustentável, de modo a sensibilizar patrocinadores com preocupações de sustentabilidade.	4	-	-	Não implementado.	
		3. Quando possível, na seleção de patrocinadores, ter em conta os que apresentem SGA's implementados e/ou outras medidas relativas à procura de sustentabilidade.	2	-	-	Não implementado.	
		4. Promover atividades com patrocinadores que tenham por base não só ações de publicidade, mas que seja possível integrar nas mesmas medidas de sensibilização de público face à sustentabilidade.	4	X	X	Existência de expositores com soluções de energias alternativas, soluções de melhorar a eficiência energética, divulgação de boas práticas de gestão de resíduos e água.	

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C19	Acesso para todos (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Existência de acesso às diferentes áreas do evento (mecânicos ou não).	8	X	X	No recinto existe casa de banho para pessoas mobilidade reduzida e rampas de acesso em vários pontos do recinto quando necessário.	
		2. Os acessos estão bem integrados nos acessos principais ao evento. Existência de uma entrada especial para participantes de mobilidade reduzida e apoio logístico por parte da organização.	4	X	X		
		3. Os acessos são de fácil utilização e não apresentam quaisquer obstáculos (neste caso entende-se como obstáculos por exemplo rampas que não possuam a inclinação ou as dimensões desejadas, elementos que tenham sido posteriormente colocados e dificultam o acesso, desníveis, etc.).	4	X	X		
		4. Colocação de sinaléticas, sinais sonoros, visuais ou outros tipos de informação (generalização da informação táctil e em braille).	4	-	-	Não implementado.	
		5. Colocação de lugares preferenciais de estacionamento em locais privilegiados.	2	-	-		
		6. Em evento sem elevadores, desenvolver a capacidade de se poder instalar um monta-cadeiras.	2	-	-		
		7. Existência de locais especiais, com vista para os palcos, reservados para pessoas de cadeiras de rodas, para assistir ao evento.	2	-	-		

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C20	Acessos eficientes (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Garantir que os acessos ao local do evento proporcionam condições que suportem as necessidades do evento (de acordo com a classificação do mesmo) e o número de pessoas relacionadas com o mesmo.	8	X	X	O local do evento é servido por várias estradas principais.	
		2. Existência de um serviço de transporte públicos (metro, autocarros, táxis...) regular e disponível até à hora de encerramento, próximo do recinto do evento.	8	-	-	Não implementado.	
		3. Existência de percursos pedonais na envolvente do evento.	4	X	X	Perto do recinto existe passeios e percurso pedonal à borda do rio.	
		4. Ciclovias:	-	-	-	-	-
		a. Existência de ciclovias num raio de 100m.	2	X	X	Ciclovias do programa polis.	
		b. Existência de estacionamento para bicicletas.	2	X	X	Na envolvente do recinto existe vários parqueamentos de bicicletas.	
		c. Existência de balneários afetos ao estacionamento de bicicletas.	1	-	-	Não implementado.	
		5. Outros tipos de acessos sustentáveis:	-	-	-	-	-
		a. Acesso a serviços de Carsharing ou Motosharing.	2	-	-	Não implementado.	
		b. Serviços de transfers local ou de mini-bus.	2	-	-		
		c. Acesso a serviço de Bicycle sharing.	2	-	-		
		6. Existência de lugares de estacionamento exclusivo para veículos ecológicos com acesso a postos de carregamento de veículos elétricos.	2	X	X	No estacionamento junto ao recinto há estacionamento para veículos elétricos.	
C21	Atratividade económica e eco dinâmica local (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. O evento está localizado perto de zonas com atividades económicas.	4	X	X	O evento encontra-se perto do centro da cidade de Leiria e de diversas atividades económicas.	
		2. Capacidade de rentabilização do evento.	2	X	X	O evento tem sido rentável para a organização.	
		3. Diversidade de tipologia de espaços (espaços hoteleiros afetos ao evento, restauração, etc.).	2	X	X	Para a organização de atividades como o "Somos Portugal", os membros da equipa ficaram alojados num hotel da cidade e foram fornecidas refeições de um restaurante da cidade.	
		4. Fomentar a fixação de atividades económicas relevantes para o desenvolvimento da zona, dando preferência a negócios e ideias que apresentem preocupações ambientais e de sustentabilidade.	8	-	-	Não implementado.	

AVALIAÇÃO CRITÉRIOS							
Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C21	Atratividade económica e eco dinâmica local (Nº de Créditos)	5. Promover a criação de empregos, vagas para voluntariado e valor ao longo de todas as fases do evento.	8	-	-	Não implementado.	
		6. Promover a dinamização da zona contribuindo para imagem do local/zona/país do evento promovendo o turismo sustentável entre o público e participantes nacionais e internacionais.	4	-	-	Não implementado.	
		7. Estabelecer relações com os parceiros turísticos, contribuindo para a economia local, potenciando a região e divulgando os pontos de interesse.	2	-	-	Não implementado.	
C22	Preços justos (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Assumir práticas de consumo justo e equitativas, que incluam a criação de medidas para evitar, durante o evento, inflação de preço de produtos, como bens essenciais, e serviços que afete a comunidade local e residente.	8	-	-	Não implementado.	
		2. No decorrer do evento, promover a prática de preços justos de bens alimentares para os participantes (especialmente para produtos/embalagens cuja entrada no recinto seja proibida, como por exemplo, garrafas de água devido às suas tampas, latas de sumo, entre outros.).	8	-	-		
		3. Estabelecer o preço dos bilhetes para o evento consoante o público alvo (eventos com preços elevados e/ou elitistas têm uma fraca contribuição para a coesão social) e procurar envolver a comunidade local através de preços mais acessíveis para os eventos ou através da oferta de bilhetes promovendo o máximo de retorno positivo para a comunidade envolvente.	4	-	-		
		4. Promover a aplicação de preços justos no alojamento nas proximidades do evento.	2	-	-		
		5. Garantir que os comerciantes nas imediações do evento praticam preços justos que não afetam a comunidade residente na zona de realização do evento.	2	-	-		

## AVALIAÇÃO CRITÉRIOS

Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C23	Integração com a comunidade (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Aplicação de medidas de compensação á comunidade pelos impactes do evento, tais como trânsito, ruído, insegurança, entre outros.	8	-	-	Não implementado.	
		2. Preservação das atividades sociais/culturais e tradições existentes.	2	X	X	Durante o evento existe concertos de bandas locais, atuação de grupos de folclore local.	
		3. Intervenções que permitam a integração e acessibilidade da comunidade residente no local, ao evento. Por exemplo proporcionar entrada no evento mais acessível economicamente, ou até grátis, não se aplicando o critério em eventos particulares ou restritos.	4	X	X	As associações locais não pagam o espaço na praça da gastronomia nem stands.	
		4. Promover a criação de atividades sociais e culturais que incentivem a interação com a comunidade:	-	-	-	-	-
		a. Exteriores (campos de jogos, parques infantis, entre outros).	2	X	X	Feira com divertimentos para todos.	
		b. Interiores (zonas de restauração, biblioteca, mediateca, entre outros).	2	X	X	Zona de gastronomia.	
		5. Existência de políticas e planos para a integração de grupos vulneráveis.	2	-	-	Não implementado.	
		6. Promover a <u>igualdade de género, idade, etnia e religião</u> .	2	X	X	Não existe restrição de entrada de pessoas.	
C24	Responsabilidade social (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Criação de planos e programas que determinem ações de responsabilidade social por parte da organização ou promotor do evento.	8	-	-	Não implementado.	
		2. Ações de âmbito social (comunidade residente).	4	-	-	Não implementado.	
		3. Ações de âmbito mais alargado (regional, nacional, internacional).	4	X	X	Programa "Portugal em Festa" da SIC para promover o evento e a região.	Programa "Somos Portugal" da TVI para promover o evento e a região.
		4. Ações de voluntariado por parte dos colaboradores e participantes do evento.	2	-	-	Não implementado.	
		5. Implementação de normas relativas a responsabilidade social (ISO 26000).	2	-	-		
		6. <u>Sensibilização do público do evento para causas sociais</u> .	4	-	-		
		7. Reduzir as desigualdades sociais ao nível local, identificando e adaptando soluções com vista à sua resolução, nomeadamente, apoiando causas relacionadas com a comunidade, ceder material em bom estado após o evento.	4	-	-		

### AVALIAÇÃO CRITÉRIOS

Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C25	Proteção de participantes (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Existência de espaços bem iluminados, vigiados e com campo de visão aberto.	4	X	X	Todo o recinto é iluminado com existência de vigilância.	
		2. Eventos com acesso principal inserido na frente/rua.	2	X	X	O evento está inserido num local com ruas em toda a volta.	
		3. Estabelecimento de horário de abertura/encerramento em áreas cuja segurança/criminalidade seja difícil de controlar.	2	X	X	Os horários são controlados para o seu cumprimento.	
		4. Controlo de ativo de ameaças:	-	-	-	-	-
		a. Existência de um sistema de videovigilância (CCTV) nos espaços exteriores e/ou interiores.	2	X	X	No topo norte, espaço de exposição há existência de um sistema de videovigilância.	
		b. Existência de detetores de incêndio, metais ou intrusão/presença.	2	X	X	Sistema automático de deteção de incêndios no interior do estádio.	
		c. Existência de extintores para atuação em caso de incêndio.	2	X	X	Instalação de extintores por todo o recinto.	
		d. Existência de vigilantes com capacidade de ação (vigilantes de empresas de segurança, por exemplo).	4	X	X	Existência de uma empresa de vigilância 24h e 7/7 dias.	
		5. Evitar a utilização de material pirotécnico, recorrendo a pirotecnia com menos substâncias tóxicas e poluentes, ou, preferencialmente, a tecnologia luminotécnica.	2	-	-	Não implementado.	
6. Medidas especiais contra o uso de substâncias ilícitas e contra comportamentos anti competitivos.	4	-	-	Não implementado.			
7. Garantir o cumprimento dos requisitos legais de higiene, segurança e saúde.	8	X	X	A organização garante o cumprimento dos requisitos legais de segurança e saúde.			
C26	Riscos naturais (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Identificação dos riscos naturais em fase de planeamento e apresentação de soluções face a eventuais fenómenos climatéricos extremos.	8	X	X	Existência de um plano de coordenação de segurança da a feira de maio.	
		2. Segurança aos riscos de pluviosidade acrescida.	2	X	X		
		3. Segurança ao risco eólico/vento.	2	X	X		
		4. Segurança aos riscos sísmicos.	2	X	X		
		5. Disponibilização dos meios necessários para atuação em caso de emergência ambiental (areia, luvas, botas, máscaras, extintor de incêndio).	2	X	X		
		6. Garantir a existência de saídas de emergência do recinto em situação de perigo.	4	X	X		
7. Garantir a existência de equipas de emergência e assegurar o seu acesso ao local do evento.	4	X	X				

### AVALIAÇÃO CRITÉRIOS

Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C27	Sensibilização (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Criação de espaços para difusão de informação ambiental, das políticas de ambiente da organização e das medidas de sustentabilidade praticadas durante e depois do evento:	-	-	-	-	-
		a. Espaços localizados em locais estratégicos no recinto do evento.	2	-	-	Não implementado.	
		b. Propaganda na Internet e meios de comunicação.	4	-	X	Não implementado.	Foram divulgados o evento e o objetivo de se tornar num evento mais sustentável em várias notícias na internet e em jornais.
		c. Divulgação das informações em locais de acesso a profissionais de gestão de eventos.	2	-	-	Não implementado.	
		2. Criação de ações de sensibilização destinadas a promover ações de sustentabilidade perante o público do evento, assim como estilos de vida saudáveis e sustentáveis.	8	-	X	Não implementado.	Distribuição de folhetos de sensibilização para a gestão de resíduos e que o evento tem objetivo de ser mais sustentável.
		3. Ter em atenção o tipo de público-alvo, de forma a permitir otimizar medidas de sensibilização para a sustentabilidade, assim:	-	-	-	-	-
		a. Público construído por crianças, as atividades ações de sensibilização deverão ser adaptadas à idade das mesmas.	2	-	-	Não implementado.	
		b. Atividades tendo em conta público jovem/adulto.	2	-	-	Não implementado.	
		c. Atividade tendo em conta público idoso.	2	-	-	Não implementado.	
		d. Público estrangeiro (traduzir informação, assegurar pessoas que tenham capacidade de comunicar noutras línguas).	2	-	-		
		e. Atividades tendo em conta público com necessidades especiais.	2	-	-		
		4. Promover a existência de stands de outras empresas que não a organização dos eventos no interior do recinto do evento, relacionados com ambiente e sustentabilidade.	4	X	X	Existe um centro de exposições com a participação de empresas tais como Valorlis e águas centro litoral.	

### AVALIAÇÃO CRITÉRIOS

Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C28	Manutenção e gestão para a sustentabilidade (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Adoção de sistemas de gestão ambiental certificados pelo EMAS ou ISO 14001.	8	-	-	Não implementado.	
		2. Nomeação de responsável pela área do ambiente e sustentabilidade.	4	-	-		
		3. Existência de documento escrito com política ambiental, com:	-	-	-	-	-
		a. Objetivos e metas ambientais e de sustentabilidade.	2	-	X	Não implementado.	Documentos desenvolvidos para a edição 2017.
		b. Identificação das ações necessárias para atingir os objetivos e metas definidos.	2	-	X	Não implementado.	
		c. Princípio de melhoria contínua.	2	-	X	Não implementado.	
		d. Atividades de educação para o desenvolvimento sustentável dirigidas a colaboradores, clientes e comunidade.	2	-	-	Não implementado.	
		4. Elaboração de relatórios regulares.	2	-	X	Não implementado.	Elaboração de um relatório da sustentabilidade.
		5. Existência de um arquivo com a seguinte informação:	-	-	-	-	-
		a. Política ambiental e sustentabilidade.	1	-	X	Não implementado.	Documentos desenvolvidos para a edição 2017.
		b. Objetivos e metas.	1	-	X		
		c. Contratos com fornecedores.	1	-	-	Não implementado.	
		d. Planos de formação ambiental.	1	-	-	Não implementado.	
		e. Atas de reuniões sobre as questões ambientais.	1	-	-		
		f. Definição de responsabilidades.	1	-	X	Não implementado.	Documentos desenvolvidos para a edição 2017.
		g. Registo e medições dos diferentes descritores ambientais.	1	-	X	Não implementado.	Realizou-se uma monitorização dos consumos de água, energia elétrica, resíduos e ruído.
		h. Opiniões/reclamações dos clientes.	1	-	-	Não implementado.	
		6. Definição e manutenção de um plano interno de auditorias e manutenção (critérios, frequência, método e registos), com uma frequência no mínimo anual.	2	-	-	Não implementado.	
		7. Definição de responsável pela rastreabilidade e abastecimento de produtos e serviços.	2	-	-		

## AVALIAÇÃO CRITÉRIOS

Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C29	Governança e monitorização (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Fomentar uma boa relação com os municípios e organismos regionais referentes aos locais de realização dos eventos para a criação de benefícios mútuos.	8	X	X	O local do evento é dos mais recomendados para a sua realização em comparação aos anos anteriores.	
		2. Aplicar e promover políticas anticorrupção, antifraude e crimes semelhantes.	2	X	X	A comissão organizadora assume o compromisso de igualdade para todos os participantes.	
		3. Desenvolver políticas e medidas de ações técnicas e administrativas, com o objetivo de manter boas condições do local e áreas circundantes para futuras edições do evento.	4	X	X	A comissão tenta manter sempre um legado para futuras edições.	
		4. Garantir que os processos e decisões referentes ao evento incluem preocupações ambientais e de sustentabilidade na definição de ações e verificação de desempenho.	8	-	X	Não implementado.	Propostas de melhoria no relatório da sustentabilidade da Feira de Maio 2017.
		5. Organizar campanhas de monitorização e de controlo das áreas onde se localizam os eventos para identificar e estudar os impactos que poderão decorrer da atividade no local.	4	-	X	Não implementado.	Monitorização do Ruído ambiente exterior.
C30	Marketing e inovação (Nº de Créditos)	Aplicação dos seguintes parâmetros:	-	-	-	-	-
		1. Definição de princípios de comunicação para o evento e aplicação destes em todos os meios e suportes.	8	-	-	Não implementado.	
		2. Optar por uma comunicação responsável transmitindo informação correta, clara e acessível a todos.	8	-	X	Não implementado.	A organização comunicou sobre a sua intenção de tornar a Feira de Maio num evento mais sustentável.
		3. Privilegie o marketing digital.	2	X	X	A organização tem desenvolvido uma comunicação digital.	
		4. Opte por ter um merchandising composto por materiais reciclados/recicláveis e estabeleça critérios para a compra preferencial de produtos ambientalmente responsáveis. Os critérios devem considerar preço e qualidade, impacto ambiental e ética/reputação do vendedor.	4	-	-	Não implementado.	
		5. Comunique os compromissos ambientais e sociais do evento.	2	-	X	Não implementado.	Foi comunicada a política de sustentabilidade internamente na organização.

### AVALIAÇÃO CRITÉRIOS

Nº	Critério	Limiares	Pontuação	Aplicado 2016	Aplicado 2017	Evidências 2016	Evidências 2017
C30	Marketing e inovação (Nº de Créditos)	6. Comunique os resultados ambientais e sociais do evento, incluindo os resultados da quantificação e compensação das emissões associadas ao evento, divulgando o valor apurado da pegada carbônica, assim como, as ações de compensação realizadas.	4	-	X	Não implementado.	Realização de um relatório de sustentabilidade do evento com resultados do evento.
		7. Aposta na procura de soluções inovadoras, que não só contribuam para o bom desempenho do evento, mas também para uma certa "imagem de marca" do mesmo (essas soluções podem inclusivamente contribuir para o aprofundamento no domínio das questões de sustentabilidade).	4	-	-	-	Não implementado.



***FEIRA DE MAIO 2017***  
***RELATÓRIO RUÍDO AMBIENTE EXTERIOR***

Elaborado por: Didier Rosa, Mestrado de Engenharia da Energia e do Ambiente

# Índice

---

<b>ÍNDICE</b>	<b>2</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. OBJETIVO</b>	<b>5</b>
<b>3. EQUIPAMENTO UTILIZADO</b>	<b>5</b>
<b>4. DESCRIÇÃO DO LOCAL</b>	<b>6</b>
<b>5. CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS</b>	<b>8</b>
<b>6. RESULTADOS DAS MEDIÇÕES</b>	<b>9</b>
<b>7. CONCLUSÕES</b>	<b>15</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>16</b>

# 1. Introdução

---

No âmbito do trabalho “Contributos para a implementação do conceito de evento sustentável à Feira de Maio de Leiria”, adiante designada por Feira de Maio, realizou-se um estudo do ruído ambiente exterior com o objetivo de avaliar se o impacto da Feira de Maio é significativo. O ruído ambiente é designado por ruído global provocado por várias fontes sonoras existentes na envolvente próxima ou distante de um determinado local e num determinado instante. A Feira de Maio é um evento de com características populares, alegres e ruidosas. Se a existência de música e som é encarada com desagrado por muitas pessoas, que a consideram lesiva para o seu bem-estar, é, contudo, defendida por outros como um elemento indissociável da natureza alegre da Feira de Maio (Câmara Municipal de Leiria, 2017c). Inclui divertimentos, praça da gastronomia, expositores, bares e farturas.

O edital da Feira de Maio que rege os procedimentos e regras do evento define que a Feira se realize de 29 de abril e 28 de maio, com o período de abertura de domingos a quintas-feiras às 11h e encerramento à 01h do dia seguinte, às sextas-feiras, sábados e vésperas de feriado com abertura às 11h e encerramento às 02h do dia seguinte. Este contempla um artigo sobre as emissões sonoras em que só são permitidas até às 24h de domingos a quintas-feiras e até à 01h às sextas, sábados e vésperas de feriados. A partir das horas referidas as instalações de som serão completamente silenciadas. A partir das 23h de domingo a quinta e das 24h às sextas, sábados e vésperas de feriado as emissões sonoras devem ser significativamente reduzidas (Lobato, 2014).

De acordo com o Artigo 14.º do Regulamento Geral de Ruído, Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, a Feira de Maio é considerada uma “atividade ruidosa temporária”. Estas atividades são autorizadas mediante emissão de licença especial de ruído pelo respetivo município. Verificando-se que a Feira de Maio é da organização do próprio município, não carece dessa licença especial de ruído, mas fica igualmente sujeita aos valores fixados no n.º 5 do artigo 15.º. O valor limite do indicador  $L_{Aeq}$  do ruído ambiente no período do entardecer é de 60 dB(A) e para o período noturno é de 55 dB(A). O período diurno é das 7 às 20 horas, entardecer das 20 às 23 horas e período noturno das 23 às 7 horas (Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro, 2007).

Definiram-se 6 pontos na envolvente do recinto da Feira de Maio, onde se considerou a localização de recetores sensíveis. Efetuaram-se medições com duração de cerca de

10 minutos em cada ponto nos 3 períodos de referência, o que representa 30 minutos em cada ponto, a 1,5 metros de altura do solo, considerando dois cenários, com e sem a presença da Feira de Maio. Para cada ponto foi calculado o valor de  $L_{Aeq}$  a partir dos níveis de pressão sonora (SPL, Sound Pressure Level) e o indicador de ruído  $L_{DEN}$  (diurno-entardecer-noturno). Segundo o Plano Diretor Municipal relativo a Leiria, todos os pontos do presente estudo estão situados numa zona classificada como zona mista. Pela alínea a) do n.º 1 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro, as zonas mistas não devem ficar expostas a valores de ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador  $L_{den}$  e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador  $L_n$  (Matos, Fradique, Tavares, Guedes, & Leite, 2011; Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro, 2007).

De seguida são apresentadas as fórmulas dos parâmetros analisados:

### **Nível de pressão sonora (SPL ou Lp):**

$$SPL = 10 \log \left[ \frac{1}{T} \int_{t_1}^{t_2} \frac{p^2(t)}{p_{ref}^2(t)} dt \right]$$

Onde,

$T = (t_2 - t_1)$

$p$  - Pressão sonora instantânea (Pa)

$p_{ref}$  - Pressão sonora de referência ( $2 \cdot 10^{-5}$  Pa)

### **L<sub>Aeq</sub>**

$$L_{Aeq} = 10 \times \log \left[ \frac{1}{T} \times \sum_1^n t_i \times 10^{SPL_i/10} \right]$$

Onde,

$n$  - Número de patamares

$t_i$  - Duração do patamar  $i$

$SPL$  - Nível de pressão sonora

$T = \sum t_i$  - Corresponde à duração total de ocorrência do ruído a caracterizar, no período de referência em estudo

### **Indicador de ruído diurno-entardecer-noturno:**

$$L_{den} = 10 \times \log \frac{1}{24} \left[ 13 \times 10^{\frac{L_d}{10}} + 3 \times 10^{\frac{L_e+5}{10}} + 8 \times 10^{\frac{L_n+10}{10}} \right]$$

Onde,

$L_d$  - Indicador de ruído diurno

$L_e$  - Indicador de ruído entardecer

$L_n$  - Indicador de ruído noturno

## 2. Objetivo

---

O objetivo deste estudo foi monitorizar o impacto provocado pelo ruído resultante da atividade da Feira de Maio de Leiria que ocorreu entre 29 de abril e 28 de maio de 2017. Neste sentido, para este estudo procedeu-se medições de 10 minutos nos 3 períodos de referência com e sem Feira de Maio. Com os dados recolhidos será possível avaliar se existe o impacto na envolvente da realização do evento. Também será realizada uma avaliação da conformidade do ruído com os limites definidos no Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro. A Feira de Maio realiza-se junto ao estádio municipal de Leiria ocupando uma área de cerca de 50.000 m<sup>2</sup>.

## 3. Equipamento Utilizado

---

### Rion NL - 31

Foi utilizado um sonómetro da marca Rion NL - 31 de classe 1, de acordo com o estabelecido na Recomendação Internacional nº 88 da Organização Internacional da metrologia Legal e na norma IEC 61672-1:2013. Trata-se de um equipamento especialmente indicado para medições de ruído ambiental em geral, mas também em medições relacionadas com a proteção contra o ruído no local de trabalho. A Figura 1 ilustra o sonómetro utilizado para efetuar as medições.



*Figura 1 - Sonómetro Rion NL-31.*

## 4. Descrição do Local

---

O recinto da Feira de Maio localiza-se no estacionamento junto ao estádio municipal de Leiria, e está circundado com várias zonas habitacionais que podem ser considerados recetores sensíveis. Neste sentido, definiram-se 6 locais de medição do ruído ambiental na envolvente do recinto para efetuar o presente estudo. A Figura 2 apresenta os 6 pontos definidos para as medições assim como o espaço onde decorreu a Feira de Maio.



*Figura 2 - Identificação dos pontos.*

Observando a figura verifica-se que na definição destes locais, teve-se em atenção tentar circundar todo o recinto, assinalado a preto, e que sejam efetuadas medições em locais que potencialmente sejam impactados pelo evento.

A Tabela 1 apresenta uma breve descrição do local dos pontos de medições efetuadas.

Tabela 1 - Identificação do local dos pontos de medição.

<b><u>Identificação dos pontos</u></b>	<b><u>Descrição do local</u></b>
Ponto 1	Situados na Avenida 22 de Maio, o ponto 1 é situado na zona mais a oeste da avenida e o ponto 2 a leste, de forma a obter medições mais representativas do local.
Ponto 2	
Ponto 3	Situado entre a Avenida 25 de abril e a Travessa Pero Alvito, perto deste local existe uma escola primária.
Ponto 4	Está localizado na Rua Cristiano Cruz.
Ponto 5	Está situado na Rua Eng. Rui Jorge Cruz Silveirinha, perto da Avenida 25 de Abril.
Ponto 6	Situado na Rua Fonte Cabeço d'El Rei

A Figura 3 e a Figura 4 expõem uma fotografia de cada ponto.



Figura 3 - Ponto 1, 2 e 3.



Figura 4 - Ponto 4, 5 e 6.

## 5. Condições Meteorológicas

---

Segundo o Guia prático para medições de ruído ambiente publicado pela Agência Portuguesa do Ambiente em 2011, ocorrem condições favoráveis à propagação sonora quando se verifica cumulativamente, as seguintes condições:

- O vento sopra da fonte sonora dominante para o recetor;
- A velocidade do vento, medida a uma altura de 3,0 m a 11,0 acima do solo, está entre 2 m/s e 5 m/s durante o período diurno ou superior a 0,5 m/s no período noturno;
- Não ocorre um forte gradiente de temperatura negativo junto ao solo (Matos et al., 2011).

Na Tabela 2 apresenta-se as condições meteorológicas nos dias da realização das medições, informação obtida através do site de meteorologia do Instituto Superior Técnico (Maretec/IST, 2017).

*Tabela 2 - Condições Meteorológicas verificadas nos dias em que foram efetuadas medições.*

<b>Condições meteorológicas</b>	<b>08/05/2017</b>	<b>15/05/2017</b>	<b>05/06/2017</b>	<b>07/06/2017</b>
Velocidade do Vento (m/s)	4	3	5	4
Direção do Vento	Sul/sudoeste	Norte/noroeste	Noroeste	Norte
Nebulosidade (%)	0 a 30	0 a 37	62 a 97	0
Precipitação (mm/h)	0	0	0	0
Temperatura (°C)	20 - 27	20 - 27	17 - 20	16 - 23
Humidade Relativa (%)	42 a 93	46 a 96	54 a 97	60 a 79

## 6. Resultados das medições

As medições foram realizadas com o sonómetro fixado num tripé com uma altura aproximada de 1,5m do solo com uma distância de pelo menos, 3,5m de qualquer estrutura refletora, à exceção do solo. Os valores limites apresentados nas tabelas para o estudo são do Artigo 14.º do Regulamento Geral de Ruído para os períodos de referência entardecer e noturno, tal como referido anteriormente.

### **Ponto 1 – Avenida 22 de maio**

A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos para as medições do ponto 1.

*Tabela 3 - Resultados medições ponto 1.*

Com Feira de Maio (29 de abril a 28 de maio)					Sem Feira de Maio (5 de junho a 7 de junho)			
	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)
Diurno	08/05	14:25	67	-	05/06	14:35	65	-
Entardecer	15/05	22:30	63	60	07/06	22:30	63	60
Noturno	15/05	23:20	65	55	07/06	23:15	63	55
Lden dB(A)	71				69			

Neste local verifica-se um ruído de residual devido à movimentação intensa de veículos, sendo uma zona com muito tráfego rodoviário, próximo de comércio e prédios. Devido à intensidade de tráfego verifica-se que em função dos resultados medidos, tanto no cenário com a Feira de Maio e sem a Feira de Maio nos períodos de entardecer e noturno, os valores limites são ultrapassados.

Em relação à diferença entre os valores com Feira de Maio e sem Feira de Maio verifica-se que no período noturno é onde esta diferença é mais relevante, mas apesar deste valor ser superior ao recomendado essa diferença não é significativa, 2 dB(A), visto que variações inferiores a 3 dB(A) não são perceptíveis pelo ouvido humano (Lamancusa, 2000).

O indicador  $L_{den}$  também é ligeiramente superior com o decorrer da Feira de Maio, de 2 dB(A), mas sendo uma diferença inferior a 3 dB(A). Com este resultado, pode concluir-se que neste local a Feira de Maio não tem impacte associado ao ruído.

### **Ponto 2 – Avenida 22 de maio**

A Tabela 4 apresenta os resultados obtidos para as medições do ponto 2.

*Tabela 4 - Resultados medições ponto 2.*

Com Feira de Maio (29 de abril a 28 de maio)					Sem Feira de Maio (5 de junho a 7 de junho)			
	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)
Diurno	08/05	15:20	65	-	05/06	15:30	65	-
Entardecer	15/05	22:45	64	60	07/06	22:10	63	60
Noturno	15/05	23:00	64	55	07/06	23:00	64	55
Lden dB(A)	70				70			

Este ponto estando situado na mesma avenida que o ponto 1 o tráfego rodoviário é similar, ou seja, com uma intensidade importante. Pode observar-se que sem a Feira de Maio no período diurno o valor obtido é ligeiramente superior ao da medição realizada com a Feira de Maio. No período de entardecer e noturno, tal como no ponto 1, os níveis de ruído, nas duas situações, ultrapassam os limites legislados.

No período entardecer a diferença entre os dois cenários é pouco significativa, o ruído provocado pela Feira de Maio não compete com o ruído resultante do tráfego rodoviário, assim pode afirmar-se que o ruído resultante da Feira de Maio não tem um grande impacte neste local, apenas 1 dB(A) superior. No período noturno verifica-se que na medição realizada sem a Feira de Maio o valor é superior do que com a Feira de Maio, mas similar.

O indicador  $L_{den}$  é similar nos dois cenários, neste sentido, pode afirmar-se que o ruído proveniente da Feira de Maio não é muito significativo neste local. A avenida tem um tráfego elevado durante todos os períodos, com 1404 veículos/hora no período diurno, 1001 veículos/hora no período de entardecer e 195 veículos/hora no período noturno (Ramos & Matos, 2013). A existência de semáforos e passadeiras com lombas, implica travagens e acelerações dos veículos que por aí transitam, aumentando o ruído,

principalmente durante o período noturno. Neste sentido, pode-se constatar-se que a realização da Feira de Maio não tem impacto neste ponto, relativamente à emissão de ruído.

### **Ponto 3 – Avenida 25 de abril**

A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos para as medições do ponto 3.

*Tabela 5 - Resultados medições ponto 3.*

Com Feira de Maio (29 de abril a 28 de maio)					Sem Feira de Maio (5 de junho a 7 de junho)			
	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)
Diurno	08/05	17:10	65	-	05/06	15:55	64	-
Entardecer	15/05	21:30	64	60	07/06	21:50	62	60
Noturno	16/05	00:10	60	55	08/06	00:00	59	55
Lden dB(A)	68				67			

O ponto 3 está situado perto da entrada principal do recinto da Feira de Maio, é um local próximo de uma rotunda com elevado tráfego de veículos e passagem de peões. O resultado nos 3 períodos de referência não é significativo, o qual pode ser justificado tal como nos pontos anteriores devido ao elevado tráfego rodoviário neste local, 802 veículos/hora no período diurno, 567 veículos/hora no período de entardecer e 99 veículos/hora no período noturno (Ramos & Matos, 2013), tanto durante a realização do evento como sem a Feira de Maio.

Nos períodos em estudo e no indicador  $L_{den}$  os resultados são semelhantes, isto deve-se, ao tráfego existente neste local. Neste sentido, o impacto da Feira de Maio neste local não se confirma como relevante. O ruído produzido pelo evento acaba por ser reduzido nos locais com uma fonte de ruído permanente que é o ruído produzido pelos veículos que circulam.

### **Ponto 4 - Rua Cristiano Cruz**

A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos para as medições do ponto 4.

Tabela 6 - Resultados medições ponto 4.

Com Feira de Maio (29 de abril a 28 de maio)					Sem Feira de Maio (5 de junho a 7 de junho)			
	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)
Diurno	16/05	18:30	57	-	05/06	17:30	56	-
Entardecer	15/05	21:00	65	60	07/06	21:30	53	60
Noturno	15/05	23:55	55	55	07/06	23:45	50	55
Lden dB(A)	64				58			

O ponto 4 das medições realizadas situa-se junto a uma estrada com uma passagem de veículos reduzida e ruído residual reduzido. O resultado das medições efetuadas indica que a Feira de Maio tem um impacte já significativo neste local. No período de entardecer e noturno é onde se verifica esse maior impacte, com uma diferença de 12 dB(A) e 5 dB(A), respetivamente. Sem a Feira de Maio os limites estabelecidos são cumpridos, o que não acontece no período de entardecer durante a Feira de Maio.

Este local está situado num ponto mais elevado que o recinto e muito perto da zona de divertimentos, a zona com maior emissão de ruído da Feira de Maio.

Para o indicador  $L_{den}$  a diferença de 6 dB(A) pode considerar-se significativa o que representa neste local um impacte importante da Feira de Maio, pois é superior a 3 dB(A).

### **Ponto 5 - Rua Eng. Rui Jorge Cruz Silveirinha**

A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos para as medições do ponto 5.

Tabela 7 - Resultados medições ponto 5.

Com Feira de Maio (29 de abril a 28 de maio)					Sem Feira de Maio (5 de junho a 7 de junho)			
	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)
Diurno	15/05	17:15	64	-	05/06	16:25	62	-
Entardecer	15/05	22:05	62	60	07/06	21:00	59	60
Noturno	16/05	00:25	57	55	08/06	00:20	58	55
Lden dB(A)	66				66			

O ponto 5 está localizado na proximidade da Avenida 25 de Abril, uma avenida com tráfego rodoviário intenso. Pode observar-se que o valor das medições efetuadas durante a Feira de Maio é superior em dois períodos, no diurno é superior de 2 dB(A) e no entardecer é de 3 dB(A). No período noturno o resultado sem a Feira de Maio é maior, mas esta diferença é mínima, o que se pode justificar com a diferença de tráfego nos diferentes dias ou alguns veículos mais ruidosos. Os limites legislados apenas não são ultrapassados numa das medições efetuadas, no período de entardecer sem Feira de Maio.

O indicador  $L_{den}$  não tem variação nos dois cenários em estudo, o que se pode concluir que neste local a realização da Feira de Maio não tem um impacto significativo sendo inferior a 3 dB(A).

### **Ponto 6 - Rua Fonte Cabeço d'El Rei**

A Tabela 8 apresenta os resultados obtidos para as medições do ponto 6.

*Tabela 8 - Resultados medições ponto 6.*

Com Feira de Maio (29 de abril a 28 de maio)					Sem Feira de Maio (5 de junho a 7 de junho)			
Ponto 6	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)	Data	Hora	LAeq dB(A)	Limite dB(A)
Diurno	08/05	18:15	54	-	05/06	16:50	52	-
Entardecer	15/05	21:45	51	60	07/06	20:30	49	60
Noturno	15/05	23:40	49	55	07/06	23:30	48	55
Lden dB(A)	56				55			

O ponto 6 está situado numa rua com pouco tráfego de veículos, com passagem essencialmente de veículos de moradores nos prédios existentes na envolvente. Analisando os resultados das medições efetuadas verifica-se que os níveis de ruído obtidos com a Feira de Maio são ligeiramente superiores do que os valores obtidos sem a Feira de Maio, mas sem ser relevante. No período diurno é superior de 2 dB(A), entardecer de 2 dB(A) e noturno de 1 dB(A).

Estes resultados podem justificar-se pelo fato da existência do estádio municipal de Leiria entre o recinto da Feira de Maio e o ponto de medição, funcionando como uma barreira de atenuação entre o ponto de medição e a fonte de ruído. Os valores obtidos nos 3 períodos

de referência e nos dois cenários em estudo são bastante constantes, o que revela ser um local cujo o impacte da poluição sonora não é muito significativo.

Os limites estabelecidos para o período entardecer e noturno nos dois cenários são cumpridos e sem grande variação. O indicador  $L_{den}$  tanto com a Feira de Maio como sem a Feira de Maio tem um valor baixo em comparação aos outros locais em estudo, a diferença entre os dois indicadores não é significativa, 1 dB(A). Com a análise realizada pode-se concluir que neste ponto a realização da Feira de Maio não tem impacte significativo no local em estudo.

## 7. Conclusões

---

No presente relatório foi avaliado o impacto relativamente ao ruído gerado pela Feira de Maio de Leiria entre 29 de abril e 28 de maio no estacionamento do estádio municipal de Leiria. Foram analisados 6 locais com a realização de medições de ruído ambiental durante a Feira de Maio e sem a Feira de Maio o que representa um total de 36 medições.

Pela análise dos resultados obtidos verifica-se que apenas no ponto 4 a realização da Feira de Maio tem um impacto significativo no ruído ambiente, sendo superior a 3 dB(A), com um aumento médio de 6 dB(A). Nos outros pontos em estudo averiguou-se que a Feira de Maio não tem um grande impacto nos pontos em estudo. De notar que pelo estudo realizado as zonas de maior ruído situam-se no ponto 1 e 2 na Avenida 22 de Maio, sendo uma estrada com muita passagem de veículos. Em relação aos limites sujeitos para zonas mistas, verifica-se que nos pontos 1, 2, 3 e 5 não são cumpridos os limites estipulados nos dois cenários em estudo.

Estas conclusões em relação ao cumprimento de limite de exposição no cenário sem a Feira de Maio ficam sujeitas a uma melhor análise devido ao número restrito de medições efetuadas. Neste sentido, pode concluir-se que a sua realização não incumbe um impacto relevante na sua envolvente, observando-se, contudo, um ligeiro aumento do ruído nos locais em estudo.

## 8. Referências Bibliográficas

---

- Decreto-Lei n.º 9/2007. (17 de janeiro de 2007). Regulamento Geral do Ruído. Portugal: Diário da República, 1.ª série - N.º 12.
- Editais n.º 1/2017. (2 de janeiro de 2017). Feira de Maio - A Feira do Concelho de Leiria. Câmara Municipal de Leiria.
- Editais n.º 1/2017. (2 de janeiro de 2017). Feira de Maio - A Feira do Conselho de Leiria. Câmara Municipal de Leiria.
- Lamancusa, J. S. (12 de abril de 2000). Noise Control. Human Response to Sound. Penn State. Obtido em 15 de junho de 2017, de [http://www.mne.psu.edu/lamancusa/me458/3\\_human.pdf](http://www.mne.psu.edu/lamancusa/me458/3_human.pdf)
- Maretec/IST. (2017). Meteo técnico. Obtido de Previsões: <http://meteo.tecnico.ulisboa.pt/forecast/coordinates/lon/-8.80/lat/39.75>
- Matos, J., Fradique, J., Tavares, L., Guedes, M., & Leite, M. J. (outubro de 2011). Guia prático para medições de ruído ambiente. no contexto do Regulamento Geral do Ruído tendo em conta a NP ISO 1996. Amadora: Agência Portuguesa do Ambiente.
- Ramos, J., & Matos, J. (2013). Articulação do Regulamento Geral do Ruído com o Plano Diretor Municipal - Concelho de Leiria. Laboratório de Acústica - ESTG.

*Esta página foi intencionalmente deixada em branco*